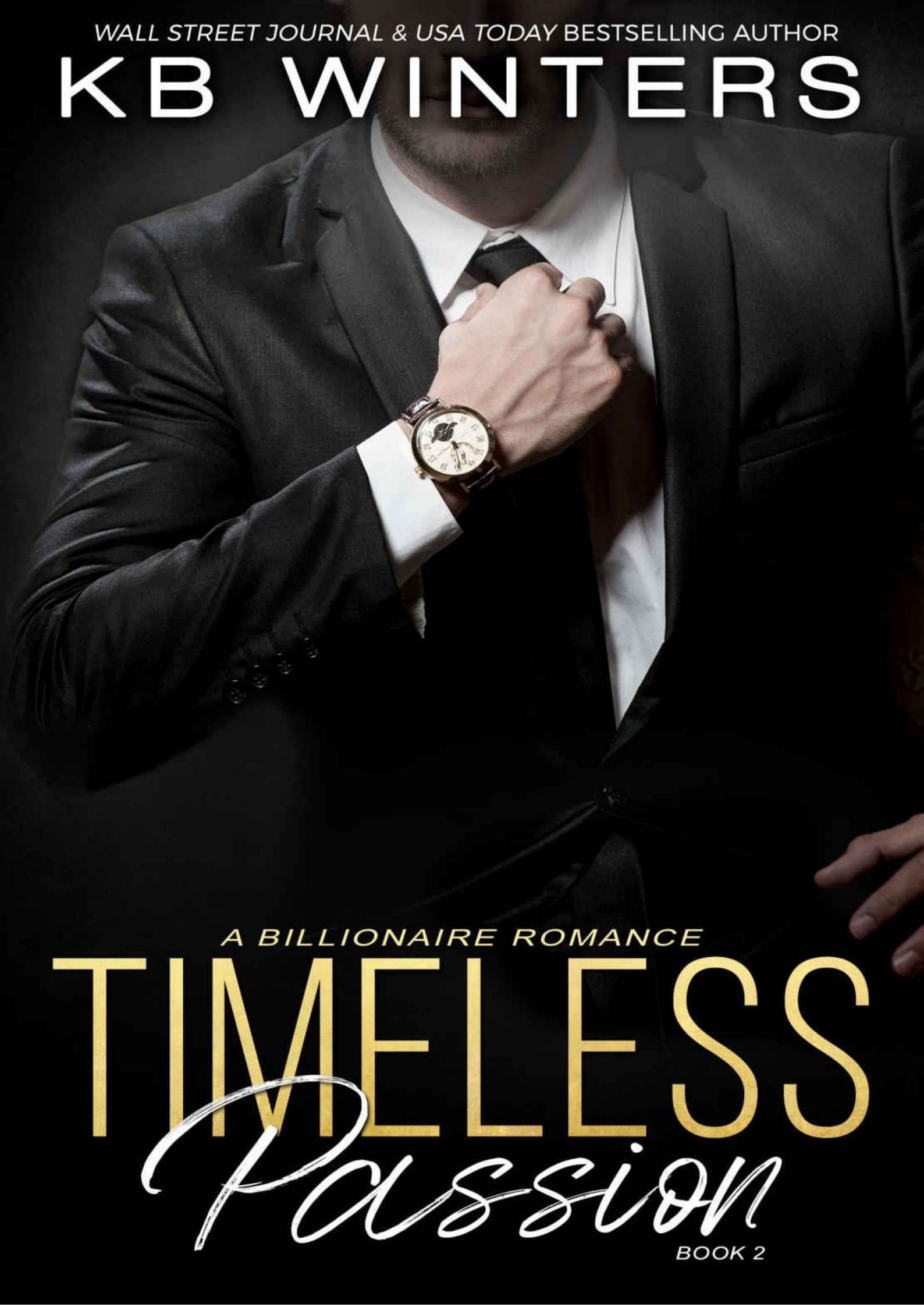

WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KB WINTERS
A BILLIONAIRE ROMANCE
TIMELESS
Passion
BOOK 2

GRANT CHRISTIANSEN está entediado. Sua vida é uma série de hábitos e dores de cabeça, já que ele exerce suas funções para levar adiante os **NEGÓCIOS DA FAMÍLIA**. Fora do escritório, ele tem profundos e secretos desejos que ele guarda meticulosamente.

Quando as coisas no trabalho explodem em um caos e um escândalo é descoberto, Grant vai ao simpósio anual de marketing na faculdade local para encontrar novos talentos. A mulher que ele conhece quase o **DEIXA DE JOELHOS**. Ela é inteligente, talentosa e não pode mascarar qualquer coisa — até mesmo quando revela sua **VERDADEIRA IDENTIDADE** a ela.

MEGAN SINCLAIR é uma ovelha negra, determinada a fazer o que for preciso para manter sua família unida enquanto ainda busca seus próprios sonhos de passar pela faculdade e se lançar em sua **CARREIRA ARTÍSTICA**. Quando Grant se coloca em seu caminho, ela não consegue afastá-lo — ou suas palavras, mantê-lo fora de sua cabeça. Ela sabe que há algo sobre ele que ela não poderá escapar. Mas a que custo?

WILL GRANT VAI PUXAR MEGAN PARA SEU MUNDO DE SEGREDOS SOMBRIOS, OU ELA VAI DESAPARECER DE SUA VIDA ANTES QUE ELE TENHA A CHANCE DE MOSTRAR A ELA SUAS MAIS PROFUNDAS E SOMBRIAS FANTASIAS?

BLACKJACK

TRADUÇÕES

AVISO

A tradução desde livro foi realizada pelo grupo de tradução "Blackjack", para que o leitor tenha acesso a obras que ainda não foram adquiridas por qualquer grupo editorial ou que foram "esquecidos" por qualquer meio de publicação, incentivando à aquisição deste quando for disponível em formato impresso ou digital de maneira "oficial".

Este trabalho foi feito sem qualquer obtenção de lucro, seja direto ou indireto. Com isso, caso alguém tente obter lucro mediante a esta obra, o grupo "Blackjack Traduções" será eximido de qualquer eventual delito, mediante aos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Com isso, esta obra se destina apenas para uso **PESSOAL** e sigiloso, onde **NÃO** se deve, em nenhuma hipótese, tornar público o trabalho do grupo, principalmente para autoras e editoras envolvidas.

Além disso, pedimos que **NÃO** publiquem os arquivos de maneira pública no Facebook ou qualquer outra rede social.

SE NÃO GOSTOU DA NOSSA TRADUÇÃO,
LEIA O LIVRO NO IDIOMA ORIGINAL!



TRADUÇÃO:

CHAE MÜLLER

PRÉ-REVISÃO:

JENNIE

REVISÃO:

ANNIE

FORMATAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

ADRI

Capítulo Um

GRANT

Tudo foi impecável. Opulento. Assim como deveria ter sido. Olhei ao redor da sala, era impressionante e vibrante — não havia uma coisa que eu tivesse mudado.

Bem, talvez houvesse um...

Eu olhei para a mesa, tendo um vislumbre do lugar vazio ao meu lado com um cartão de prata que dizia as três palavras que fizeram meu batimento cardíaco ainda por um momento dentro do meu peito doer.

Senhorita Megan Sinclair.

Ela deveria estar aqui, ao meu lado, no meu braço.

Mas ela não estava — e pelo amor de Deus, eu precisava superar isso.

Eu joguei de volta o resto da minha taça de champanhe comemorativo, ignorando o fato de que eu odiava champanhe e olhei ao redor da elegante sala de banquetes, onde centenas de funcionários e investidores da Timeless Timepieces estavam celebrando o lançamento oficial da linha Shock Watches. O projeto quase consumiu minha vida nas últimas semanas. Depois de fazer ajustes, ficar obcecado, testar e pesquisar, eu finalmente puxei o gatilho do projeto. Dentro de uma semana, caixas de relógios novos e brilhantes deixariam o fabricante e começariam o processo de remessa para estocar as vitrines de vidro de milhares de lojas e butiques de ponta em todo o

mundo. Foi preciso um esforço para levá-los a tempo, mas estava finalmente concluído, e esta noite deveria ser a noite em que o trabalho árduo de todos era recompensado e celebrado.

Isso, quando olhei em volta novamente, parecia que eles estavam. Todos, além de mim, pareciam felizes e relaxados. As pessoas estavam reunidas em pequenos bolsões, espalhadas pelo grande espaço, conversando com as mãos animadas e expressões de alegria, dançando e tirando vantagem da política do bar aberto. Eu sabia que deveria participar das festividades. Não enviava uma boa mensagem se o CEO e o mentor por trás do projeto estivessem escondidos. Eu precisava colocar um sorriso no meu rosto e brincar.

Eu sorri, mas era como se os músculos do meu rosto não o segurassem, deixando os cantos da minha boca caírem sem a minha permissão. Era mais fácil fingir quando alguém veio para oferecer seus parabéns pessoais e me elogiar no produto final. Eu conversei com relativa facilidade e absorvi o beijo de bunda que eles ofereceram, tentando manter minha mente focada no que eles estavam dizendo ao invés de pensar sobre seus motivos ocultos. O esbanjar de elogios era bastante entediante e monótono.

No fundo da minha mente, eu sabia que não deveria ter crédito. Os relógios que logo estariam à venda foram criados pela beleza da mente de Megan e pela renovada campanha de marketing em torno do lançamento — tudo desde as formas de caixas, cores e materiais promocionais até os banners pendurados acima do palco — todos muito influenciados e aprimorados pelo seu olho talentoso. O tempo todo que eu estava planejando o evento, eu tinha ela em mente. Eu planejava trazê-la para o palco — ignorando os protestos que ela com certeza faria — e mostrá-la para a sala inteira como a estrela em ascensão do Timeless Timepieces.

Mas ela não estava aqui para eu me gabar.

E, tanto quanto qualquer pessoa na sala sabia, tudo era ideia minha e só tinha ganhado vida por causa da minha cuidadosa direção e criatividade. Normalmente, eu teria adorado o feedback e apreciado o burburinho animado na sala. Afinal de contas, foi a reação que eu estava sonhando desde que a ideia da linha Shock Watches chegou até mim, mas de alguma forma, parecia oca e menos que satisfatória.

Em um esforço para me distrair, deixei meus olhos vagarem pela sala, observando a seleção de mulheres disponíveis. A lista de convidados para o evento tinha uma milha de comprimento e eu não conhecia nem metade das pessoas na sala. Quase todos os homens na sala tinham uma mulher cheia de glamour pendurada no braço, o rosto e o cabelo perfeitos, rindo um pouco alto demais de tudo o que diziam.

No entanto, havia muitas mulheres solteiras vagando pelo quarto também, em pequenos grupos ou solteiras no bar conversando com o bartender musculoso enquanto ele flexionava um pouco mais do que o necessário com cada fatia de lima e limão.

Desde que recebi a renúncia de Megan, eu tinha estado enterrado no trabalho e não tinha pensado muito no meu próximo passo fora do escritório. Por um breve momento, eu me encontrei inserindo Megan em meus planos futuros. Minha mente automaticamente começou a pensar em todas as coisas que eu queria fazer com ela — para ela — e ainda não tinha feito acomodações para um plano B. Um plano de backup não era meu estilo — se eu quisesse algo ruim o bastante, eu encontraria uma maneira de fazer isso acontecer.

Megan conseguiu provar que a teoria estava errada. Não foi tanto que ela desistiu do trabalho, que doeu, mas era o *jeito que* ela tinha feito isso. Depois de tudo o que passamos, ela nem teve coragem de entrar no meu escritório e dizer na minha cara — preferindo se esconder atrás de uma vaga mensagem de e-mail. Só isso falou muito sobre seus verdadeiros sentimentos e caráter. Eu li o e-mail pelo menos uma centena de vezes e, finalmente, depois de apagar a mensagem, disse a mim mesmo para seguir em frente, mas, por qualquer motivo, não consegui. Estar sozinho na festa de lançamento trouxe tudo de volta à superfície novamente, e me lembrou que eu precisava me recompor, e a maneira mais fácil que eu pude ver isso acontecer foi encontrar outro rosto para preencher minha vida de fantasia.

Meu olhar pousou em uma morena marcante — uma das garçonetes era uma fã fervorosa. Ela seria uma partitura fácil. Sua linguagem corporal mostrou todos os sinais de querer alguma ação, e com uma bunda como a dela, eu sabia que poderia mais do que entregar. Como um benefício extra, seria divertido retirá-la de debaixo dos olhos do barman. Eu mapeei mentalmente o meu plano de ação quando um homem de terno escuro se aproximou e arrastou-a para

longe do bar. Eu o reconheci em uma das reuniões de compradores. Ele era muito mais velho do que ela e por um momento me perguntei se ela era uma escavadora de ouro ou uma garota de programa. Enquanto ele marchava para ela do outro lado da sala, ela lançou um olhar ansioso para o barman, e eu não pude deixar de rir sob a minha respiração.

Interesseira.

Em seguida foi uma loira platina que estava vestida como se estivesse fazendo testes para ser a próxima protagonista em um filme de Bond. Todo o decote e curvas saindo de um vestido de noite preto que era cortado tão baixo nas costas que você podia ver a ligeira curvatura das bochechas de sua bunda espreitando quando ela se movia. Ela vagou pelo quarto, amamentando um coquetel, seus olhos procurando por algo — ou alguém — quando ela me pegou observando-a. Um sorriso lento e sedutor curvou-se em seus lábios carnudos e ela se dirigiu para mim, seus olhos não deixando os meus até que ela chegou à minha mesa e deu permissão para me ver, sem vergonha, de cima a baixo, visivelmente se demorando na minha virilha.

— Sr. Christiansen, você parece sozinho aqui, — ela ronronou, se esgueirando para o assento vago ao meu lado. O assento de Megan. — Há algo que eu possa fazer para te entreter? — Ela perguntou, sua voz não deixando nem uma sombra de dúvida sobre o significado de sua pergunta.

Um garçom passou com outra bandeja de champanhe e eu peguei dois copos tão rápido e perfeitamente que o servidor nem percebeu e caminhou. Eu ofereci um dos copos para a loira. Ela era um pouco *demais*, para o meu gosto normal, mas eu precisava de alguma coisa para tirar minha mente de Megan, e havia uma boa chance de encontrar alguma distração na carne que ela tinha em exposição para mim — e todos os outros homens na sala.

Ela pegou o copo e bateu no meu, deixando passar um som suave entre nós.

— Eu sou Gretta.

— Grant.

— Eu sei. — Ela lambeu a borda do copo como um especialista antes de tomar um pequeno gole do conteúdo borbulhante.

Tomei um gole do meu próprio copo, novamente ignorando o sabor muito doce, e me concentrei no calor que crescia no meu estômago. Eu não era um peso leve de jeito nenhum, mas eu estava ocupada demais para sentar e comer uma refeição o dia todo, apesar de minha assistente me trazer um almoço saudável da minha delicatessen favorita. Cara sempre tinha atenção aos detalhes e aparentemente notara minha falta de apetite durante a semana anterior, insistindo em me trazer grandes refeições a cada três horas para tentar me persuadir a comer. Ela não perguntou, mas eu já tinha decidido culpar a ansiedade pelo evento, se ela tivesse mencionado isso.

Meus olhos passaram por cima de Gretta, não escondendo minha apreciação de seu corpo. Ela era uma mulher bonita, e no que estava começando a parecer uma nova vida, eu teria pulado com a chance de levá-la para casa comigo no final da noite. Ela tinha todas as vibrações de uma garota que me deixava fazer coisas absolutamente impertinentes com ela a noite toda e sair na manhã seguinte sem me lamentar e perguntar quando ela me veria novamente. Era sempre fácil com mulheres como Gretta, sem complicação, sem confusão, apenas uma noite quente e suada de diversão e liberação sem sentimentos ou expectativas remanescentes.

— Então, bonito, tenho que admitir, estou de olho em você a noite toda, e parece que alguém acabou de atropelar seu filhote. Esta é a sua grande noite, por que tão triste?

Eu deixei um lento sorriso derreter no meu rosto.

— Eu não estou triste, linda. Foi apenas uma semana longa.

Ela parecia duvidosa, mas continuava brincando. Ela estendeu a mão e esfregou a parte musculosa dos meus ombros através do tecido pesado do meu paletó.

— Ooh, você está tenso. Você sabe, eu tenho um quarto aqui no hotel para a noite. Talvez pudéssemos subir e eu poderia ajudá-lo a resolver alguns desses problemas.

Ela deslizou um cartão-chave para mim embaixo da mesa e eu o guardo sem pensar duas vezes. Seus lábios se separaram enquanto ela esperava pela minha resposta.

Foda-se. Por que não?

Eu me inclinei e deslizei minha mão em sua bunda.

— Eu tenho que fazer um discurso. Quando terminar, vou te encontrar no andar de cima. Quero você nua, na cama, com as luzes acesas quando chegar lá. Eu quero que você se toque e fique bem e molhado para mim. Entendido?

Eu recuei e uma onda de calor me encheu com o olhar escuro e sensual em seus olhos arregalados.

— Uh-huh.

Minha mão lentamente deslizou de seu quadril, então ela se levantou e eu observei quando ela saiu do quarto, um balanço extra em seus quadris enquanto ela ia, deixando cada homem que ela passou com força e saudade em seu rastro.

Momentos depois, fui solicitado por um assistente para subir ao palco para fazer meu discurso. Um silêncio caiu sobre a sala enquanto eu tomava meu lugar no microfone.

— Obrigado a todos por estarem aqui esta noite. Até agora, a resposta à nova linha foi extremamente positiva, e mal posso esperar para ver onde a Shock Watches levará a marca Timeless Timepieces, enquanto abrimos uma nova trilha no futuro para tornar a empresa do meu avô maior e mais forte do que nunca. Então, obrigado mais uma vez a todos!

A multidão rugiu — principalmente um sinal de seus níveis de álcool no sangue do que o meu discurso dando habilidades — e eu saí do palco para uma multidão de pessoas ansiosas para apertar minha mão, e então eu entrei em outra rodada de puxa-sacos. Todos disseram quão orgulhoso meu pai seria de mim. Eu sorri, dando a cada benfeitor um momento do meu tempo, mas a cada menção ao meu pai eu me encontrava afundando cada vez mais. Eu não precisava do lembrete de sua morte em uma noite em que eu mal conseguia manter a cabeça acima da água — perdida em um mar de arrependimento por perder Megan.

Afastei minha mente de tudo, e forcei meus pensamentos a imaginar a loira peituda espalhada em uma cama de hotel, tocando-se enquanto esperava por mim. Eu queria ir até lá e esquecer tudo — mas tinha que investir tempo com os investidores, compradores e amigos que tinham vindo comemorar. Acabei tomando mais alguns drinques

e, quando cheguei ao quarto de hotel de Gretta, fiquei um pouco com os pés vacilantes.

Usei o cartão-chave para entrar e descobri que Gretta havia seguido cada uma das minhas instruções. Ela estava deitada de pernas abertas na cama, vestindo nada além de seus saltos agulha pretos e um sorriso. Ela deslizou os dedos entre as pernas e revirou os quadris lentamente para o efeito, logo que ela me viu.

Eu desabotoei minhas calças, desesperado para libertar meu pau latejante. Ela gemeu mais alto quando comecei a me despir.

— Deus, Megan, eu estive esperando por você a noite toda!

Ela se sentou em seus cotovelos.

— Megan? Quem é Megan?

Merda.

— Megan? Oh, não, ela não é ninguém. — Minha voz arrastou e a sala estava começando a girar. Quantas bebidas eu tive? Droga. Eu perdi a conta.

Gretta sentou-se reta.

— Você é casado?

— O que? Não? — Eu vacilei enquanto lutava para remover meu pé de uma perna da minha calça. — Não, assim não. Ela é minha — palavras me falharam, minha língua pesada e desajeitada na minha boca enquanto meu cérebro tentava desvendar meus sentimentos emaranhados o tempo suficiente para dar uma desculpa razoável para o loiro.

— Você sabe o que? Eu estava bem com isso sendo uma coisa casual. Eu ouvi as histórias sobre você, mas não tenho tanta certeza de que quero ser uma substituta de outra pessoa. — Ela rolou da cama e recolheu seu vestido de onde ela o descartou no chão.

Eu a peguei e agarrei seu braço.

— Não é assim, eu... — minha respiração ficou presa e eu tive a vontade irresistível de me sentar. Eu afundei na beirada da cama e me inclinei para frente, apoiando minhas mãos contra meus joelhos.

— Tudo bem, você não parece muito divertido — Gretta disse, o som de seu zíper enfatizando suas palavras. — Eu acho que você deveria ir.

Olhei para ela, quase em choque. Eu nunca fui rejeitado por uma mulher, e com certeza nunca fui acusado de ser incapaz de me apresentar. Eu me levantei da cama, fechei minhas calças e saí do quarto sem outra palavra. Não valia a pena — *ela* não valia a pena. Por um momento pensei em voltar para a festa, mas decidi contra e apertei o botão do saguão quando entrei no elevador.

Liguei para o meu motorista no caminho para o saguão e, assim que pisei do lado de fora, meu carro paro no meio-fio e deslizei para o banco de trás. Quando o carro começou a se afastar do hotel, uma onda de náusea passou por mim e eu me amaldiçoei por deixar o álcool tirar o melhor de mim.

O que diabos eu estava pensando? Eu não estava mais na faculdade. Droga. Eu tentei ficar acordado enquanto olhava pela janela, observando as luzes da cidade brilharem em um borrão colorido, mas tudo o que aconteceu foi me fazer pensar em Megan e como eu queria que ela estivesse aqui — comigo — onde ela pertencia.

Capítulo Dois

MEGAN

— Já faz duas semanas, acabou, Megan. É hora de você parar de pensar nele, porque está bem claro que ele não está sentado pensando em você.

Foi um bom discurso. Forte. Ao ponto.

Infelizmente, não consegui que ficasse dentro de minha cabeça por mais de alguns minutos antes de voltar a pensar em Grant novamente. Era como se de alguma forma ele estivesse preso em cada esquina, cada assunto em minha mente. Eu poderia estar em qualquer lugar, fazendo qualquer coisa, e de repente — bam! — lá estava ele de novo. Meu último colapso ocorreu na seção de produtos da loja de alimentos saudáveis no campus. Eu estava contemplando entre dois cachos diferentes de bananas e os vários tons de verde, quando algo chamou minha atenção. Eu olhei para cima e vi o que eu pensava ser a forma de Grant em todo lugar. Eu saí correndo da loja, minhas mãos ainda cheias de bananas, apenas para encontrar algum sósia, que após uma inspeção mais próxima, realmente não se parecia nada com Grant, além do mesmo corte de cabelo e um terno escuro. Antes que eu pudesse recuperar o fôlego, o dono da loja me perseguiu e exigiu o pagamento pela fruta, e me distraiu de um colapso completo.

Desde aquele momento, eu gastei todas as últimas células cerebrais extras tentando me convencer que Grant era como qualquer outro cara, que ele era um flash na panela e que em breve — qualquer dia agora — eu acordaria e a dor surda em meu peito iria desaparecer.

A única coisa que me impede de enlouquecer completamente com o cabo-de-guerra comigo mesma, seja deixarmos Timeless Timepieces e, portanto, Grant, era pura ocupação. Minha vida se tornara um furacão de atividade e, embora eu tentasse manter a calma e focar no olho da tempestade, era difícil não me sentir arrastada pela loucura.

As coisas em casa tinham se estabelecido na maior parte do tempo. Robbie e Phillip ainda não estavam falando comigo porque me culparam por "fazer" meu pai exigir que Robbie lhe pagasse pelo seguro dedutível que pagou depois que Robbie bateu o carro. Phillip tomou seu lado no assunto, e meu pai estava me dando um pouco de frieza ultimamente. Eu não tinha parado tempo suficiente para perguntar por que, mas meu melhor palpite era que ele assumiu que eu era a única a manter a animosidade entre os três irmãos.

Nas últimas duas semanas, desde que enviei meu e-mail de renúncia, eu não estava em casa há muito mais do que um lugar para dormir e ocasionalmente uma refeição. No entanto, na noite de quinta-feira, meu pai insistiu em fazer um jantar em família no fim de semana, no sábado à noite — embora eu tivesse montes de lição de casa, pilhas de roupas sujas espalhadas pelo meu chão e precisasse terminar meu trabalho artístico para a vitrine da galeria.

Desci as escadas para ajudá-lo a dar os retoques finais em um bom e velho jantar de espaguete.

Meu pai estava no fogão mexendo algo vigorosamente quando eu pisei atrás dele para espiar por cima do ombro. Ele notou na minha presença e a concha escorregou de seus dedos, bateu na lateral da panela e depois caiu no chão, deixando um spray de marinara por todos os azulejos cor de mel e os armários de carvalho.

— Droga! Megan!

Eu imediatamente me senti corar e me abaixei para começar a limpeza.

— Sinto muito, pai. Aqui, deixe-me.

Ele suspirou e foi buscar uma pilha de guardanapos de papel do dispensador no balcão da cozinha.

— Está tudo bem. Você acabou de me assustar.

Eu olhei para ele.

— Você está bem? — Não era como ele estar tão no limite, e algo sobre seu gatilho fácil me preocupou.

Ele começou a concordar, mas então seu rosto se encolheu.

— Eu estava guardando para o jantar, mas não. Eu não estou.

Meu coração despencou para a boca do meu estômago, e eu parei para encontrar seus olhos, minha mão ainda apertada em torno da toalha suja coberta de molho vermelho.

— Papai?

Ele olhou para os sapatos. Quando seus olhos encontraram os meus novamente, ele abriu a boca para me responder, mas um estrondo no caminho de entrada nos sacudiu.

— Yo, yo! — A voz de Phillip ecoou pelo corredor e encheu a cozinha.

— Onde está o verme? — Robbie exigiu, quando ele e Phillip entraram na área de jantar anexada e se sentaram em duas cadeiras.

Revirei os olhos, esquecendo momentaneamente meu pai e qualquer notícia que ele estivesse prestes a compartilhar.

— Caras legais. Obrigada por se oferecer para ajudar!

Phillip zombou, e Robbie me ignorou completamente.

— Ei, nos disseram para estar aqui às seis para o jantar. Então, é isso que estamos fazendo.

Atravessei a sala para enxaguar a toalha na pia enquanto meu pai se virou para pegar uma nova colher e terminar de esquentar o molho. Quando deixei a água esquentar, lancei um olhar penetrante para os dois sapos preguiçosos sentados à mesa.

— E o que? Você acha que as fadas mágicas vão deixar cair uma refeição do céu? Porra, porra.

— Ei, Megan, por que você não cala sua boca? — Phillip rosnou.

Robbie entrou na conversa, alimentando-se da energia tóxica de Phillips.

— Sim, ninguém falava com você de qualquer maneira.

— Chega! — Meu pai gritou.

Phillip e Robbie chamaram a atenção e se sentaram em suas cadeiras um pouco mais eretos.

— Esta foi uma semana difícil, e tudo o que pedi foi uma boa refeição em família. É ruim o suficiente que a família inteira não possa estar aqui esta noite, mas isso? Esta luta e brigas? Suficiente. Simplesmente pare.

Meu coração disparou ainda mais rápido e mesmo que eu não tivesse sido a única a começar a luta, uma dose de culpa me rasgou. Eu terminei de limpar a bagunça em silêncio, e então ajudei meu pai a colocar a comida na mesa, fazendo o meu melhor para colocar um sorriso no rosto e não assaltar meus dois irmãos convencidos quando eles retrocederam e nos observaram trabalhar para servir eles.

Uma vez que estávamos todos sentados, os garotos entraram, parando malmente por dois segundos antes de ambos terem empurrado grandes pedaços de macarrão em suas bocas. O olhar de meu pai vagarosamente revirou a mesa e eu queria chorar. Algo ruim estava prestes a acontecer, e eu não estava pronta para o que quer que fosse. Minha mente voou através de uma tonelada de possibilidades. Era câncer? Algo com Sam, meu irmão mais velho? Eu não ligava para a minha avó há algum tempo, ela estava bem?

— Eu tenho algo que eu preciso falar com vocês — ele finalmente disse, seus olhos de volta em mim.

Meu coração apertou forte no meu peito, e parecia que não estava mais batendo. Instintivamente, estendi a mão para pegar a mão do papai.

— O que é isso?

Phillip e Robbie finalmente perceberam que algo estava errado e puseram os garfos longe o suficiente para realmente prestar atenção em algo além deles mesmos.

Papai pigarreou.

— Eu estou sendo, bem, demitido. Do trabalho.

E assim, todo o meu mundo desabou no chão.

Um grito involuntário escapou da minha boca, e eu pressionei as costas da minha mão para cobrir meus lábios para abafar os soluços que estavam borbulhando.

— Megs — meu pai disse, sua voz suave. — Vai dar tudo certo.

Eu balancei a cabeça, mas não confiei em mim o suficiente para remover a minha mão. Meus lábios ainda estavam tremendo, e um punhado de lágrimas passou pelos meus cílios e pelas minhas bochechas. Naquele momento, era como se toda a tensão, preocupação, frustração e medo acumulados nas últimas semanas tivessem corrido para a superfície de uma só vez, e eu não consegui segurar mais nada por mais um segundo.

— Você vai conseguir outro emprego, papai — disse Phillip, enquanto Robbie assentia solenemente de acordo.

Meu pai deu um sorriso fraco.

— Eu já enviei meu currículo para todos os lugares em que consegui pensar, e tenho certeza de que não demorará muito para que alguém tenha a oportunidade certa.

Suas palavras eram confiantes, mas sua voz tremeu levemente, e eu sabia que ele estava com medo. Doeu ver meu pai, minha rocha e pilar, desmoronar diante dos meus olhos, o tempo todo colocando seu rosto mais corajoso para mim e os dois idiotas que era forçada a chamar de irmãos.

— Sam e Kevin sabem? — Eu perguntei, uma vez que eu pudesse finalmente confiar em minha voz para não quebrar.

— Liguei para Sam esta tarde e deixei uma mensagem para que Kevin me ligasse de volta. Sonya me disse que eles o têm trabalhando em turnos no restaurante hoje em dia — ele respondeu. Assim que terminou, ergueu o garfo e começou a comer seu espaguete, provavelmente frio, como se tudo estivesse normal. Phillip e Robbie lhe lançaram um olhar confuso, mas depois seguiram o exemplo e começaram a fazer seus próprios pratos.

Meu estômago se apertou em uma bola apertada, e o pensamento de comida me deixou nauseada. Eu bebi minha água, combatendo os milhões de pensamentos que estavam voando pela minha mente, todos competindo pela minha atenção.

— Papai, eu poderia vender o carro. — Assim que as palavras saíram da minha boca, os três rostos ao redor da mesa chicotearam em minha direção com variadas expressões de choque. — O de Grant... o

Sr. Christiansen — eu acrescentei, um lampejo de calor escaldando minhas entranhas pelo jeito que o nome de Grant soou, ecoando na sala de jantar silenciosa. Ou talvez fosse apenas minha imaginação.

Meu pai limpou a garganta e limpou uma toalha de papel com a boca manchada de molho de tomate antes de falar.

— Megs, eu não quero que você venda seu carro.

— Eu quero ajudar. Você sempre desistiu de tudo por nós, crianças, e agora parece que finalmente tenho algo que poderia ajudá-lo.

Seu rosto se contorceu em um olhar de dor.

— Eu não preciso de ajuda. Eu criei seus filhos toda a sua vida e providenciei para você. Perder meu emprego é um revés, com certeza, mas vou encontrar uma maneira de tirar nossa família dessa situação. Não é o seu trabalho, Megan.

Suspirei.

— Nós não somos mais crianças, embora. Papai, você não consegue ver isso? Não é mais seu trabalho nos sustentar. Nós somos velhos o suficiente para sermos os únicos a cuidar de você e fornecer a você o melhor que podemos dar. Eu tenho o carro, é muito chique para mim de qualquer maneira. Mas, se eu vendê-lo, poderíamos ter o suficiente para viver por seis meses ou algo assim, tempo suficiente para você se recuperar.

O rosto do meu pai ficou vermelho e ele mexeu na gola da camisa.

— Chega, Megan. Eu não preciso ou quero que você faça isso. Desde que você nasceu, eu fiz isso sozinho. Nunca aceitei caridade de estranhos e certamente não vou tirá-lo da minha própria filha.

— Mas papai...

Antes que eu pudesse reunir mais uma tentativa de discussão, ele bateu os punhos na mesa alto o suficiente para que tanto Phillip quanto Robbie se sacudissem em seus assentos.

— Suficiente! Megan. É o bastante. Fim da história.

Uma nova onda de lágrimas deslizou pelas minhas bochechas que estavam quentes de frustração e vergonha.

— Desculpe-me. — Eu pulei do meu lugar, abandonando meu prato cheio de comida, e corri para a porta da frente, parando para pegar meu casaco verde do exército verde do cabide antes de correr para fora. Eu corri para o meio da rua, apenas o suficiente para sentir a queimadura nas minhas pernas e nos meus pulmões antes de parar para pensar no meu próximo movimento. Eu diminuí meu ritmo e caminhei de volta para a casa, recuperando o fôlego, e tentando limpar minha mente.

Olhei para o carro preto brilhante estacionado na entrada e fui atingida por um novo ataque de náusea. Eu dobrei e apoiei as palmas das mãos nos joelhos, sem fôlego de novo — e dessa vez, não foi a corrida pela rua. Meu coração bateu freneticamente dentro do meu peito, e embora eu não tivesse tido um antes, eu tinha certeza de que estava passando pelas fases iniciais de um ataque de pânico. Eu não conseguia parar de chorar, e minha respiração veio em suma, soluços ofegantes que atormentavam todo o meu corpo.

— Megs?

Eu me levantei ao som do meu nome e vi Sam, atravessando a rua. Eu estava tão perdida em meu próprio furacão de emoção que eu não tinha notado seu carro parar no lado oposto da estrada. Sem uma palavra, corri até ele e caí em seus braços.

Ele me segurou por um momento, me deixando chorar contra sua camisa. Nós nunca tínhamos sido uma família muito carinhosa, mas quando se tratava de uma crise, Sam sempre tinha um jeito de me consolar e não se importava em dar um abraço na irmãzinha.

— Eu entendo que meu pai já te disse?

Balancei a cabeça contra o peito dele.

— Vai ficar tudo bem, maninha. Papai é bom no que faz, vai ser contratado.

Eu dei um passo para trás e balancei a cabeça novamente enquanto limpava as lágrimas perdidas das minhas bochechas. Meus dedos estavam escorregadios com os restos do meu delineador preto e eu tinha certeza de que parecia um desastre de trem.

— Eu sei. Não é tanto assim, eu acho. É tudo mais.

Sam me considerou. Eu não o via há alguns meses. Ele morava em San Diego com sua família e, apesar de estar a poucas horas de distância, ele sempre estava ocupado com suas duas filhinhas e seu trabalho muito ocupado.

— O que você está fazendo aqui de qualquer maneira? — Eu perguntei, começando a relaxar um pouco.

— Stacy me disse que eu precisava ir ver o papai e vocês, ver o que eu posso fazer para ajudar. — Sam encolheu os ombros. — Ela foi toda a Mamãe Urso em mim e insistiu que eu tirasse um tempo para a família. Você sabe como ela pode ser.

Eu ri. Stacy era um fogo de artifício, com certeza, mas da melhor maneira possível. Ela adorava Sam e era a melhor mãe para suas filhas.

— Bem, estou feliz por você estar aqui. Eu preciso de um rosto amigável, com certeza.

— O que está acontecendo, maninha? — Sam envolveu um braço em volta de mim. — Você quer ir para dentro?

Balancei a cabeça, um pouco violenta demais e Sam parecia confuso. Eu derramei tudo o que estava acontecendo, com a escola, o estágio, Robbie e Phillip, e a conversa durante o jantar. O único que deixei de fora foi Grant, além de mencionar o carro que ele me dera.

— Você conseguiu isso como um bônus? Tipo, eles apenas entregaram as chaves e disseram: *trabalho bem feito?* — Sam ficou maravilhado, circulando o carro na entrada da garagem.

Eu cruzei meus braços.

— Sim.

Ele soltou um assobio baixo.

— Esta é uma viagem de sessenta mil dólares, Megs. Você sabia disso?

Balancei a cabeça, tendo olhado para cima o valor online não muito tempo depois de consegui-lo.

Sam olhou para mim, seus olhos cheios de estrelas.

— E você saiu desse emprego? O trabalho que dá aos novos funcionários carros de luxo?

Eu ri.

— Eu sei, parece insano. É complicado. Neste momento, preciso me concentrar na escola. Você sabe como é. É hora de crise, e eu não posso me dar ao luxo de estragar tudo e passar mais um ano nisso. Eu vou perder a cabeça se não conseguir esse pequeno diploma em minhas mãos logo.

Sam riu junto e assentiu.

— Sim, eu lembro desses dias. Deus, parece que foi um milhão de anos atrás. Agora, eu tenho Stace e as meninas. — Ele assobiou novamente e balançou a cabeça. Seus olhos estavam mais distantes e eu senti como se estivesse me intrometendo em um momento particular de reflexão enquanto ele mentalmente vagava por algumas de suas memórias mais preciosas.

Eu corri meus dedos ao longo do lado do carro, deixando minhas próprias memórias me engolir por um momento. Acordando na cama de Grant, depois da noite quente e apaixonada juntos. O olhar no rosto de Grant quando ele me entregou as chaves. A promessa da noite que nunca aconteceu. Sentada sozinha em um café digitando uma demissão e, essencialmente, uma carta de despedida, no minúsculo teclado do meu telefone, sabendo que, assim que chegasse, tudo estaria acabado e eu seria jogada de volta à minha realidade e longe da promessa glamourosa de Grant e seu mundo indescritível. E então, apertar enviar de qualquer maneira...

— Megs?

Olhei para cima, empurrando Grant de volta para o canto da minha mente que ele estava residindo desde a nossa reunião casual na tarde do simpósio. Sam estava olhando através do capô para mim, claramente esperando a resposta para uma pergunta que eu não tinha ouvido.

— Desculpa, o que?

— Eu perguntei se você queria vir ficar comigo e a minha família.

— Eu gostaria de poder, mas não posso ir para a escola e para o meu estágio. Obrigada, apesar de tudo. — Fiquei realmente comovida com o gesto dele e lembrei que era assim que a família deveria ser. Você

deveria poder ajudar um ao outro. À luz de sua doce oferta, a reação de papai ao meu gesto de ajudar fez ainda menos sentido.

— Tudo bem. Bem, a oferta permanece, se você mudar de ideia ou apenas precisar de uma pausa.

— Obrigada, Sam.

Ele deu a volta e me deu outro abraço rápido.

— Vou entrar e ver o que posso fazer para ajudar a difundir essa coisa. Você quer ir?

Eu me virei e olhei para a porta da frente e depois para Sam, sacudindo a cabeça.

— Não. Acho que vou dar uma volta.

— Tudo bem. Bem, me ligue, ok?

Concordei e nos despedimos, Sam se dirigiu até a porta quando eu cheguei ao volante. Eu não sabia para onde estava indo, mas sabia que não poderia ficar em casa por mais um minuto. Meu pai provavelmente iria brincar bem com Sam, não querendo alienar seu filho mais velho, que na opinião dele, já estava muito longe. Saí do caminho e segui para o centro da cidade com as janelas abertas, deixando o ar frio da noite soprar para dentro — o som do vento distrai minha mente.

Pelo menos por um tempo.

Capítulo Três

GRANT

Segunda de manhã entrou com um estrondo. Depois da cena louca no banquete, fiquei parado pelo resto do fim de semana, cuidando de uma ressaca e tentei afastar o horror de toda a bagunça. Quando meu alarme disparou às quatro e meia da manhã de segunda-feira, não estava preparado, mas levantei-me e segui minha rotina normal. Ter um cronograma e um padrão era mais para minha própria sanidade do que para qualquer outra coisa. Mas, mesmo o ritmo reconfortante do meu treino matinal, café da manhã, e dirigir para o trabalho no ar fresco da manhã, não foi suficiente para me preparar para a avalanche de merda que choveu logo depois que eu cheguei ao escritório. Na hora do almoço, estava drenado e peguei a garrafa de uísque de emergência trancada no cofre que continha a gaveta de baixo da minha mesa.

Notícias de atrasos da fabricação, dificuldades na remessa e compradores que estavam discutindo sobre a estrutura de preços faziam parecer uma hora de amadores. Todos os gerentes de departamento estavam pirando, e era irônico o quão rápido o ar vitorioso do banquete do Shock Watches, apenas dois dias atrás, havia se evaporado em uma nuvem de pânico e medo. Eu distribuí as instruções o mais rápido possível, apagando o fogo após incêndio, antes de me retirar para o meu escritório para limpar a cabeça de todo o caos. A Timeless Timepieces estava no mercado há quase cem anos e, ainda assim, no século XXI, com todos os avanços e novas tecnologias, ela poderia se sentir mais complicada do que nunca.

Desliguei o ramal do meu telefone e me servi um dedo do líquido âmbar. Minha cabeça soltou uma dor constante e pulsante que começou no templo e envolveu o lado esquerdo do meu crânio, alojando-se em uma confusão de músculos na base do meu pescoço. Bebi o álcool premium e deixei a queimadura aliviar a dor. O que eu precisava era de uma refeição adequada e uma massagem à tarde.

Com Megan.

— Merda — eu amaldiçoei a mim mesmo, balançando a cabeça por um momento, então imediatamente lamentando o movimento dissonante.

Eu coloquei meu copo na mesa, esfreguei meus polegares em minhas têmporas e depois na parte de trás do meu pescoço. Já era ruim o suficiente que minha obsessão com ela tivesse destruído uma foda perfeitamente boa com a loira do banquete. Mas, combinado com o fracasso, foi a maneira como minha mente se recusou a deixá-la ir muito depois que cheguei em casa. Ela estava em meus pensamentos desde o momento em que abri os olhos, até o momento em que caí na cama. Mesmo assim, ela englobou meus sonhos.

A lembrança de seus olhos assombrosos, seu cabelo negro como corvos, seus lábios carnudos e escuros com o batom marrom e a pele sedosa e macia de porcelana se recusaram a me deixar ir. Ela me seguiu o dia todo e a noite, não importando o que eu estivesse fazendo ou com quem eu estivesse. Eu nunca tinha entendido as baladas cheias de melancolia, mas depois de encontrar — e depois perder — Megan, eu estava começando a achar mais fácil se relacionar.

Porra, isso estava ficando patético.

Tomei um gole maior da minha bebida e terminei as últimas gotas suaves. A garrafa ainda estava fora, sentada na mesa olhando para mim, e por um longo momento considerei uma segunda rodada.

— Sr. Christiansen? — A voz suave de Cara cortou minha deliberação, e eu olhei para cima para vê-la entrar cautelosamente no meu escritório. Seus olhos foram para a garrafa e eu a tirei da mesa e voltei para a gaveta onde ela pertencia. Cara não era do tipo que julgaria, se alguma coisa, ela entenderia, mas eu não precisava dela pensando que eu estava quebrando sob a pressão de tudo. Era meu

dever (meu dever) ser confiante, polido e afirmar uma liderança calma em face de quaisquer dificuldades que surgissem em meu caminho.

— Eu sinto muito, senhor — ela continuou, dando mais alguns passos hesitantes.

Meus olhos procuraram seu rosto e imediatamente meu coração afundou no meu peito.

— O que está errado?

Ela pareceu culpada e quebrou o contato visual por um momento, como uma criança pega com a mão no pote de biscoitos.

— É, bem, a equipe de marketing está aqui para ver você.

— A equipe inteira? — Eu perguntei, levantando uma sobrancelha.

Seus olhos cor de mel encontraram os meus novamente e ela visivelmente engoliu.

— Eu disse a eles que você está ocupado, mas eles estão exigindo ver você. Eles dizem que é urgente.

O buraco repentino no meu estômago revirou e uma compreensão silenciosa passou entre Cara e eu. Algo estava errado, drasticamente errado.

— Envie-os para dentro.

Ela assentiu antes de se virar para sair do escritório. Seu rosto dizia que ela sabia mais do que o que ela estava realmente colocando em palavras, e eu quase a parei para perguntar o que estava acontecendo, mas ela saiu antes que eu pudesse decidir se eu queria colocá-la nessa posição. O silêncio me envolveu por um momento, enquanto minha mente trabalhava através das possibilidades. Eu alisei minha gravata e me levantei para me preparar para o que estava prestes a acontecer. Minutos depois, a porta se abriu e Marcy, Robert, Cary e Linda entraram.

— Boa tarde a todos — falei devagar, observando seus rostos solenes.

Uma frente unida.

Algo estava definitivamente errado.

— Entre, sente-se — eu continuei, gesticulando ao redor da mesa de conferência no centro do meu amplo escritório.

Ficamos em silêncio constrangedor por alguns minutos antes de Robert pigarrear e começar a falar, aparentemente estimulado pelos olhares dos outros.

— Nós pedimos essa reunião para garantir uma reestruturação do pagamento de bônus para compensar todos nós pelo trabalho de horas extras que colocamos. na campanha Shock Watches.

Eu soltei uma respiração. Era isso? Eles queriam mais dinheiro?

Marcy deu sua opinião antes que eu pudesse responder.

— Nós tínhamos uma campanha inteira pronta para lançar e, na nona hora, fomos forçados a trabalhar longas jornadas de horas extras para acomodar as mudanças que Megan solicitou.

Ao som de seu nome, o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantou e uma onda de frustração cresceu dentro de mim, substituindo o medo e a ansiedade de minutos atrás. Eu olhei para cada um deles por vez, meu rosto em pedra, para enviar uma mensagem muito clara de que eles estavam vagando em um território perigoso.

— Deixe-me ver se entendi, você quer mais dinheiro para fazer o seu trabalho?

— Estamos pedindo para que nossos esforços estendidos sejam reconhecidos com mais dinheiro de bônus pelos Shock Watches — esclareceu Linda. — Como recompensa pelo nosso trabalho duro.

— Como eu disse, você quer mais dinheiro em recompensa por fazer o seu trabalho — repeti, não recuando.

Robert parecia descontente quando ele se mexeu no banco e cruzou os braços sobre a mesa.

— Ouvimos dizer que os representantes de vendas estão recebendo um solavanco.

Eu ri, o som frio e sem alegria saltando das paredes e janelas.

— Então, é disso que se trata.

Como parte da gestão de crises naquela manhã, eu ofereci um aumento nos bônus para o departamento de atendimento ao cliente

que trabalhava diretamente com compradores de grandes cadeias de lojas. Os compradores estavam fazendo barulho, e os bônus maiores foram dados para agradecer a equipe por ter se pendurado e alisado as penas.

— Escute, eu aprecio o trabalho extra, mas nenhum de vocês colocou mais trabalho do que a própria Megan, e ela nunca pediu um bônus ou adicional no pagamento — eu continuei.

Os quatro trocaram um olhar sombrio. Um olhar zombeteiro.

— Não, só um carro... — Robert rosnou baixinho.

— O que foi isso? — Eu exigi, inclinando-me através da mesa para entrar em seu espaço.

Ele afundou os cotovelos para trás, afastando-se um pouco de mim em seu assento. Linda — que já era a pacificadora do quarteto — pulou em sua defesa.

— Sr. Christiansen, existe, provavelmente é um rumor, mas as pessoas no escritório disseram que Megan recebeu um automóvel bastante caro em troca de seu trabalho.

— Ou algo mais... — Robert acrescentou em voz baixa.

Minha pressão sanguínea aumentou e eu enfiei minhas mãos em punhos debaixo da mesa antes que uma delas voasse e esmagasse o crânio de Robert.

— Todos vocês têm contratos arquivados com RH em relação a compensação e benefícios. No que diz respeito a bônus, esses são exclusivamente a meu critério. Então, o que você achou que ganharia entrando aqui e tentar me tirar fora dos trilhos, temo que não vai funcionar. E, se você tem um problema com isso, então sabe onde fica a porta.

— Então, é verdade? — Marcy disse, sua boca aberta muito depois que a pergunta chocada voou dele.

Estreitei meus olhos para todos eles.

— Se seu departamento não tivesse falhado tão epicamente em primeiro lugar, eu nem precisaria trazer um consultor. O fato de Megan ter conseguido entrar e fazer a campanha retrabalhar e interagir com nossos clientes para obter uma perspectiva mais precisa do que

precisava mudar, valia uma dúzia de carros. O que todos vocês fizeram foi merda de cavalo e você deveria estar me agradecendo por eu ter mantido qualquer um de vocês na folha de pagamento até esse ponto. Então, novamente, se algum de vocês quiser sair, há a porta e eu recomendo que você a use. Caso contrário, você pode graciosamente aceitar qualquer bônus que receber por completar o projeto. E daqui para frente, eu recomendo que você mantenha seus narizes em seu próprio departamento e se concentre no trabalho à frente, em vez de se rebaixar fazendo fofocas ociosas no escritório.

Uma batida silenciosa encheu a sala, enquanto todos nós nos enfrentamos ao redor da mesa oblonga. Marcy bateu as unhas nervosamente, quebrando a emoção carregada em silêncio.

Robert foi o primeiro a falar enquanto se levantava da mesa e ajustava sua gravata.

— Nesse caso, estou saindo.

Eu balancei a cabeça em sua direção.

— Eu vou ter um membro da segurança escoltando-o para limpar sua mesa e levá-lo para fora.

Minha voz estava calma, mas dentro da minha mente estava se preparando para o resto do dominó cair. Eu nunca gostei de Robert — na verdade, ele nem tinha sido um dos meus contratados. Meu pai o pegou e o criou nas fileiras. Eu nunca tive certeza do porquê, mas até este ponto, nunca tive nenhum motivo real para demiti-lo. Não foi porque fiquei triste ao vê-lo partir, muito pelo contrário, mas se Robert partisse, seria inevitável que os outros o seguissem. Ele era o membro mais antigo da equipe e um pouco da fundação. E, se todos os quatro fossem embora, Timeless Timepieces ficaria com um buraco onde a equipe de marketing deveria estar — e eu realmente não tinha certeza de como sobreviveríamos a essa perda.

Cary ficou em pé ao lado, e as outras duas senhoras seguiram o exemplo imediatamente, os olhos de Marcy enlouquecidos pelo medo enquanto eles indo de um para o outro entre seus três colegas de trabalho.

— Estamos fora — disse Cary, sua voz tremendo ligeiramente. Todos os três olharam para Robert e ele assentiu encorajadoramente.

Toda a cena me lembrou de um bando de lêmingues[1] prontos para ir para o lado mais próximo do penhasco. O que eles estavam fazendo era suicídio de carreira. Eu não tinha motivos para escrever qualquer coisa perto de uma revisão brilhante, e eles provavelmente não podiam garantir um ao outro, já que todos eles eram ex-colegas de trabalho, todos inundando o mesmo mercado saturado.

Fiquei de pé, sem palavras, e os levei para fora do meu escritório, parando brevemente para instruir Cara a chamar alguém da segurança para acompanhá-los. Cara rapidamente seguiu minhas instruções e todos nós esperamos em um silêncio constrangedor até que um dos principais agentes de segurança do prédio chegou para levar a equipe de marketing embora. Nenhum deles sequer se incomodou em apertar minha mão ou dizer adeus antes de saírem pelo corredor.

— Puta merda — Cara respirou assim que eles estavam todos fora do alcance da voz. — E agora?

Eu não tinha uma resposta ainda, o surrealismo de toda a situação não tinha acabado de afundar. Eu me virei e voltei para o meu escritório e Cara correu atrás de mim.

— Você precisa de alguma coisa? — Ela perguntou.

Eu fiquei na minha mesa e peguei uma caneta de prata, girando-a entre meus dedos enquanto minha mente corria.

Finalmente, algo estalou dentro de mim.

— Porra! — Eu cerrei meus dentes e bati a caneta sobre a mesa.

— Eu sinto muito — Cara sussurrou.

Eu gemi e passei minhas mãos pelo meu cabelo, trabalhando nas raízes com um puxão forte.

Se segure, Grant.

Soltei meu cabelo, alisei-o e contornei a mesa para me jogar na minha bem-vinda cadeira.

---

[1] Lêmingue ou lemingue são pequenos roedores, encontrados geralmente no bioma ártico da tundra. São animais que podem viver sob camada fina de neve e junto com o compagnol e o rato-almiscarado formam a família dos Arvicolinae.

— Tudo bem, tudo bem. Eu só preciso pensar. Você pode me pegar... qual era o nome dele, James? Keegan James? O headhunter que conhecemos naquele brunch de negócios há alguns meses.

Os olhos de Cara se iluminaram com reconhecimento.

— Sim! Eu tenho o cartão dele no meu arquivo. Vou pegá-lo no telefone imediatamente.

— Obrigado. Eu vou ligar para a faculdade e ver se eles têm algum aluno que não se importaria de começar cedo em um estágio para o próximo ano. Eles podem fazer o trabalho pesado nesse meio tempo.

Cara assentiu com a cabeça, com suas ordens recebidas em marcha e saiu do quarto.

Eu sentei o máximo que pude, tentando me acalmar, mas meu coração acelerou cada vez mais rápido, apesar da minha inatividade. Meus pensamentos correram ainda mais rápido, aparentemente em algum tipo de competição com o meu pulso. Eu me lancei para fora da cadeira e passei pelo chão do meu escritório algumas vezes, imaginando como as coisas ficaram tão fodidas.

Megan saberia o que fazer. Ela era uma consertadora — e essa percepção não ajudou.

De modo nenhum.

No meio do meu ritmo, uma ideia começou a se formar. Seria improvável — talvez impossível — mas considerando todas as coisas, foi a melhor imagem que eu fiz. Eu me sentei de volta na minha mesa, meus nervos acalmavam levemente, enquanto eu pegava o telefone.

Minutos depois, eu tinha um conselheiro escolar relativamente competente ao telefone, revisando uma lista de estudantes que estavam no programa de marketing e precisaria de um estágio para o último ano. Enquanto esperava a lista chegar à minha caixa de entrada de e-mails, uma ideia estranha surgiu em minha mente e, sem pensar, perguntei:

— Há alguma chance de eu conseguir transferir Megan Louise Sinclair de sua tarefa atual? Ela está trabalhando em um estúdio de design, mas fez algum trabalho comigo antes, e ela seria um recurso valioso para mim.

— Hum, bem, deixe-me ver — a mulher do outro lado gaguejou. Minha pergunta obviamente fora da minha alçada e foi um pedido muito estranho. Minutos de silêncio se passaram e eu comecei a andar no comprimento do meu escritório. Meu coração martelou no meu peito quando o enredo começou a se formar na minha cabeça.

Isso tinha que funcionar.

— Sinto muito, Sr. Christiansen, mas ela não é uma estudante de marketing — explicou a mulher.

— Eu entendi isso.

— Então, você está interessado em estudantes de marketing, ou estudantes de design gráfico?

Suprimi um suspiro frustrado.

— Estou interessado em Megan. Como faço isso acontecer?

Três transferências e uma grande doação depois — consegui o que queria... Megan Louise Sinclair.

Capítulo Quatro

MEGAN

— Bom dia, Sra. Sinclair, este é o seu despertador.

Despertador, ligando? As palavras mal registradas. Eu pisquei algumas vezes, a sala desconhecida ainda banhada na escuridão. Onde eu estava?

— Ohhhh — eu gemi quando as peças se encaixaram. — Obrigada — eu disse a voz alegre do outro lado da linha e desliguei o telefone.

Eu caí de costas, me permitindo mais alguns minutos de relaxamento antes de levantar e sair da cama macia. O caminho para limpar a minha cabeça se transformou em uma noite toda que eu tinha sido forçada a dormir em um hotel no centro da cidade.

Pelo menos eu acordei sozinha.

Tropecei, com os olhos turvos no banheiro, joguei água no meu rosto e me encolhi com o reflexo olhando para mim. Meu delineador estava borrado para formar círculos escuros de guaxinim sob meus olhos e meu cabelo estava saindo em todos os ângulos do que tinha sido um topete elegante.

Eu parecia um inferno e me sentia ainda pior. Minha cabeça latejava com os efeitos do álcool na noite passada e as luzes brilhantes da pia do banheiro do hotel não ajudaram. Apaguei as luzes e descansei no balcão de granito por um momento, antes de perceber que eu tinha que atravessar a cidade a tempo para o meu estágio em menos de uma hora e que o trânsito da manhã de segunda-feira era um urso particularmente desagradável na cidade dos anjos.

Depois de fazer uma varredura cuidadosa da sala para quaisquer pertences perdidos, desci e verifiquei no balcão, sabendo que todos no saguão provavelmente pensaram que estavam testemunhando a caminhada mais embaraçosa da vergonha na história.

Atravessei a cidade e cheguei a New Leaf Design Studio com dez minutos de folga antes do horário marcado para o início do meu turno. Desde as ameaças de Terry, eu tinha sido mais cautelosa em estar na hora, independentemente de quão horrível eu parecesse. Desde que cheguei na hora, considerei uma vitória. Aproveitei o tempo extra para limpar os borrões escuros sob meus olhos e apliquei uma camada fina do meu tom normal de batom marrom, na esperança de parecer pelo menos um pouco mais normal e calma. Eu desisti do meu cabelo e corri pelo estacionamento para avançar para dentro da pequena loja.

— Deus, Megan, você parece uma merda — Roxanne comentou assim que entrei na porta.

— Puxa, obrigada. — Eu contornei o balcão e parei secamente quando a minha chefe, Terry, saiu da área do escritório. A última vez que eu a vi, ela estava lá para me dizer que se eu atrasasse mais um turno, ela falharia comigo e eu provavelmente seria forçada a ficar na escola por mais um ano para me dar tempo para completar outro estágio. Sua boca era uma linha de lábios apertados e um sentimento de afundamento apertava minhas entranhas.

Ela acenou para o escritório.

— Bom dia, Megan.

Eu lancei um olhar de volta para Roxanne, que ofereceu um pequeno — e inútil — encolher de ombros. Eu segui Terry para o escritório e ela fechou a porta atrás de nós. Ela gesticulou para eu me sentar e tomei a cadeira que ela indicou com total falta de graça.

— Tenho medo de ter más notícias para você — ela começou.

Em algum lugar dentro de mim, um interruptor girou e eu não pude me impedir de soltar:

— Cheguei na hora! Cada turno desde a reunião! Pergunte a Roxanne, verifique o carimbo de hora no meu bati o ponto, e pegue a fita de segurança!

Desespero nunca é uma boa aparência, mas considerando minha aparência já abatida, o que eu realmente tenho a perder?

Terry suspirou e me deu um olhar de pena.

— Megan, você não está sendo liberada por causa do seu atraso constante.

Minha boca caiu aberta, preparada para disparar de volta, mas quando sua declaração processou em minha cabeça, perdi minha munição e fiquei muda.

— A universidade ligou esta manhã e parece que você está sendo transferida a seu pedido — continuou Terry.

— O que? Mas, falta um mês para a formatura. Eles não podem seriamente esperar que eu comece tudo de novo. Deve haver um erro, — eu divaguei, minha mente agitando a nova informação, tentando entender o sentido. — Terry, por favor, é um erro. Apenas deixe-me fazer o meu turno e vou ligar para a escola quando terminar. Provavelmente é apenas uma falha na papelada ou algo assim.

Terry encolheu os ombros.

— Sinto muito, Megan, mas está fora das minhas mãos. Você terá que levá-lo com eles. Eu já dei a Roxanne o seu turno por hoje.

Soltei a respiração que estava segurando e me senti como um balão vazio. Por que tudo tem que ser uma luta? Por que tudo foi tão difícil?

Terry se levantou e olhou para baixo do nariz para mim.

— Megan? — Ela disse depois de um minuto.

— Certo. — Eu levantei e me virei para sair do pequeno espaço do escritório. Eu dei um leve aceno para Roxanne no meu caminho pela loja. Fiz uma pausa na porta da frente e olhei de volta para as duas mulheres no balcão, tentando descobrir se eu deveria dar uma palavra de agradecimento pela oportunidade, ou dizer a elas que era um prazer, mas no final, eu me empurrei através da porta da frente e deixe-a se fechar atrás de mim sem uma palavra. Na verdade, toda a experiência tinha sido um pesadelo, e apesar da ameaça ao meu horário de formatura, eu realmente não estava triste em sair.

Parei no café ao lado e pedi o maior café que eles vendiam antes de voltar para o meu carro e dirigir até o campus. Antes de entrar, eu bebi minha xícara de café escaldante, sentindo a cafeína trabalhar no meu sistema e ajustei meu cabelo em um rabo de cavalo baixo. Olhei de relance no espelho retrovisor e decidi que era uma melhora o suficiente para poder entrar e não temer o ridículo dos outros alunos. Afirmei o meu propósito para o estudante que estava na recepção e depois esperei quase meia hora antes que a pessoa certa estivesse disponível para falar comigo.

— Por aqui, Sra. Sinclair — disse uma conselheira, antes de me levar a seu cubículo onde eu contei a conversa com Terry.

Quando terminei, sentei-me na beira da cadeira, esperando que ela pudesse acenar com uma varinha mágica e consertar todo o fiasco.

— Peço desculpas por qualquer confusão. A coisa toda foi uma reviravolta bastante estranha, especialmente perto da conclusão. — Ela parou e soltou um longo suspiro. — Em poucas palavras, você está sendo transferida.

— Transferida?

— Sim. O Sr. Grant Christiansen ligou para o escritório ontem e nos disse que foi imperativo que você fizesse seu estágio na sua empresa Timeless Timepieces. Ele disse que vocês trabalharam juntos no passado. Isso é verdade?

Meu sangue estava batendo nos meus ouvidos tão alto que quase perdi a sua pergunta.

— Sim, mas isso foi algo completamente diferente. Ele não pode realmente me *exigir* assim, pode? Quero dizer, isso é tão... tão... bem, eu nem sei a palavra, mas está errado! Por favor, tem que haver outra maneira de consertar isso.

A mulher me deu um rosto compassivo, mas encolheu os ombros e estendeu as palmas das mãos abertas para mim como se dissesse que não havia nada que pudesse fazer.

— Por favor? — Eu disse, minha voz alta e beirando a histérica.

A conselheira me lançou um olhar confuso, antes de abaixar a voz:

— Esse homem é uma ameaça? Ele... atacou você?

Oh merda. Agora eu ia colocar Grant em algum tipo de lista de observação.

— Não, não, não é assim.

— Você estava envolvida *romanticamente*?

Imagens e sensações de nossa única noite correram por mim e tornaram difícil pensar com clareza suficiente para responder. Minhas bochechas coraram e o horror da conselheira só cresceu. Ela me entregou um pedaço de tecido, embora eu não estivesse chorando.

— Querida, está tudo bem. Este é um espaço seguro. Se esse homem é um *predador* — ela sussurrou, como se a própria palavra fosse perigosa — ... você não precisa ir até lá. Nós podemos fazer arranjos alternativos.

— Não, não. Por favor, você está com uma ideia errada. Eu estava gostando muito do meu trabalho no New Leaf Design Studio. — Menti, acenando com sua preocupação e rezando para que minhas bochechas se apagassem do vermelho do tomate de volta ao normal. — É isso aí.

A mulher ainda parecia desconfiada, mas depois de um momento, sua preocupação se dissipou.

— Compreendo. Muitos estudantes aproveitam seu tempo na New Leaf, é um estágio muito popular.

Puxa, eu me pergunto por que? Talvez porque quase não havia trabalho a fazer e acesso ilimitado à Internet desbloqueada, pensei comigo mesma. Bem, pelo menos, era assim para a maioria dos estudantes.

— Eu vou ficar bem na Timeless Timepieces — continuei.

— Excelente! — A mulher se animou como se eu tivesse resolvido todos os seus problemas do dia. Ela me entregou uma cópia com um horário e me dispensou de seu escritório com um sorriso e um pequeno aceno.

Andei pelo campus sem rumo por um tempo, a cada poucos metros meus olhos caíam para vislumbrar a folha de papel em minha mão, ainda em choque que, começando na manhã seguinte — três dias

por semana, em cinco horas, eu estaria forçada a ir a Timeless Timepieces e fazer o que quer que Grant me pedisse para fazer. A ideia aqueceu meu corpo inteiro da cabeça aos pés. Em parte, devido à baixa raiva fervente que estava se formando na minha barriga e no outro calor... bem, isso estava localizado um pouco mais ao sul.

O que ele estava pensando? Fazia duas semanas e meia desde que enviei o e-mail de demissão. Eu não ouvi um pio dele, nem mesmo uma simples resposta para indicar que ele recebeu o e-mail. Se eu não tivesse checado minha caixa de envio cem vezes, eu teria imaginado se alguma coisa tinha acontecido. Depois de alguns dias, eu decidi que ele estava com raiva de mim, ou possivelmente que ele estava aliviado por não ter que fazer o despejo depois da nossa louca noite juntos. No breve espaço de tempo que eu conheci Grant, ele nunca fez menção a qualquer relacionamento de longo prazo ou planos para se estabelecer. Ele simplesmente não parecia do tipo que queria essas coisas. Então, realmente, o nosso final era apenas uma questão de tempo para acontecer, e eu fiz um favor a ele, indo embora antes que as coisas ficassem muito confusas.

— Megan!

Virei-me para olhar além do meu ombro ao som do meu nome, e vi Max correndo em minha direção em velocidade máxima. Ele era um cara alto e magro e não tinha nenhuma coordenação atlética. A visão dele era mais vacilante, mais uma girafa bebê do que qualquer outra coisa e eu sorri quando ele me alcançou, ofegando e bufando.

— Ei! Onde você esteve? — ele perguntou, apoiando os braços nos joelhos enquanto sua respiração diminuía.

— Por aí — eu respondi. Eu não queria ser uma puta, mas eu ainda estava um pouco irritada com Max por nunca ter me falado sobre Jeanine e Taylor depois de nos encontrarmos na aula algumas semanas antes. Não era que eu tivesse tempo de ficar esperando por eles, mas eles eram meus amigos, e saber que eles estavam todos chateados comigo não me dava exatamente o calor e a confusão, especialmente com tudo tão tumultuado em casa. Amigos deveriam estar lá, especialmente em tempos como este, e ainda assim, por qualquer motivo, eu tinha sido abandonada como uma lâmpada quebrada.

Max ficou em pé, cabeça e ombros acima de mim, e olhou para baixo com um olhar perplexo.

— Está tudo bem?

Dei de ombros.

— Certo.

Ele levantou uma sobrancelha e afastou no cabelo desgrenhado que caiu em sua testa levemente suada.

— O que aconteceu?

Suspirei e cruzei meus braços, de repente, querendo uma barreira — algum espaço — entre nós.

— Vamos apenas dizer que não fui eu quem desapareceu, ok? A última vez que te vi, você me disse que ia falar com Jeanine e Taylor e consertar o que quer que estivesse quebrado com todos nós, e então, *poof*, você se foi.

Ele desviou o olhar, como se quisesse esconder sua culpa.

— Sinto muito, Meg, você está certa. Ouça, eu vou encontrá-los agora. Eles estão terminando as aulas do outro lado do campus. Vamos almoçar naquele caminhão de comida que vende tudo frito.

Enruguei meu nariz. Meu estômago ainda estava se recuperando da montanha-russa da manhã e comida era a última coisa em minha mente, mas eu precisava de algo para me ajudar a sair da minha cabeça. Então, apesar da minha náusea sutil, eu me encontrei assentindo.

— Certo. Contanto que você prometa que não será estranho.

Max passou um braço em volta dos meus ombros e começou a me guiar pelo caminho.

— Você não deveria estar em New Leaf? — Ele perguntou quando nos aproximamos do estacionamento onde o caminhão de comida normalmente estacionava.

Fiquei um pouco surpreso com seu conhecimento íntimo do meu horário, mas o ignorei.

— Eu fui dispensada. Eles mudaram minha tarefa.

— Eles o que? — Max disse um pouco alto demais, de repente, batendo em uma parada. — Meg, é como um mês para a formatura. Você sabe disso, certo?

Revirei os olhos e puxei o braço dele para fazê-lo andar de novo.

— Eu sei. Está bem. Eu estou terminando em outro lugar. — Eu me perguntei se deveria dizer a ele onde, mas então decidi manter essa informação para mim mesmo. — Vai ficar tudo bem.

Essa é a minha história e eu estou aderindo a isso.

Ele atirou um longo olhar para mim, mas depois deu de ombros. Eu avistei Jeanine do outro lado e vi quando ela acenou para Max, um sorriso enorme no rosto — um sorriso que logo caiu assim que ela me viu andando ao lado dele.

Ótimo.

Considerei voltar, mas Max segurou meu braço, como se ele sentisse a vontade de me atirar, e me impulsionou para frente com ele.

— Ei pessoal, olha quem eu encontrei — ele cumprimentou quando chegamos a Jeanine e Taylor.

— Ei Megan — disse Taylor facilmente oferecendo um sorriso. Jeanine lhe lançou um olhar e ele baixou os olhos a seus pés.

Marica.

Suspirei.

— Você sabe o que, isso não vale a pena. Vocês se divirtam — eu disse, jogando minhas mãos no ar.

Sem parar para responder, girei no meu calcanhar e comecei a marchar na outra direção, mas parei quando ouvi Jeanine chamar por mim.

— Megan, espere!

Voltei-me e vi que o fogo em seus olhos estava queimando de novo, e ela quase parecia seu eu normal.

— O que? — Eu bati.

— Vamos, pegue uma mordida com a gente.

— Por que eu deveria, Jeanine? É muito óbvio que você odeia minha coragem por qualquer motivo, e eu estou realmente muito ocupada para aguentar seu tratamento silencioso de merda.

Todos os três rostos olhando para mim pareciam surpresos, todos piscando em uníssono como se limpassem os olhos depois que uma onda gigante caiu sobre eles. Max foi o único a se recompor e quebrar o silêncio.

— Megs, vamos lá, fique.

— Você está certa, você está certa. Sinto muito — ofereceu Jeanine, com a ajuda do cotovelo de Taylor. Ela puxou o rabo de cavalo para o lado e mexeu com as pontas, sem encontrar meus olhos enquanto continuava: — Isso é minha culpa, Megan. Eu estava com ciúmes de você.

Sua sinceridade me chocou e foi a minha vez de piscar em descrença.

— Quando você disse que lhe foi oferecida um emprego na Timeless Timepieces, eu não sei, eu meio que perdi isso. Vi vermelho, ou algo assim. Durante meses antes do simpósio, todos só falaram sobre o encontro com o CEO e havia toda essa conversa e especulação. Eu acho que secretamente esperava ser a única a receber uma oferta, então quando você disse que sim, e você não está nem em *marketing*, isso me irritou.

Tudo que eu pude fazer foi concordar com a cabeça. O que ela disse fazia sentido — mas ainda era muito ruim ela me ignorar por tanto tempo por algo que estava totalmente fora do meu controle. Não era como se eu tivesse varrido de debaixo dela de propósito.

— Mas de qualquer maneira, tudo é perdoado — disse ela, seu sorriso retornando quando ela olhou para mim. — Quero dizer, é bobo, você nem aceitou o emprego!

Os três riram disso, mas eu não consegui largar a estupidez disso tudo.

— Eu aceitei realmente.

A risada deles morreu com uma morte dura e fria e todos os três sorriram para olhar para mim.

— Você o quê? — Jeanine perguntou, sua voz gelada novamente.

— Eu aceitei o trabalho. Eu trabalho na Timeless Timepieces, projetando e lançando o departamento de marketing com novas ideias baseadas no feedback dos clientes nas mídias sociais. Na verdade, apenas algumas semanas atrás, eu recebi um carro realmente bobo como um bônus. — Hesitei um pouco, imediatamente me arrependendo de ter me gabado do carro. Ele tinha acabado de sair da minha boca. Um grande F para as pessoas que vocês deveriam ter sido, mas epicamente não conseguiram ser, os maiores apoiadores da minha vida. — Então tanto faz. Vocês podem ter sua amizade falsa e eu vou pegar meu Lexus.

Dito isso, eu me virei de novo e me afastei, sorrindo para mim mesma enquanto imaginava suas expressões chocadas.

Capítulo Cinco

GRANT

Menos de vinte e quatro horas depois do segundo êxodo em massa do departamento de marketing, eu tinha as coisas basicamente coladas de volta. Tudo era uma solução temporária, mas me daria tempo para encontrar substitutos adequados e colocar as coisas de volta nos trilhos. Já estava quase na hora de encerrar o dia, mas parei para verificar meu e-mail uma última vez antes de fechar o computador e ir para casa.

— Você precisa de mais alguma coisa, Sr. Christiansen? — Cara perguntou, aparecendo na minha porta, minha própria exaustão refletida de volta para mim quando eu olhei para ela. Ela passou a maior parte do dia correndo atrás de mim, tomando notas, elaborando e-mails frenéticos e fazendo dezenas de telefonemas para fazer com que uma nova equipe de marketing fosse consertada o mais rápido possível.

— Não, obrigada, no entanto. Eu vou sair daqui em breve. Vá para casa e tire a manhã de folga amanhã, se quiser.

Ela assentiu, mas eu a conhecia bem o suficiente para saber que eu veria seu rosto brilhante e cedo na manhã seguinte, como sempre. Ela não era do tipo que tomava meio dia sem motivo. Foi uma das maiores razões que ela cresceu tão rapidamente nas fileiras de administração para acabar sendo minha assistente executiva.

— Boa noite.

Observei-a ir e depois voltei a atenção para o meu e-mail, que de alguma forma havia sido preenchido novamente nas últimas horas. A

maior parte parecia resumos e cartas de apresentação. O imediatismo da resposta me surpreendeu, mas também me encheu de alívio — não demoraria muito para ser reconstruído. Eu tinha grandes ideias e planos para a campanha de acompanhamento da linha Shock Watches e simplesmente não havia tempo para ficar ocioso por muito tempo.

Eu arrastei pela lista quando um som fora do escritório me chamou a atenção. Soou como duas mulheres discutindo. Eu me levantei da mesa e saí do meu escritório para encontrar Cara e Megan batalhando por cima da mesa de Cara.

— Você! — Megan gritou, seus olhos passando rapidamente por Cara e se fixando em mim como um míssil. — Como você ousa!

Cara retrucou para olhar para mim e, em seguida, lançou seus olhos frenéticos para Megan.

— Me desculpe, senhor. Não sei como ela conseguiu passar pela segurança!

Incapaz de me conter, ri alto, assustando as duas mulheres. A imagem de Megan passando rapidamente pela equipe de segurança que iniciou a patrulha noturna a essa hora da noite para garantir que o prédio estivesse trancado e vago para quem não tivesse autorização, era demais para o meu cérebro cansado. Meu riso desapareceu rapidamente quando eu me recompus. Eu levantei a mão para parar Cara:

— Tudo bem, Cara, vá para casa. Eu vou cuidar disso.

— Isso? — Megan parecia pronta para me atacar. — Ouça, Grant, eu não estou com humor...

— Isso é óbvio. Mas, se você quiser falar comigo, você vai precisar se acalmar, — eu disse suavemente, o riso desapareceu completamente do meu tom.

O rosto de Megan não mudou, ela ainda parecia zangada o suficiente para me sufocar, mas ela me seguiu pela mesa de Cara e entrou no meu escritório. Cara me lançou um último olhar, como se tentasse ler minha mente para um pedido silencioso por ajuda, mas assenti tranquilizadoramente e esperei enquanto ela pegava sua bolsa e se dirigia para as portas duplas que saíam da suíte da Timeless Timepieces. Assim que o logotipo do vidro fosco reapareceu, eu me virei

e fui para dentro do meu escritório, onde Megan se jogou em uma das cadeiras em frente ao meu vazio.

Assim que eu dei três passos para a sala, ela se levantou, aparentemente incapaz de permanecer sentada.

— Eu sei que você pensa que é uma grande figura que administra essa cidade, mas estou aqui para lhe dizer que não está tudo bem foder com a minha vida. O que você fez é tão... tão... repreensível!

Calmamente me sentei e ela se virou, mantendo seus olhos brilhantes em mim o tempo todo.

— Megan, por favor, sente-se.

Seus olhos se moveram em direção à cadeira em que ela estava sentada, como se de repente ela fosse feita de carvão quente.

— Eu vou ficar de pé, obrigada — ela rosnou.

Seus lábios franziram e do outro lado da mesa eu podia sentir o calor de sua raiva irradiando dela. Ela tinha os olhos fixos em mim, mantendo-me em sua mira. Eu deixei meu olhar casualmente flutuar sobre seu corpo, não me incomodando em mascarar meu olhar faminto. Fazia duas semanas que eu a vira pela última vez e, se possível, ela estava mais desejável do que nunca. Ela estava vestida em um vestido preto justo que se agarrava a suas curvas em todos os lugares certos. O vestido tinha uma sobreposição de renda que aumentava minha atração quando ela se movia e se torcia para ficar de pé com os braços cruzados, cobrindo o peito, mas empurrando os seios para formar uma impressionante — e descontroladamente perturbadora — clavícula.

— Sente-se — repeti minha voz baixa e comandante. Ela tentou escondê-lo, mas eu a vi estremecer um pouco, e me perguntei se ela estava pensando na outra ocasião em que eu tinha usado um tom tão baixo com ela — suas mãos amarradas, seus olhos escondidos atrás da seda preta e seu corpo nu em exposição apenas para o meu prazer.

E dela...

— Grant, apenas me diga por que — disse ela, soltando a histeria de sua própria voz quando ela finalmente afundou na cadeira. — Por que você fez isso?

— Eu preciso de você.

Seus olhos sacudiram aos meus, arregalados e procurando.

— Aqui — acrescentei rapidamente. — Preciso de você aqui. Esta manhã, Robert, Marcy, Linda e Cary desistiram.

— O quê? — Sua boca se abriu e ela se moveu para cobri-la com a mão. — Mas isso é...

— Todo o departamento — terminei por ela. — Eu percebi.

— O que aconteceu?

Suspirei e expliquei os bônus e hesitei um pouco antes de acrescentar os detalhes sobre como eles se referiam a ela recebendo o carro.

Com isso, ela enterrou o rosto nas mãos.

— Meu Deus. Que humilhante.

— É fofoca no escritório, Megan. É uma parte do trabalho.

A raiva acendeu em seus olhos novamente quando ela voltou a atenção, os ombros para baixo e pressionados contra a cadeira.

— Exatamente! Um trabalho que não pedi e nem queria!

— Pelo que me lembro, a sua demissão por e-mail, que, como PS, eu recomendaria uma cópia impressa da próxima vez que você for parar em um emprego...

Megan estalou, seu rosto avermelhando com o meu comentário áspero. Continuei antes que ela pudesse interpor:

— ... você não disse nada sobre não *querer* o emprego. Você disse que não tinha tempo para isso. Bem, problema resolvido. Com o seu estágio fora do caminho, agora você tem.

Ela bateu com o punho na minha mesa.

— Grant, você acha que me conhece, mas você não tem a menor ideia! Você não pode me dizer o que eu quero ou não quero. Apreciei a oportunidade e sim, às vezes, foi até divertido, mas não é o que eu quero. Eu te disse a primeira vez que falamos, que eu não quero estar em marketing. Eu sou uma artista. Eu não pertenço aqui, acorrentada a uma mesa — suas palavras vacilaram com a escolha sugestiva de palavras e nós dois nos imobilizamos, olhando um para o outro com olhos famintos. E então, tão rapidamente quanto veio, foi embora.

— O que eu quero dizer é que este não é o meu futuro, então, enquanto eu sinto muito em ouvir sobre o resto da equipe, eu não acho que é o melhor para você ou a empresa ou para mim estar aqui. Você precisa encontrar pessoas que queiram estar aqui e que façam disso sua casa.

Minha mente não podia romper com a imagem dela acorrentada à minha mesa. Na minha fantasia instantânea, ela usaria apenas um par de saltos negros assassinos. Seus lábios profundos e marrons se separariam enquanto ela esperava, sem fôlego e ofegante para eu levá-la. Eu a teria posicionado de modo que suas pernas estivessem bem abertas, permitindo-me acesso ilimitado a essa linda buceta rosa que ela estava escondendo. Ela se contorcia e perdia o vigor e eu a faria implorar por mim. Seus olhos arregalariam e implorariam enquanto eu a provocava com meus dedos, meus lábios, a ponta do meu pau. Ela estaria encharcada e pingando seus sucos pelas pernas. Ela se arrepiava e tremia a cada toque e a cada estremecimento meu entusiasmo aumentava e aumentava.

— Então, é por isso que é melhor que isso pare por aqui. Ligue para a universidade. Diga-lhes que foi um erro. Eu não sei como você conseguiu que a ela concordasse com isso em primeiro lugar. — Megan tinha estado falando o tempo todo em que eu estava deixando minha mente correr solta, preocupado com pensamentos impertinentes dela.

Quando voltei a sintonizar, me perdi. Mas, pelos trechos que ouvi, sabia que não concordaria com isso.

— Não importa como eu fiz isso, a questão é que isso está acontecendo. Você vai ficar aqui até o seu estágio estar completo.

Ela cruzou os braços.

— Tudo bem, eu vou sentar e não fazer nada o dia todo. Você sabe, na verdade, eu deveria estar te agradecendo. Todas as minhas horas que teriam sido gastas imprimindo cartões de visita e panfletos agora podem ser dedicadas à preparação das finais.

Ela estava me testando. Isso me enfureceu e me excitou. O conjunto firme de sua mandíbula pressionou seus lábios em um beicinho perfeito, e eu não queria mais nada do que me inclinar sobre a mesa e a capturar com meus lábios e mãos. A ideia dela, a lembrança dela tinha sido perturbador, mas a realidade dela, sentada à minha

frente, era inebriante. Eu não tinha previsto o quanto eu a desejaria quando ela estivesse perto de novo. Como homem de disciplina e autocontrole, foi uma sensação estranha ter minha mente e meu corpo atuando de maneira tão autônoma.

— Vai ser como sala de estudos, do ensino médio — acrescentou Megan. Seus lábios se contorceram em um sorriso. Ela achou que venceu.

Eu espelhei o sorriso presunçoso dela.

— Você parece estar esquecendo que eu ainda vou dar à universidade a sua nota final."

Sua boca caiu aberta.

— Agora você está me chantageando? Oh meu Deus, Grant, quão baixo você está disposto a ir aqui? Primeiro você vai pelas minhas costas para me trazer até aqui, e agora, se eu não cumprir suas regras, você arruinará a minha vida?

Eu nunca faria isso, mas ela não precisava saber disso ainda. Eu abro minhas mãos em um gesto de inocência.

— Somos ambos adultos aqui, Megan. Você entra e faz o seu trabalho, e eu vou me certificar de que sua escola receba minha recomendação brilhante.

— Uau. — Ela se levantou e fez o mesmo caminho que eu fiz depois da reunião com a equipe de marketing. Ela girou e ficou diante de mim, com os pés plantados e os punhos descansando em seus quadris. — Você sabe que eu poderia tê-lo transformado em algum tipo de estúpido. Um perseguidor ou alguma merda assim. A conselheira realmente me perguntou se você estava me assediando, e eu defendi você e disse que você era inofensivo, mas agora, eu acho que deveria ter dito a ela o que realmente está acontecendo aqui.

— Por que você não fez? — Eu perguntei, me sentindo um pouco como o gato Risonho enquanto um sorriso lento rastejava sobre o meu rosto.

Ela mudou o peso de um lado para o outro, como se não pudesse se segurar.

— Eu, eu não sei — ela finalmente admitiu.

— Eu sei.

Ela revirou os olhos.

— Um bilionário e um leitor de mentes. Esse é um currículo muito chique.

O sarcasmo escorrendo de seus lábios fez meu pau se contorcer. Eu queria empurrá-la, esticá-la, desafiá-la para o comportamento submisso e ver o que ela faria. Eu precisava que ela me entendesse, se entregasse a mim. Eu queria levá-la e torná-la minha. Eu me levantei e contornei a mesa, me aproximando dela, mas deixando uns bons três pés de espaço entre nós.

— Você quer estar aqui — eu continuei. — Comigo.

Minhas palavras pairaram no ar, suspensas na tensão entre nós.

Inclinei-me para a frente, meu rosto a centímetros do dela, deixando cair a minha voz para um tom um pouco acima de um sussurro:

— Você experimentou e agora precisa de mais. Você anseia por isso, Megan.

— Besteira!

— Diga-me que estou errado.

— Você está louco?

— Você me quer. Admita.

Seus olhos voltaram para os meus e o fogo retornou.

— Eu não estou falando sobre isso com você. O que tenho que fazer para completar o estágio? Pelo que me lembro, você é o único responsável.

Meu coração pulou, imaginando se ela percebeu o duplo significado de sua declaração. *Deus, ela é sexy como o inferno quando está chateada.*

— Os Shock Watches já estão prontos, então o que resta a fazer? — Ela me perguntou.

Escondi minha crescente excitação, sabendo que precisaria de mais tempo para pensar em uma estratégia para fazê-la admitir sua necessidade por mim.

— Eu quero seguir algumas de suas outras ideias, como a linha feminina de Shock Watches. Apresentei a ideia pelos investidores e eles adoraram.

Ela soltou um suspiro e relaxou visivelmente. Seus dedos escorregaram da maçaneta e seus olhos se iluminaram com a faísca de seu lado criativo assumindo o controle. Eu já a tinha visto assim antes e isso levara a coisas geniais. Eu sabia que precisava voltar aos trilhos, tirar vantagem de suas ideias, agora que ela finalmente se acalmara, mas pela minha vida eu não conseguia parar de encarar seus lábios.

Antes que ela pudesse pronunciar outra sílaba, atravessei o espaço entre nós e a agarrei, puxando seu corpo contra o meu em uma garra desesperada, deixando as curvas e linhas se fundirem centímetro por centímetro, nossos corpos se juntando como se fosse uma repetição lenta de um movimento de dança sensual.

— Nós fazemos um bom time — eu rosnei em seu ouvido.

Megan ofegou enquanto eu balançava minha pélvis contra ela, e eu aproveitei seus lábios entreabertos para capturar sua doçura com a minha boca, facilmente escapando de seu protesto para apertar e provocar a ponta da sua língua de veludo com a minha. Seu suspiro se transformou em um gemido baixo quando o beijo se aprofundou e sua língua dançou com a minha como parceiros de longa data, cada um sabendo exatamente o que fazer para elevar o outro passo mais alto.

Megan relaxou sob minhas mãos, e nossas mãos se exploraram como adolescentes se encontrando debaixo das arquibancadas. Minhas mãos não conseguiam tirar o suficiente de sua pele. Empurrei-as sob a bainha de seu vestido e acariciei meus dedos ao redor de suas coxas de seda. Megan trouxe uma perna para cima para envolver meus quadris, me oferecendo acesso fácil para percorrer a carne macia da parte interna de sua coxa até alcançar a borda de renda de sua calcinha. Ela estava molhada e soltou outro longo gemido quando passei o polegar sobre o delicado tecido. Afastei o tecido e deslizei nas dobras molhadas entre as pernas dela enquanto ela se apertava contra mim.

De repente, sem aviso, ela se livrou de mim e deu três passos para trás até na bater na porta do escritório. Sua mão alcançou atrás dela e

se agarrou à maçaneta como se fosse uma âncora, a única coisa que a impedia de sair para o mar.

— Grant, eu não posso, não podemos fazer isso de novo. — Ela ofegou, suas palavras vindo em *staccato*[2] enquanto seu peito arfava. — Eu não posso, por favor, não me faça fazer isso.

Suas palavras foram como um tapa no rosto. Soltei-a como se sua pele estivesse em chamas e dei um grande passo para trás. Seus dedos agarraram a maçaneta da porta novamente.

— Fazer você? Megan, eu nunca *faria* você fazer algo assim.

Ela corou rosa.

— Eu sei, eu não quis dizer isso *assim.* Eu acho que isso soa tão estupido, mas eu não posso estar perto de você e não pensar sobre... — suas palavras se apagam, mas eu sabia o que ela estava pensando, porque era exatamente como eu me sentia. Eu mal podia pensar nela sem ficar duro, e a realidade dela em pé na mesma salva que eu era mais do que eu poderia suportar. — Eu realmente preciso me concentrar na graduação e resolver o resto da minha vida insana agora. Ok?

Olhei para a expressão de dor no seu rosto, me perguntando por que a luz atrás de seus olhos de repente ficou escura. Havia algo que ela não estava me dizendo, mas eu sabia que não deveria pressioná-la. Agora não. Eu tinha tempo e descobri.

— A escola lhe forneceu a programação que eu sugeri? — Eu perguntei por cima do meu ombro enquanto rodeava em volta da minha mesa.

Quando me sentei e olhei para ela, ela assentiu com a cabeça.

— Eles deram. Eu posso fazer funcionar, tudo exceto para amanhã. Eu sei que é o meu primeiro dia, mas eu tenho uma exibição.

— Uma exibição?

Ela sorriu.

---

[2] Staccato é um termo musical usado para indicar que duas notas devem ser tocadas com uma pausa brusca entre elas. Assim, produz um som agudo.

— Sim, três das minhas peças estarão em exibição em uma galeria local. Eles estão tendo uma festa para celebrar um artista diferente, mas minhas coisas estarão lá também.

— Isso é ótimo. — Eu me forcei a sorrir.

— Você não está aqui nos finais de semana, então, segunda-feira?

Eu assenti.

— Isso funciona.

Nós nos encaramos quando o ar voltou a ser desajeitado na ausência da fricção sexual que estava estalando entre nós desde que ela apareceu no escritório. Eu não queria que ela fosse embora, mas também não queria forçá-la a ficar.

— Deixe-me te acompanhar. Eu estava prestes a arrumar tudo — eu disse.

Ela parecia que queria discutir, mas decidiu contra isso, e nós caminhamos até o estacionamento juntos. Nós nos separamos no banco do elevador, mas eu observo atravessar o estacionamento e não me afastei até que ela estivesse seguramente enfiada dentro do carro que eu comprei para ela. Eu sorri levemente e acenei quando ela passou por mim antes de entrar no meu próprio carro e sair pela noite, me sentindo mais frustrado e confuso do que eu poderia lembrar de estar em meus vinte e oito anos.

Capítulo Seis

MEGAN

Devo ter me posto em algum tipo de modo de piloto automático, porque depois de voar para fora do escritório de Grant, a próxima coisa que eu me lembro era de chegar em casa e pular em minha cama. Não estava nem escuro lá fora, mas minha cabeça latejava e meu corpo estava exausto. Assim que minha cabeça bateu no travesseiro, eu apaguei.

Quando acordei, era cedo no dia seguinte, o sol mal começava sua ascensão. Minha mente estava cheia de lembranças nebulosas da noite anterior, e precisei de alguns minutos para determinar se alguma delas tinha sido real ou se o cenário inteiro tinha sido uma fantasia criada nas profundezas da minha mente sobrecarregada.

Enquanto eu repetia tudo, considerando todos os ângulos, fiquei impressionada com uma nova onda de raiva contra Grant. Acalmei o desejo despertado por seu corpo e me forcei a me concentrar apenas na raiva fervilhante com a audácia que ele mostrara. Como ele poderia ter pensado em cruzar a linha e interferir em algo tão sério quanto meus requisitos de graduação? A partir do momento em que nos conhecemos, eu sabia que ele era um homem convencido e arrogante, mas depois de passar mais tempo com ele, e conhecer — o que eu pensava que era — o verdadeiro Grant, eu aprendi a ver além do sia fachada e vi o homem real dentro. Mas essa versão de Grant não teria manipulado e ido pelas minhas costas para conseguir o que ele queria. Ou isso, ou eu nunca vi o verdadeiro Grant. Em retrospecto, era difícil

não me perguntar se toda aquela humanização tinha sido apenas um ato para me fazer dormir com ele.

Fosse o que fosse — era muito aparente que eu não sabia nada sobre Grant e, honestamente, eu não tinha certeza se queria me incomodar mais tentando. Faltavam cinco semanas para a formatura e apenas quatro delas seriam gastas no programa de estágio. Eu mentalmente percorri minha agenda que foi fornecida, registrando a quantidade de vezes que eu seria forçada a ver Grant. De alguma forma, meus pensamentos se transformaram para pensar sobre o beijo no escritório dele na noite anterior e eu me encolhi com a lembrança. Como eu deixei as coisas irem tão longe? Especialmente depois do que ele fez?

Eu joguei para trás as cobertas em desgosto, mas não antes de me excitar novamente só de pensar nisso. Como um homem poderia me fazer sentir um vasto leque de emoções em tão pouco tempo? Era verdadeiramente notável.

Saí do meu quarto e parei no corredor por um momento, meu ouvido ansiava por atividade, mas parecia que a casa estava quieta. Dei um suspiro de alívio, e então pensei comigo mesma como foi confusa ter que me sentir aliviada por ficar sozinha em minha própria casa. Mas, depois do desastroso jantar em família, eu não encontrei meu pai ou meus irmãos, e queria continuar assim por mais algum tempo. Eu não tenho espaço para resolver mais problemas. A última coisa que eu ouvi foi de Sam, ele tinha me mandado uma mensagem em seu caminho de volta para casa naquela noite e me disse que ele não tinha sido capaz de fazer muito progresso com nenhum deles. Foi quando eu decidi ir buscar uma bebida, o que levou a ficar sozinha em um quarto de hotel no centro da cidade, embora eu tivesse mandado uma mensagem para meu pai dizendo que eu estava com um amigo para que ele não explodisse meu telefone a noite toda.

Tomei banho e vesti roupas limpas, finalmente me sentindo humana novamente com um novo penteado e uma maquiagem completa. Às vezes, ao aplicar delineador ao redor dos olhos e meu batom marrom, era quase como aplicar tinta de guerra. Como se, uma vez que eu tivesse a maquiagem certa, eu pudesse lutar contra qualquer problema que o dia pudesse me causar. Saí do meu quarto novamente e desci as escadas, meus ouvidos ainda sintonizados para

ouvir se havia mais alguém por perto. Eu tinha acabado de chegar ao último degrau quando um tinido ecoou na cozinha.

Merda. Eu pressionei meus olhos fechados contra o som. Eu andei na ponta dos pés pelo corredor, evitando as manchas no corredor que eram conhecidas por guinchar, e alcancei a maçaneta da porta. A porta se abriu silenciosamente e eu peguei de volta a minha mochila do gancho na parede. Minha mão raspou a parede e eu empurrei ao redor, de repente, lembrando que eu joguei na mesa de jantar em vez de pendurá-la.

Dupla merda. Chutei-me e empurrei a porta, me preparando contra quem quer que estivesse à espreita na cozinha e entrei na sala de jantar. Robbie estava na geladeira, mas lançou um olhar por cima do ombro ao som dos meus passos.

— Papai está minando com você — disse ele, seu rosto sorrindo como se fosse a coisa mais engraçada do mundo.

— Então é uma coisa boa que eu vou embora o dia todo. — Pendurei a bolsa sobre o meu ombro.

Eu me virei para sair, mas Robbie não terminou a conversa, ele se endireitou e se virou para olhar para mim, deixando a porta da geladeira escancarada.

— Onde você está indo?

Revirei meus olhos. Eu girei no meu calcanhar para encará-lo, nem mesmo me incomodando em tentar esconder minha irritação na minha voz ou na minha expressão.

— Ao contrário de algumas pessoas nesta casa, eu tenho uma vida. Hoje, por exemplo, tenho uma galeria exibindo meu trabalho.

Robbie riu.

— Código para: uma cafeteria suja finalmente concordou em colocar sua merda nas paredes para que os hipsters da vizinhança possam criticar você?

Meus punhos se fecharam quando uma onda de raiva me atravessou. A intensidade da emoção me perturbou por um segundo e fiz questão de relaxar. Provavelmente tinha a ver com estresse e falta de sono, mas eu não estava acostumada a me sentir tão nervosa o tempo todo.

— Robbie, por que você me odeia tanto? Isso é realmente ainda sobre mim dizendo ao pai que ele deveria ter feito você pagar pelos reparos do carro? Porque, isso foi há semanas, é hora de seguir em frente, e enquanto você está nisso, diga ao Phillip para relaxar também. Estou cansada de vocês dois!

Robbie se encolheu com o meu tom levantado, mas seu rosnado rapidamente voltou no lugar.

— Não, Megan, não é sobre algum conserto de carro. É sobre a maneira como você anda por aqui como a maldita criança dourada da nossa família só porque você está indo para a escola e tem seu próprio dinheiro. Você acha que Phillip e eu somos como merdas de cachorro em seus sapatos extravagantes, e que estamos abaixo de você. E você sabe o que, exatamente como você fez o pai se sentir na outra noite. Como um maldito caso de caridade.

Robbie não tinha movido um músculo, mas do jeito que estava, era como se ele tivesse batido o lado da minha cabeça. Lágrimas brotaram dos meus olhos e meu corpo se partiu em dois — metade queria sair correndo pela porta e nunca mais olhar para trás, envergonhada e envergonhada, e a outra metade queria ficar em pé e lutar.

Antes que eu pudesse decidir qual metade venceria, Robbie continuou:

— Então, antes de você vir aqui jogando seu dinheiro e agindo alta e poderosa, talvez você devesse pensar nisso primeiro! — Ele enfatizou seu ponto batendo a porta da geladeira fechada e batendo a maçaneta antes de sair da cozinha, uma tigela de cereal cheia até a metade ainda no balcão.

Tentei me mexer, mas meus pés de alguma forma estavam enraizados no chão e minhas pernas pareciam sacos de areia. Eu queria afundar no chão e chorar até a sala se encher de água que poderia atravessar a casa e me levar para longe. Eu não tinha ideia de que meus irmãos pensavam em mim desse jeito, que só isso era horrível o suficiente, mas somado ao pensamento de que meu pai também se sentia assim... era simplesmente demais para suportar.

Tanto quanto eu queria desaparecer, de volta às cobertas, eu tive que sair. A exibição da galeria estava começando em breve e eu tinha

que estar lá para ter certeza de que tudo estava perfeito antes que os críticos de arte chegassem. Dei uma olhada final no caminho que Robbie havia percorrido momentos antes e finalmente me afastei, peguei minha bolsa e saí de casa.



A abertura da galeria estava indo melhor do que eu esperava, a sala cheia de admiradores e o grande volume de pessoas e o barulho na sala eram o suficiente para manter minha mente ocupada e longe da conversa com Robbie. A melhor parte do dia veio meia hora antes do evento, quando uma pequena fofoca rasgou a sala: Joshua Lawrence, o curador de uma das galerias mais exclusivas de Los Angeles, faria uma aparição em algum momento durante a exposição. Se alguém como ele apreciasse seu trabalho, você poderia considerar oficialmente sua carreira iniciada. Eu não tinha planejado ficar o dia todo, mas a ideia de conseguir dois minutos para conversar com ele, valia a pena ficar por aqui.

Estava indo para a terceira hora do evento e meus pés estavam começando a me arrepender pela minha escolha de sapatos para o dia. Eu tinha abandonado meus apartamentos habituais em um esforço para parecer mais chique, e acabei com um salto de gatinho que lentamente começou a machucar meus calcanhares e dedos durante o evento. Eu estava prestes a atravessar para pegar um copo de água e descansar meus pés em uma das cadeiras de veludo prateado, quando um homem chamou minha atenção pelo canto do meu olho. Ele era alto e largo e era uma cabeça maior que maioria das pessoas ao seu redor. Mas havia algo mais sobre ele que se destacava, algo intangível, que eu não conseguia diminuir. Enquanto eu olhava para ele, tentando descobrir, ele se virou e seus olhos se encontraram com os meus. Meu olhar voou para algum lugar na parede passando por ele, fingindo que eu não estava olhando para ele, mas senti minhas bochechas quentes e entreguei a verdade.

Para meu horror, quando ousei olhar em sua direção novamente, ele estava andando em linha reta em minha direção. Respirei fundo quando ele se aproximou e desejei que as borboletas no meu estômago parassem de bater. Ele derramava uma confiança fácil, e eu não

conseguia tirar meus olhos dele. Uma vez que ele alcançou minha seção da parede, ele deslizou seus olhos dos meus e inspecionou meu trabalho. Eu me virei, então estávamos de pé, ombro a ombro — bem, cabeça a ombro como ele era, facilmente, um pé mais alto que eu. Meus olhos percorriam minhas próprias peças e tentei imaginá-las pela primeira vez. A primeira peça era uma pintura de uma ponte de cem anos que eu tinha visto em um cartão postal. Havia algo tão assombroso no modo como o metal resistira a tantas mudanças e progresso humano, um registro silencioso da história. Muito tempo depois que eu vi a foto, ela ficou comigo e se transformou em algo como um sonho sombrio, que foi como eu a pintei, azuis profundos e tons de cinza, salpicado com tinta metálica que dava um brilho sombrio em boa iluminação.

— É impressionante — o homem finalmente disse, com os olhos fixos na pintura.

— Obrigada — respondi, sentindo minhas bochechas corarem mesmo quando um inchaço de orgulho encheu meu peito.

Ele se virou e sorriu para mim.

— Eu sou Logan. Devo assumir que você é Megan Louise?

Eu balancei a cabeça, ignorando o tremor dentro do meu estômago pelo jeito que ele disse meu nome. Na minha arte, simplesmente passei pelo meu primeiro nome e o do meio. Louise era o nome da minha mãe, e usá-lo em minha arte era uma espécie de tributo à mulher que eu conheci há apenas algumas horas após meu nascimento.

— Prazer em conhecê-la — disse ele enquanto apertávamos as mãos. Sua mão era áspera, mas suave. Forte, mas gentil.

— Você tem trabalho em exibição? — Eu perguntei. Por qualquer motivo, ele *parecia* um artista.

— Eu desejava! — Ele riu. — Não, eu nunca poderia fazer nada assim. — Ele soltou minha mão e acenou ao redor da galeria e meu olho seguiu sua mão, algo sobre a maneira como seus dedos se moveram chamou minha atenção.

— Claro que você poderia — eu encorajei. — Eu acho que todo mundo tem um artista dentro deles, é apenas uma questão de quão profundo está enterrado.

Ele riu de novo e eu deixei o som passar por mim, relaxando-me e acalmando os nervos que haviam se desgastado nos últimos dois dias.

— Bem, se for esse o caso, eu provavelmente preciso contratar um arqueólogo ou algo assim.

Eu ri de sua piada e me senti bem, calma.

— Eu duvido disso.

— Eu estou te dizendo, estaria pré-histórico. E a sua família, vocês são todos artistas? — Logan perguntou, seus olhos cor de mel quentes e reconfortantes enquanto sua pergunta atingia o lugar ainda sensível dentro de mim sempre que minha família era citada, um lugar ainda mais terno após o encontro com Robbie está manhã.

— Desculpe, eu acho que isso é meio pessoal — Logan continuou após uma batida de silêncio constrangedor.

Eu acenei seu comentário para afastá-lo.

— Não, não. Não é. Meu irmão mais velho, Sam, é músico. Ele canta e toca violão em uma banda. É principalmente um show de fim de semana porque ele tem filhos e uma esposa. Você sabe.

Logan sorriu e pareceu instantaneamente mais relaxado.

— Isso é muito legal. Eles têm um álbum online? Eu gostaria de ouvir isso.

Fiquei maravilhada com ele por um momento, imaginando quem seria esse homem na terra. Eu tinha que admitir que ele era muito bonito. Minha mente cortou para uma imagem de Grant com a auto admissão, como se proporcionasse uma comparação lado a lado que eu não tinha pedido. Logan era diferente de Grant, na verdade, quando o considerei, percebi que eram quase opostos um ao outro. Grant era duro e nervoso, com um rosto e um corpo esculpidos que facilmente exibiam sua dedicação e autocontrole por dentro, para fora. Logan estava em forma, ele tinha ombros largos e cintura fina, pernas longas. Seu tipo de corpo me lembrava dos nadadores nas Olimpíadas e, por um momento, quase perguntei se ele havia nadado na escola. Logan tinha cabelos cor de areia e olhos castanhos. Ele estava quente e

relaxado, o que também se refletia em suas roupas, um par de jeans confortáveis e uma camiseta cinza que era apertada para realçar o corpo, mas ainda parecia legal e boa de usar.

— Sim, eles estão no iTunes. Eu posso te enviar o link — eu ofereci.

Ele imediatamente tirou o celular do bolso.

— Excelente, eu estava esperando por uma desculpa para obter o seu número.

Meu coração sacudiu no meu peito e quando eu olhei em seus olhos quentes e brilhantes, bateu mais forte. O que estava acontecendo aqui? Hesitei por um momento, mas Logan me entregou seu telefone e eu digitei minhas informações como um novo contato. Quando isso foi feito, mandei um link para o site da banda de Sam, e ambos guardamos nossos telefones.

— Então, se você não é um artista, então o que você faz?

Logan tirou uma mecha de cabelo da testa, alisando-a para se juntar aos outros fios que se afastavam de sua linha do cabelo. Os tentáculos pareciam úmidos, como se tivesse tomado banho recentemente.

— Sou fisioterapeuta. Eu tenho minha própria clínica e principalmente trabalho com atletas lesionados para reabilitação e melhorar o desempenho.

— Uau, isso é muito legal — eu respondi, sentindo-me fora da minha profundidade. Eu nunca pratiquei esportes e realmente sabia muito pouco sobre isso em geral. Meus anos de infância e adolescência foram gastos lendo, escrevendo, pintando e aprendendo a tocar instrumentos.

Como se sentindo minha falta de jeito, ele rapidamente acrescentou:

— Mas *isso,* isso é o que eu amo. Eu passo a maior parte dos finais de semana e sempre que posso, indo a shows de arte, museus, galerias. Eu admiro a arte, e aqueles que a criam. — Ele disse que a última parte como se fosse um segredo, significava apenas para meus ouvidos e seus olhos fixos nos meus, enviando uma chuva de faíscas através de mim.

Antes que eu pudesse *tentar* responder, um barulho alto soou, e quase todos na sala se viraram imediatamente para as portas da frente. Segui seus olhares e ofeguei horrorizada enquanto Robbie e Phillip passavam pelas portas.

— Lá está ela! Megs! — gritou Robbie, acotovelando Phillip assim que me viu. Por um momento, considerei passar por trás de Logan, deixando seu corpo se esconder e dissimular.

— Megs! Ei, aqui! — Phillip gritou. — Nós nos vestimos para a sua festa chique! Você gosta?

Só então, meus olhos absorveram todo o cenário. Robbie e Phillip estavam ambos vestindo camisetas que foram projetadas para parecerem smokings. Robbie estava segurando um ovo de cores vivas que estava tocando algum tipo de música de rock clássico em plena explosão.

— Temos que fazer essa festa se mover — Robbie entrou na conversa, pulando para cima e para baixo e agitando freneticamente o ovo no ar como se estivesse em uma rave.

A pressão começou nos meus dedos doloridos e borbulhou dentro de mim, até que eu tinha bastante certeza de que devia haver vapor vindo dos meus ouvidos. Meu rosto estava vermelho e atravessei o salão como uma bola de demolição em direção a eles.

— Saíam daqui, agora — assobiei, tentando conter a minha voz para que nem todo mundo me ouvisse dizer, embora, fosse inútil, já que todo mundo estava pressionando em torno de nós. A chegada dos meus irmãos nos fez a coisa mais interessante para observar em toda a galeria e em algum lugar no fundo da minha mente, eu rezei para que o crítico de arte não estivesse no prédio para testemunhar o show embaraçoso.

— Megs! Este é o seu grande dia! Temos que celebrar! — Phillip falou.

Eles estão bêbados.

Eu segurei firmemente cada um de seus braços, apertando minhas unhas na carne revelada na borda da manga de suas camisas zombeteiras.

— Ai! Pare com isso! — Robbie gritou, tentando afastar minha mão. Aumento meu aperto e marcho-os em direção à porta. Enquanto eu estava lutando com Robbie, Phillip conseguiu se libertar, e começou a pular, gritando em comemoração à sua liberdade.

— O que diabos está acontecendo aqui, Megan? — A dona da galeria, Chandra, correu através da multidão para inspecionar a comoção. Ela olhou para os meus dois irmãos com desdém. — Eu preciso chamar a segurança?

— Não, não, isso não será necessário. Eles estavam apenas saindo — respondi, lançando meu próprio olhar mordaz para os dois.

Phillip revirou os olhos e tirou um frasco do bolso.

— De jeito nenhum! Estamos aqui para apoiar nossa irmã. Ela é o bebê da família, você sabe — ele disse, suas palavras ainda balbuciando juntas.

Robbie abriu os braços como se estivesse na frente do Titanic e correu para o meu pedaço da parede onde pendiam os meus três quadros. Logan se moveu para ficar na frente deles, como um guarda ou um cavaleiro.

— Esta é a sua arte. Vocês não gostam de tudo?

A multidão estava tão quieta que era como se um vácuo tivesse sugado a vida para fora da sala.

— Eu disse: vocês não gostem de tudo?! — Robbie rugiu.

Chandra ainda estava de pé ao meu lado e zombou baixinho.

— Isso é totalmente não profissional. Se você pensou que este era o caminho para conseguir exposição para sua arte, eu lhe asseguro, você está enganada. — Ela fez uma pausa e me deu um olhar de desaprovação, mas continuou antes que eu pudesse começar a me defender. — Eu realmente esperava mais de você, mocinha.

Sem outra palavra, ela varreu do meu lado e a multidão se separou para deixá-la passar, presumivelmente para chamar um guarda de segurança para vir e levar os dois hooligans[3] para longe. Eu corri para a minha arte e puxei Robbie para longe. Logan estendeu a

[3] Hooliganismo refere-se a um comportamento destrutivo e desregrado. Tal comportamento é comumente associado a fãs de desportos, principalmente adeptos de futebol e desportos universitários.

mão para detê-lo, e eu respondi: "eu tenho isso", mais áspero do que eu pretendia, mas a coisa toda era humilhante o suficiente sem aleatórios — bonitos – estranhos precisando se envolver.

Logan deu um aceno com a cabeça e deu um passo para o lado para me deixar lidar com as coisas. Eu passei meus braços em volta da cintura de Robbie e puxei-o novamente. Sua estrutura de 1,83m estava imóvel por um momento, mas então ele se empurrou para trás e me derrubou no chão. Meu cotovelo bateu no chão de pedra e eu gritei de dor ao contato.

— Consegui! Este é meu! Aqui, Megs, vou comprar este aqui, já que ninguém mais o quer. — Ele se virou, segurando a grande peça de arte sobre a cabeça como se fosse a Copa Stanley[4], mostrando-a para a multidão. Logan estendeu a mão para me ajudar, mas antes que eu pudesse ficar em pé, Robbie tropeçou nas minhas pernas agitadas, e ele voou para frente.

Assisti com horror, quando a pintura escorregou de seus dedos e colidiu com as janelas de vidro. Tudo aconteceu em câmera lenta, como se eu estivesse assistindo ao desastre em um quadro congelado de cada vez. A janela quebrou e depois se despedaçou, pedaços caindo enquanto minha tela penetrava na calçada do lado de fora da galeria.

A sala explodiu com gritos e suspiros, e um grito foi mais longo e mais alto que todos os outros. Demorei alguns segundos para perceber que era meu. Espiei através de meus dedos para examinar a janela quebrada, cacos de vidro em ângulos aleatórios e minha pintura da ponte ali olhando para o céu.

Quando meus olhos se levantaram, rasgando polegada por polegada, eu gritei novamente com a visão de Grant de pé do lado de fora, seu rosto quase pálido, com duas xícaras fumegantes de café, uma em cada mão.

---

[4] A Copa Stanley é o troféu dado à equipe vencedora da NHL, principal liga de hóquei no gelo do mundo. É disputado desde 1893, sendo uma das taças em disputa há mais tempo. O campeão de 2017-18 é o Washington Capitals.

Capítulo Sete

GRANT

Num momento eu estava andando pela calçada, pensando em Megan e me perguntando como ela reagiria surpreendendo-a na galeria. Nosso encontro no dia anterior não tinha saído exatamente como esperado. Eu esperava que ela ficasse um pouco mais lisonjeada e muito menos zangada com a oportunidade. Sua raiva me pegou desprevenido, mas eu estava determinado a acertar as coisas antes de seu primeiro dia. Eu mentalmente ensaiei um discurso para suavizar as coisas — e no momento seguinte, eu estava do outro lado de uma janela quebrada, recuando com o som penetrante. Eu olhei para cima dos cacos no chão e encontrei-me cara a cara com ela. Megan tinha acabado de jogar uma pintura em mim?

Seus lábios se moveram, mas não consegui entender o que ela disse. Eu pisei ao redor do vidro enquanto as sirenes preenchiam o silêncio que havia sido deixado após a quebra. O que diabos estava acontecendo aqui? Eu contornei a bagunça e empurrei meu caminho para dentro da porta. Megan estava repreendendo um jovem com uma camiseta de smoking:

— Como você se atreve! Robbie, eu nunca mais quero te ver de novo! Pegue Phillip e saia daqui, certo, porra, agora!

— Não tão rápido! — Uma mulher em um vestido de berinjela colorido entrou entre eles. — Ninguém vai a lugar algum. A polícia está a caminho e você precisará falar com eles. Todos vocês três! — Ela

gritou a última parte, seus olhos saltando entre Megan e o jovem que ela estava gritando.

Eu me aproximei e Megan, como se estivesse me sentindo, girou em torno de seus calcanhares. Seu cabelo chicoteado ao redor dela antes de reunir em ondas suaves ao redor de seus ombros. Seus olhos estavam arregalados e escuros fazendo-a parecer um animal selvagem.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Sua voz era acusatória, mas com uma ponta de exaustão.

Eu estendi um dos copos para ela.

— Trazendo isso para você.

Ela olhou para o copo, incrédula, antes de encontrar meus olhos novamente.

— Grant, como você pode ver claramente, eu estou meio no meio de uma coisa.

As sirenes se aproximaram e antes que eu pudesse falar de novo, as luzes azuis e vermelhas estavam piscando ao redor da sala. Dois policiais uniformizados entraram e a mulher em berinjela sinalizou para eles e começou a derramar todos os detalhes. Eu ouvi o que ela estava dizendo a eles, meus olhos ainda em Megan, observando enquanto ela se encolhia com os pedaços mais coloridos da descrição.

— ... ele jogou a pintura pela janela, e essas janelas são personalizadas, valem milhares de dólares! — A mulher protestou. — Pense em todos os negócios que eu vou perder enquanto elas estão sendo substituídas!

Enquanto isso acontecia, outro jovem, com uma camiseta combinando com a que Megan estava segurando, correu para as portas da frente e saiu correndo pela rua.

A mulher que falava com os policiais parou de divagar sobre suas janelas personalizadas e pulou para cima e para baixo, apontando para a porta da frente enquanto ela se fechava.

— Vá buscá-lo! Ele está com esse outro!

Um dos policiais foi atrás dele e, segundos depois, arrastou-o para o carro da polícia estacionado do lado de fora.

— Robbie, não! — Megan puxou a parte de trás da camiseta do jovem que ela estava gritando, e a ficha caiu. Robbie era o nome de um de seus irmãos. Ela mencionou ele em algumas das histórias de sua infância que ela compartilhou comigo.

Ela apertou os olhos fechados, mas eles se abriram novamente na minha voz.

— Megan? — Minha voz era suave, notando-a destruindo-se enquanto observava o policial algemando o outro homem do lado de fora.

— O que?

— Como posso ajudar?

Ela olhou para mim, suas feições delicadas distorcidas enquanto ela ponderava a minha pergunta. O policial terminou de falar com a mulher, que eu juntei como sendo a dona da galeria, e começou a interrogar Robbie. Megan soltou sua camiseta e ele falou com o policial, respondendo suas perguntas com uma resposta silábica.

— Megan, o que você precisa?

— Nada, Grant. Você também pode ir. Vejo você na segunda-feira no escritório. — Enquanto falava, um homem de camiseta cinza e calça jeans se aproximou e apertou o ombro dela. O simples gesto envia um ferro quente rasgando as minhas entranhas, deixando tudo em chamas.

— Quem diabos é isso? — Eu exigi, minha voz concisa, meus olhos brilhando enquanto eu olhava para o intruso.

— Este é Logan — respondeu Megan, levantando os olhos para encontrar o estranho.

O homem assentiu e se aproximou dela.

— Estou aqui com Megan.

Com Megan? Meus olhos se estreitam enquanto eu olhava para Megan, esperando que ela dissipasse suas palavras, mas ela permaneceu em silêncio.

— Megan, o que diabos está acontecendo? Quem é esse cara?

Ela suspira.

— Grant, por favor, vá embora. Eu sei que você acha que tudo na minha vida é seu para controlar, mas isso não tem nada a ver com você. Tudo bem?

Meus dentes se cerraram em suas palavras. O homem ao lado dela soltou o seu braço, mas ainda estava muito perto.

— Segunda-feira, então.

Odiei as palavras quando elas saíram dos meus lábios, mas eu sabia que não havia mais nada a fazer. Eu dei um passo para trás, meus olhos ainda em Megan, esperando por sua confirmação, quando o policial que estava conversando com Robbie bateu no ombro de Megan e ela se virou sem outra palavra.

Saí da galeria, mas parei na rua para olhar para trás e vi Megan chorando enquanto falava com o policial. Meu coração apertou no meu peito e meus pés plantaram no meio da estrada, momentaneamente oscilando entre ir em frente ou vltar para ela. Antes que eu pudesse tomar uma decisão, Logan se aproximou e passou um braço ao redor de seus ombros.



Se uma pergunta pudesse realmente fazer um buraco, eu ficaria coberto deles. Como isso, o carpete no meu condomínio tinha tomado o peso disso, sofrendo por horas enquanto eu andava pela casa, protestando contra Megan, eu mesmo, e especialmente o misterioso Logan enquanto eu tentava juntar o que diabos tinha acontecido.

Na segunda-feira, reduzi-me em minhas frustrações e sentei-me atrás da minha escrivaninha, distraidamente enrolando uma caneta entre os dedos, com uma pergunta ardente em minha mente.

Por que diabos isso importa?

Foi o cerne de toda a minha frustração. Por que importava o que Megan pensava de mim interferindo em seu estágio? Eu precisava que ela fizesse um trabalho, e eu fiz o que tinha sido necessário para consegui-la. Então, por que importava para mim que ela não estivesse feliz com isso? Que ela me disse que não era o meu lugar? Por que importava o que aconteceu na galeria de arte? Não tinha nada a ver comigo. E desde que isso não tenha afetado seu desempenho no

trabalho, por que eu deveria me importar? E *por* que importava que houvesse outro homem lá para confortá-la naquele momento de crise?

Megan não é minha.

Mas esse *era* o problema. Não era? Ela precisava ser.

Uma batida na minha porta me tirou das minhas reflexões e eu esperava ver Cara estourar a cabeça, sabendo que ela era a única que estaria no escritório tão cedo. Quando olhei para cima, um relâmpago me atingiu quando vi Megan entrar na sala. Seus olhos estavam fixos em mim, mas eu não conseguia segurar seu olhar, meus olhos percorriam seu corpo, famintos por vê-la como um leão que tinha demorado muito sem matar. Meus olhos precisavam inspecionar cada curva que estava tão perfeitamente envolvida em um terno preto que eu nunca tinha visto antes. Não era como qualquer coisa que eu já a tinha visto antes. Isso era muito polido, novo demais para Megan. Tudo o que eu já a vira usar parecia ter sido retirado de uma lixeira de uma loja de remessa vintage. Este terno era escorregadio e crocante, e enquanto se encaixava em seu corpo como uma luva, era enervante ao mesmo tempo.

Algo estava errado.

— Você chegou cedo — eu disse, largando minha caneta.

Ela atravessou a sala e sentou-se na cadeira em frente a mim.

— Minha aula matinal foi cancelada, então pensei em vir e adiantar meu horário. Tirar isso do caminho.

Meu lábio enrolou com a maneira que ela disse isso, como se estar em minha presença foi uma maldita sentença na prisão.

— Que sorte para mim — eu respondi, minha voz seca e sem emoção. Eu não deixaria ela ver minha frustração em lenta ebulição. — Não está muito cansada do fim de semana então? — Minha mente queimava com a imagem dela envolta no braço de Logan como eu a vi pela última vez.

Ela balançou a cabeça, silenciosamente se recusando a dar mais detalhes.

— Tudo resolvido então, na galeria? — Eu perguntei, mantendo minha voz casual.

— Mais ou menos. — Ela evitava meus olhos e puxou o cabelo para trás e girou-o em um rabo de cavalo sobre o ombro esquerdo, antes de largá-lo. Eu observei os fios sedosos desmoronarem e meus dedos doíam para tocá-los, juntar um punhado, tecer através das raízes e puxar sua cabeça para trás, deixando-me ter o ponto de acesso perfeito para seu pescoço delicado.

— Alguém ligou e ofereceu ao proprietário um acordo para não apresentar queixa.

Eu balancei a cabeça, eu já sabia disso, desde que eu tinha sido a pessoa a chamar e suavizar a situação com Chandra, a dona da galeria, horas depois de deixar a cena.

— Na verdade, foi um acidente em que a janela foi danificada, mas acho que ela poderia ter pedido que Robbie e Phillip fossem presos por conduta bêbada e desordeira ou algo assim.

Resisti à vontade de dizer a ela que era eu, para voltar ao seu lado bom, sabendo que a confissão provavelmente só acrescentaria combustível ao fogo dela. Ela só veria isso como outro ponto da minha interferência indesejada.

— Estou feliz que funcionou.

Ela olhou para cima da mesa e encontrou meus olhos. Houve um lampejo de uma pergunta, mas então ela piscou e desapareceu.

— Sua pintura foi arruinada? — Perguntei. Minha raiva dela estava começando a se dissipar. Havia círculos escuros sob os olhos dela, e embora ela parecesse bem e polida, eu poderia dizer pelo olhar em seus olhos e pela queda em sua postura, que ela estava exausta. Tão frustrada e em conflito quanto eu, não senti mais a necessidade de puni-la e fazê-la pagar por sua irritação e frieza comigo na galeria.

A menos que a punição consistisse em ela esparramada na minha mesa com a bunda no ar — esperando por uma mão firme.

Ela mordeu o lábio e seus olhos brilharam como se estivesse lutando contra o desejo de chorar. Meu coração se contorceu e eu tranquei as mãos no meu colo para não tentar alcançá-la.

— A tela rasgou. Vou tentar consertá-la, mas nunca vou vendê-la. Embora, eu suponho, considerando todas as coisas, eu deveria ser

grata que Chandra esteja me deixando manter alguma coisa na galeria. Um terrível pesadelo.

— Eu sinto muito.

— Obrigada — ela disse baixinho, enquanto enxugava os olhos. — De qualquer forma, o suficiente sobre tudo isso, vamos começar. O que você precisa que eu faça?

Eu a considerei por um momento, havia muito trabalho a ser feito, mas eu não queria que ela ficasse mais cansada se a carregasse para baixo. Ela parecia pronta para quebrar como estava.

— Megan, você sabe o que, vá para casa e descanse um pouco.

Seus olhos se abrem amplamente.

— O que?

Eu exalei e coloquei az minhas mãos de volta na mesa.

— Você teve um fim de semana louco, você precisa descansar um pouco. Eu estou fazendo entrevistas hoje, então por que você não tira uma folga.

— Grant, estou bem. Sério.

— Megan, você não tem que ser tão difícil, deixe-me ajudá-la.

Seus olhos nublam novamente.

— Você pode me ajudar, deixando-me ficar e trabalhar. Como você pode imaginar, as coisas em casa não estão exatamente maravilhosas agora, então, por favor, deixe-me fazer algo para me manter ocupada.

Eu queria insistir, mas ela piscou para conter as lágrimas, endireitou os ombros e cruzou as mãos no colo.

— Tudo bem.

Fiquei de pé atrás da mesa e ela me seguiu para focar de pé também.

— Eu tenho um monte de entrevistas para fazer e estou montando uma entrevista aberta exclusiva para estudantes de marketing no campus. Eu não vi nenhum talento de destaque enquanto eu estava lá, mas o dia do simpósio é sempre estressante, então estou disposto a deixar as pessoas terem uma segunda tentativa. Enquanto faço isso, preciso que você repasse o feedback da primeira semana do Shock

Watches. O departamento de suporte ao cliente identificou todos os comentários, postagens e e-mails e os encaminhou para você. Então, hoje, veja quanto disso você pode arcar para que possamos ter uma ideia dos ajustes e das mudanças que precisamos fazer no lado do marketing e do produto.

Ela assentiu com a cabeça, tomando ordens sem perguntar. Paramos ao lado da porta, minha mão na maçaneta de prata, olhando para ela. Nós estávamos perto o suficiente para que o calor entre nossos corpos preenchesse o espaço, e eu plantei meus pés, sem vontade de voltar para abrir a porta. Estendi a mão livre para ela, roçando sua cintura antes que ela saltasse para trás, fora do meu alcance.

Ela levantou a mão e acalmou-a contra o meu peito, criando uma barreira entre nós. Eu parei e soltei minha mão de sua cintura, mas ela manteve a mão congelada no lugar, e se não fosse pelo meu paletó grosso, eu tinha certeza que ela iria sentir isso ricocheteando no meu peito.

— Grant. — Sussurrou. — Eu não posso.

— Eu entendo — menti.

Capítulo Oito

MEGAN

Meu corpo e mente estavam mais cansados do que eu poderia lembrar, mas, de alguma forma, eu consegui passar pelos e-mails que Grant tinha reservado para mim. Eu enchi uma página de caderno com anotações e ideias, e voltei para o escritório de Grant para checar com ele, um zumbido de excitação substituindo a sensação de medo que eu tive naquela manhã quando bati em sua porta. Cara, sua assistente, me disse que ele estava em uma teleconferência, e eu a deixei saber que eu tinha que ir para a aula. Ela assentiu e ofereceu um sorriso caloroso antes de eu sair. Quando desci para o estacionamento subterrâneo, tentei ignorar a dor de desapontamento que me incomodava quando ela me disse que ele não estava disponível. Eu disse a mim mesma que a decepção era por não ter superado minhas ideias, e não tinha nada a ver com não vê-lo novamente, mas essa racionalização só chegou a até certo ponto.

Balancei quando cheguei ao volante do meu carro. Eu olhei para o meu reflexo abatido no espelho retrovisor e revirei os olhos. Eu coloquei maquiagem e fiz o meu cabelo, mas tudo tinha sido em vão, julgando o rosto olhando para mim. Se eu não estivesse vendo Logan depois da aula, eu não me importaria, mas sabendo que eu estaria jantando com o meu belo cavaleiro de armadura brilhante, me fiz arrumar meu cabelo com um olhar mais crítico do que o habitual.

Depois do desastre épico na galeria, Logan se ofereceu para me levar para almoçar, mas eu estava tão abalada que meu apetite desapareceu e ele resolveu me levar para tomar um café. O tempo todo,

eu estava tão distraída com a preocupação que eu não tinha sido capaz de desfrutar plenamente da companhia dele. Depois de meia hora, ele me levou de volta ao meu carro e me pediu um encontro adequado depois que as coisas se acalmassem. Eu tinha tomado o fim de semana para me recuperar, embora a maior parte tivesse sido passada na biblioteca da escola, trabalhando no meu jornal e não indo para casa até tarde, para evitar falar com qualquer um dos membros da minha família. Meu pai explodiu meu telefone, deixando inúmeras mensagens de voz, mas eu não estava pronta para falar com nenhum deles ainda. Eu estava com raiva, magoada e desapontada que as coisas tinham ido tão longe para baixo. Entre as complicações com Grant, as consequências com Jeanine e o drama familiar, senti que estava sendo espremida em um compactador.

Eu saí do estacionamento, liguei o rádio e cantei com cada música enquanto voava pela estrada, correndo em direção ao campus para cumprir minha primeira aula do dia. Eu estava me aproximando do campus, quando a tela de LED no painel central começou a piscar para indicar que uma ligação estava chegando. Cliquei em um botão na tela sensível ao toque para aceitar a ligação.

— Olá? — Eu respondi. O carro podia baixar meus contatos, mas eu ainda não tinha percebido, então não fazia ideia de que o número estava piscando para mim.

— Ei, Megan, é Max — sua voz familiar cresceu através dos alto-falantes do carro e eu vacilei antes de baixar o volume. Eu estava ouvindo o rádio no volume mais alto, para não ouvir meus próprios pensamentos. — Como vai você?

Revirei meus olhos. Eu estava tão cansada de sua constante verificação. Nas consequências do confronto com Jeanine, ele ligava e mandava mensagens todos os dias para ver como eu estava, como se eu fosse a única com um problema.

— Estou bem, Max. Obrigado por perguntar... de novo.

Ele riu.

— Eu sei, estou te deixando louco. Eu sinto muito. Eu sinto que essa coisa toda é minha culpa.

Relaxei um pouco no meu assento, deixando meus ombros caírem contra o banco de couro.

— Não é, sério. Não se preocupe com isso. Todos nós vamos nos formar em breve e seguir nossos próprios caminhos separados.

Essa foi a minha mais recente racionalização para lidar com a situação. Jeanine e eu éramos amigas por um tempo, mas quando nos formarmos e formos para carreiras em diferentes cidades, ou mesmo estados, era improvável que tivéssemos mantido contato além de mensagens ocasionais nas redes sociais e talvez um cartão eletrônico de aniversário.

— Tudo bem, eu vou desistir, prometo. Ei, o que você está fazendo depois da aula?

Chupei meu lábio inferior, sem saber como responder. Tecnicamente, Logan foi o único a chamar o jantar de um encontro, mas eu não tinha certeza de qual eu estava dando o título.

— Eu tenho planos para jantar, depois disso, eu não sei. Vagando pela cidade sem rumo para evitar ir para casa e lidar com minha família psicótica.

— Família psicótica? — Max repetiu, sua voz formou uma pergunta audível e eu poderia apenas imaginar o jeito que a sua testa arqueava em seu couro cabeludo desgrenhado.

Eu estacionei em um estacionamento e dei a ele a versão curta dos eventos na galeria, cortando as partes que envolviam Logan e Grant.

— Isso é tão fodido! — Max exclamou quando cheguei a história ao fim.

— Conte-me sobre isso — eu concordei com uma risada vazia.

— Bem, se você precisar de um lugar para dormir, eu tenho um quarto extra. Meu colega se formou cedo e seu quarto está livre. Ele deixou a cama e a cômoda para trás. Não é a coisa mais legal, mas funciona. Você teria seu próprio espaço, pelo menos.

Animei-me com a perspectiva.

— Mesmo?

— Claro, é o mínimo que eu poderia fazer.

— Uau, Max, isso seria incrível. Eu realmente poderia usar algum espaço de toda a insanidade. E eu estaria muito mais perto do trabalho e da escola.

— Doce, bem, vamos fazer acontecer. Venha depois da coisa do jantar e eu pego tudo.

— Obrigada, eu vou.

Nós encerramos a ligação e, quando eu estava indo para a minha sala de aula, senti-me mais leve do que em dias.



— Você parece estar se sentindo melhor — disse Logan, quando estávamos sentados em uma mesa pitoresca para dois na janela de um lugar que parecia no centro da Itália. A mesa tinha uma toalha de mesa de linho branco e um trio de velas brilhantes dentro de uma lanterna antiga.

Peguei um palito de pão da cesta e fiz uma pausa, girando-o dentro da xícara de molho marinara, antes de encontrar seus olhos novamente.

— Eu estou. Obrigada. Este lugar é ótimo — respondi, antes de morder o pão quente.

Logan sorriu e tomou um gole de vinho. Ele nos ordenou uma garrafa inteira para dividir, e embora eu deixasse que ele me servisse um copo, eu estava me monitorando mentalmente. A última coisa que eu precisava era ficar bêbada e fazer algo estúpido. Logan parecia um cara legal, e eu não achava que ele iria aproveitar se eu ficasse um pouco tonta, mas era melhor evitar o cenário completamente.

— Fico feliz em ouvir isso. Como foi sua aula hoje?

Eu tive uma aula de pintura, e felizmente recapitulou a sessão para ele. A arte e as aulas de arte sempre foram fáceis de falar e foi bom ter alguém que tivesse um interesse genuíno. Logan ouviu atentamente, fazendo perguntas sobre diferentes técnicas de arte, e acrescentou suas próprias opiniões e pensamentos enquanto passávamos por uma série de tópicos relacionados à arte. Acontece que Logan era muito bem viajado e tinha histórias interessantes para me

contar sobre toneladas de obras famosas que ele tinha visto pessoalmente. A maneira como ele falava de suas viagens era inebriante e duas horas passaram quase sem aviso prévio, enquanto desfrutávamos de nossa comida, conversa e a garrafa requintada de vinho que ele selecionara.

— Eu não posso esperar até que eu possa me instalar e fazer alguns planos de viagem — eu disse, polindo o meu vinho. Os pratos do jantar tinham sido limpos e estávamos esperando que nosso tiramisu fosse entregue a nós. O restaurante era pequeno e íntimo. Era o tipo de lugar onde você tinha a mesa para a noite, nada foi apressado ou agitado. Os servidores foram atenciosos, mas também trabalharam perfeitamente para não interromper a refeição.

— Qual é a sua primeira parada? Se você pudesse ir a qualquer lugar que você quisesse? — Logan perguntou, inclinando-se para frente com interesse. Seu rosto estava iluminado pelo brilho suave das velas, e fiquei surpresa com o quanto me senti atraída por ele. Ele era gentil e atencioso, interessado e respeitoso. Eu não sabia exatamente quantos anos ele tinha, mas ele provavelmente tinha trinta e poucos anos. Eu nunca namorei alguém muito mais velho do que eu, mas apreciei a sensação de maturidade. Não havia uma corrente de luxúria e angústia em detrimento da refeição gourmet e da conversa detalhada. Eu estava atraída por ele e me peguei olhando para a boca e as mãos, imaginando como seria, mas havia uma camada extra presente que fez a coisa toda parecer muito adulta e sofisticada.

— Paris — respondi. — Quero dizer, eu quero ir a qualquer lugar um dia, mas Paris é minha primeira parada.

Logan sorriu e seus olhos brilhavam âmbar na luz fraca.

— Excelente escolha. Você sabe, sem querer me gabar ou qualquer coisa, mas eu seria um bom guia turístico.

Eu rio baixinho.

— Sério?

Ele balançou a cabeça lentamente, seus olhos fixos nos meus, dançando com uma sugestão que fez todo o meu corpo tremer.

— Eu adoraria explorar as coisas com você.

Eu lambi meus lábios e abaixei meus olhos por um instante.

— Gostaria disso.

Quando eu olhei para cima, ele segurou meus olhos por um momento mais longo que o normal, deixando o calor crescer entre nós. Ele derramou mais um centímetro no meu copo e depois ergueu a taça de vinho para brindar.

— Aventura, arte e Paris!

Bati meu copo com o seu e bebi o vinho doce. Quando terminamos, o garçom se aproximou e serviu a sobremesa. Nós vagamos pelo tiramisu e conversamos como se estivéssemos fazendo um itinerário para todos os lugares para ir na Cidade das Luzes.

Depois que terminamos a sobremesa, Logan pagou a conta e me levou de volta para o meu carro. Nós nos encontramos no restaurante desde que não havia um bom lugar para eu deixar meu carro depois da aula. Eu não confiava em meus irmãos para não virem e agir como idiotas de novo se eu tivesse Logan me pegando em casa. Além disso, havia a camada adicional de conforto por ter acesso fácil ao meu plano de fuga para o caso de as coisas não funcionarem — especialmente em um primeiro encontro.

— Estamos definitivamente fazendo isso de novo — disse Logan quando paramos em frente ao meu carro. O tom de sua voz tinha uma ponta de controle, e um flash de Grant estremeceu em minha mente.

Eu pisquei e dei a ele meu melhor sorriso.

— Absolutamente. Eu vou estar ocupada esta semana, mas talvez possamos almoçar? Caso contrário, no próximo fim de semana?

— Eu gostaria disso. — Logan passou a mão pelo meu braço e capturou minha mão por um momento. Ele passou o polegar sobre os nós dos dedos como se estivesse memorizando a forma, e então os levou até os lábios, escovando-os com um suave beijo leve. O gesto era tão inocente, mas o beijo lento e deliberado, e o olhar em seus olhos, enviaram uma onda de faíscas sobre minha pele, iluminando-me.

— Boa noite, Megan Louise.

Ele soltou minha mão e abriu a porta do motorista para mim uma vez que a destranquei. Ele se levantou e esperou enquanto eu saía do estacionamento. Olhei para trás por cima do meu ombro e o vi oferecer

um adeus final, antes de subir a rua e fazer o meu caminho pela cidade até o apartamento de Max.

Logan tinha sido mais do que eu esperava... muito, muito mais, e ainda assim, me encontrei voltando aos pensamentos de Grant, e me perguntando como a noite teria ido se ele tivesse sido o único sentado do outro lado da mesa comigo. No lugar de Logan. Eu nunca fui perseguida por dois homens ao mesmo tempo — eu nunca sequer considerei isso como uma possibilidade e sou a primeira a admitir que isso não era o que imaginava. Terminei as coisas com Grant, e ainda estava zangada com ele por tentar controlar minha vida, mas algo me dizia que ainda não tinha acabado. Minha mente ainda estava cheia de possibilidades quando bati na porta de Max vinte minutos depois.

— Hey — ele me cumprimentou, abrindo a porta para me deixar entrar. Eu fui para casa entre as aulas e encontrar Logan, apenas tempo suficiente para arrumar algumas trocas de roupa e meus acessórios básicos de banheiro em um pequeno estojo para a noite. Eu tinha visto meu pai na saída e disse a ele que eu estava hospedada na casa de uma amiga por alguns dias. O fato de ele não ter pulado na minha garganta com uma lista de cem perguntas e meia dúzia de contos de advertência era enervante. Eu fiz uma pausa com a mão na porta da frente, pensando em voltar para arrancar o curativo da situação, no final, decidi que não seria a hora certa e havia saído de casa sem outra palavra.

— Obrigada novamente, Max. Eu realmente aprecio isso. — Eu entrei no apartamento e segui enquanto Max me mostrava o segundo quarto para que eu pudesse colocar minha pequena bolsa para baixo. Havia uma cama e um conjunto de gavetas. Como Max dissera, era simples, mas funcional. Eu já estava me sentindo melhor.

— Não se preocupe. Você quer uma bebida? — ele perguntou, levando-me de volta para a sala de estar. Notei algumas latas de cerveja vazias na mesa de centro e percebi que ele já estava tomando algumas bebidas.

Eu balancei a cabeça.

— Não, obrigada. Eu tomei vinho no jantar. Mas vá em frente, não me atrapalhar sua vontade.

Ele sorri e vai até a geladeira para pegar outra cerveja.

— Onde você foi? — Ele pergunta, voltando para a sala de estar.

Sento no sofá e saí das minhas sandálias. Eu usava meu vestido verde favorito e o par de saltos gatinho que eu usei na exposição da galeria. Eu gostava da altura que eles me colocaram com Logan.

— Eu tive um encontro, na verdade.

O rosto de Max piscou e seu sorriso caiu.

— Oh, isso é legal.

Eu nunca tinha realmente falado sobre minha vida amorosa com Max, isso era algo que eu normalmente salvava para quando Jeanine e eu saíamos, sozinhas, mas como ele era meu último amigo, achei que não havia mal em dar a ele a colher.

— Sim, nos conhecemos na galeria. Ele foi muito gentil com tudo, sabe, com Robbie e Phillip.

Max balançou a cabeça e deu um longo gole na cerveja.

— Está tudo bem? — Eu perguntei, inclinando a cabeça enquanto a irritação de Max parecia crescer.

Ele olhou para mim por um momento e notei que seus olhos estavam um pouco brilhantes.

— Sim claro. Eu estou bem. — Ele se levantou e veio se sentar ao meu lado no sofá. Ele pressionou um pouco perto demais e eu me afastei para colocar mais espaço entre nós. — Você é tão linda, Megan. Tenho certeza de que há uma fila de caras querendo te convidar para sair.

— Umm — eu me atrapalhei com meus pensamentos, incapaz de falar. Max nunca tinha estado assim antes e toda a conversa era enervante. — Você sabe, estou muito cansada. Você se importaria se eu fosse dormir?

Max não pareceu registrar o que eu disse. Ele se aproximou mais e eu podia sentir o fedor insuportável de cerveja em sua respiração.

— Eu nunca te disse isso antes, Taylor sempre me disse para não contar, mas eu gosto de você, Megan. Gosto, eu gosto de você, gosto de você. Você sabe?

— Isso é doce, Max, mas eu estou vendo alguém agora — eu respondi. Eu não tinha certeza de onde as coisas estavam indo com

Logan, mas era fácil. Eu não queria ferir seus sentimentos, mas eu não estava interessada e precisava da situação complicada. — Escute, se isso for estranho, posso ir a um hotel ou algo assim hoje à noite. Não é grande coisa.

Max se levantou e atravessou a sala até onde minha bolsa estava. Ele arrancou as chaves do meu carro do bolso aberto e balançou-as no ar como se fossem um brinquedo.

— Você não vai a um hotel.

Levantei-me do meu lugar no sofá, movendo-me em câmera lenta, e cruzei o lugar até onde ele estava de pé.

— Max, vamos lá, apenas me dê as chaves e eu vou sair daqui. — Peguei as chaves e ele puxou-as para fora do meu alcance.

— Não, acho que não. — Antes que eu pudesse processar, ele atravessou a cozinha e jogou as chaves pela janela aberta.

— Meu Deus! Max, que porra é essa? — Gritei. Eu não conseguia ouvir as chaves aterrissarem e, a julgar pelo lançamento, seriam impossíveis de encontrar no escuro. Meu coração pulou na minha garganta, correndo em um ritmo desesperado. Corri pelo corredor, para pegar minha bolsa, e quando voltei pelo corredor, Max estava de pé ali, bloqueando meu caminho.

— Só me deixe sair, Max. Você está bêbado!

— Eu não estou bêbado, vamos lá, Megan. Você me quer, eu vejo o jeito que você olha para mim. — Ele pulou para mim e correu o rosto até a minha bochecha. Eu estremeci e o empurrei. Ele tentou de novo, desta vez com mais força. Eu me soltei e avancei pela porta da frente. Eu dei três passos antes dele se agarrar ao meu braço e começar a me puxar pelo corredor. Ele era muito maior que eu, e por um momento me senti completamente impotente para detê-lo enquanto ele me arrastava como uma boneca de pano. No meio do corredor, meus instintos se chocaram, e eu recuei e chutei-o entre as pernas. Ele grunhiu e desabou no chão, segurando-se, e eu fugi.

Saí pela porta e desci as escadas em um ritmo de quebrar o pescoço e, em seguida, corri, meus saltos clicando enquanto corria pela calçada. Eu pensei em desviar do caminho para procurar minhas chaves no lote atrás do complexo de apartamentos, mas estava escuro

lá fora e a ideia me assustou. Eu corri até as minhas pernas se agitarem e só então parei o tempo suficiente para encontrar o meu celular. Eu não sabia se Max tinha me seguido, mas eu tinha que fugir o mais longe e o mais rápido possível. Assim que parei de correr, lágrimas quentes caíram pelas minhas bochechas. Olhei para o telefone na minha mão e minha mente ficou em branco, sem saber para quem ligar. Meu pai iria pirar e piorar as coisas, Robbie e Phillip provavelmente nem pegariam o telefone se eu ligasse, e Sam estava muito longe. Minha mente pousou em Logan, mas eu balancei isso. Ele já tinha visto muito mais do meu drama pessoal do que eu gostaria. Se ele tivesse que vir me pegar na calçada no meio da noite, provavelmente seria o último que eu vi ele.

Isso só deixou uma pessoa...

Eu mal podia ver a tela através das poças de lágrimas, mas consegui chamar Grant pelo telefone quando cheguei ao fim da rua.

— Megan, o que há de errado? — Sua voz estava tão alarmada e eu comecei a chorar de novo, com o coração partido pelo som de preocupação.

— Eu preciso de ajuda. Eu estava com meu amigo e ele tentou... — minhas palavras quebraram e cheirei bem alto. — De qualquer forma, eu disse a ele que não e ele ficou muito, muito bravo, e ele jogou minhas chaves, então eu não posso ir para casa e os ônibus não passam a essa hora, e eu não sei mais o que fazer.

— Fique aí, estou chegando agora. Estou chamando a polícia.

Meu coração pulou dentro de mim e lançou um novo ritmo ainda mais frenético.

— Não! Não, por favor, Grant. Não faça isso.

— Ele *machucou* você, Megan — disse Grant, e eu sabia que seus dentes estavam juntos.

— Não, ele me assustou. Ele não... nós estávamos bebendo... era só...

Houve uma pausa e eu desejei desesperadamente saber o que ele estava pensando. Eu esperava que não parecesse estúpida.

— Grant, por favor. Só você, ok?

— Ok — ele concordou, sua voz baixa e grossa. — Onde você está?

— Na esquina da Central e West Thirty-second.

— Oh Deus, Megan, fique aí, e jure que vai chamar a polícia se ele olhar para você até eu chegar lá.

Balancei a cabeça e lambi meus lábios, olhando para trás por cima do meu ombro, como se as palavras de Grant evocassem Max dos arbustos.

— Megan!

Eu me mexi de volta.

— Sim, sim, sinto muito. Eu prometo.

— Bom. Eu estarei aí em breve.

Desliguei a ligação, minhas mãos ainda tremendo, e enfiei o telefone no fundo do meu bolso. Eu verifiquei atrás de mim mais uma vez, mas a rua estava deserta. Eu encontrei um ponto de ônibus um pouco abaixo do quarteirão e me sentei no banco, meus olhos fixos, fixos na estrada, esperando o carro de Grant se enrolar.

Ele chegou minutos depois, e por um breve momento me perguntei quantas leis de trânsito ele quebrou para chegar tão rapidamente.

— Megan — ele expirou, quando ele saiu do carro e me encontrou sentada no banco, meus joelhos puxados para o meu peito.

Naquela única palavra, meu coração se partiu de novo, e eu não pude respirar fundo entre a onda de lágrimas.

Capítulo Nove

GRANT

Minha Ferrari não poderia me levar a Megan rápido o suficiente. Empurrei as marchas, voando pelas ruas, e fazendo curvas agudas na hora enquanto o sistema de GPS me direcionava, até que finalmente cheguei na esquina que ela havia me dito. Eu a vi e parei em frente ao ponto de ônibus onde ela estava esperando. Vendo-a enrolada, seus pés enfiados debaixo dela, seu cabelo uma bagunça e seus olhos brilhantes com lágrimas, arrancaram meu coração do meu peito. Ela sorriu quando me viu, mas não havia luz em seus olhos.

— Megan.

Contornei o para-choque dianteiro e ela veio em meus braços automaticamente. Seu corpo tremia contra o meu e eu sabia que ela estava chorando, mas tentando sufocar os sons.

— Vai ficar tudo bem. Eu estou aqui agora.

Megan assentiu contra o meu peito.

— Obrigada por ter vindo. Eu não sabia mais o que fazer.

O fato de ela ter me chamado me encheu de calor e uma onda de medo. Eu queria Megan, e ouvi-la em perigo me irritaria como nada mais, mas o pensamento dela colocando toda a sua confiança em mim... me aterrorizava. Eu nunca dei nenhuma mulher importância para parar me segurar antes. Eu era uma sombra. Eu não deixei para trás meu número, endereço de e-mail e, metade do tempo, as mulheres com quem eu estava nem sabia meu sobrenome. Na estranha chance

que deixei para trás um efeito pessoal, uma jaqueta ou óculos de sol, saí no dia seguinte e comprei um substituto, em vez de gastar a energia para rastrear a mulher e recuperar o item.

Megan não só tinha toda a minha atenção — e tinha se tornado o único objeto do meu desejo — mas, ela estava perigosamente pisando em um território totalmente novo — e ela nem sabia disso.

Agarrei-a com mais força e afastei o medo da minha mente. Por esta noite, não era sobre mim, era sobre ela. O que quer que ela precisasse de mim, eu daria a ela. Seu corpo contra o meu era suficiente para agitar meus desejos por ela, e encher minha mente com um fluxo interminável de possibilidades de coisas que eu queria fazer com ela, mas novamente, eu deixei essas coisas de lado.

— Vamos lá — eu disse gentilmente, mantendo um braço em volta dela enquanto eu andava o quase um metro para onde eu tinha estacionado o meu carro ao lado do meio-fio.

— Vou mandar alguém para pegar seu carro de manhã.

Ela parou perto do carro e olhou para mim, os olhos arregalados de terror.

— Grant, eu não posso... eu não posso ir para casa hoje à noite.

Um novo arrepio passou por mim enquanto eu tentava interpretar o significado dela.

— Depois das coisas na galeria, as coisas estão rochosas. É por isso que eu estava aqui — continuou ela, dando um aceno de cabeça para o contorno escuro do complexo de apartamentos.

O cabelo no meu pescoço se levantou, atormentado com o pensamento do filho da puta presunçoso que estava sentado em seu apartamento, provavelmente pensando em como ele quase teve Megan.

— Você virá para o meu lugar.

Ela desviou os olhos de mim e olhou além de mim por um momento.

Ela estava assustada. Eu podia sentir isso irradiando dela.

— Megan — eu disse, colocando meu dedo sob o queixo e direcionando os olhos de volta para os meus. — Eu cuidarei de você. Nada de ruim vai acontecer.

— Eu sei — ela respondeu, sua voz um sussurro rouco.

Abri a porta do passageiro para ela e esperei até que ela passasse as pernas para dentro antes de fechá-la suavemente atrás dela. Eu parei por um momento, lutando contra o desejo interno de ir e chutar a bunda do cara, mas depois a sacudi e voltei minha atenção para cuidar de Megan. Ela era tudo o que importava agora.

Assisti um lampejo de reconhecimento nos olhos de Megan quando entramos no meu condomínio. Ela olhou em volta, mas não corou como eu esperava. Seu tom pálido de pele era particularmente suscetível a corar, e eu percebi que as lembranças da noite que passamos aqui no passado voltariam para ela, mas ela permaneceu sem fôlego enquanto caminhava para a sala de estar.

— Você quer algo para beber? Comer?

Ela balançou a cabeça e afundou nas almofadas profundas do sofá em forma de L que dava para a cidade. Havia uma TV de tela plana que descia com o apertar de um botão, mas que estava escondida na parede. Liguei um interruptor e um fogo rugiu para a vida na lareira estilo fogo e gelo[5] na parede. Em Los Angeles, era mais estético do que qualquer outra coisa, e Megan sorria para mim e aninhava-se, aproveitando o brilho. Ela parecia ter estado no meu sofá um milhão de vezes. Eu a observei por um momento enquanto ela olhava para fora das janelas, observando a vista, e então me virou e silenciosamente fui para a cozinha. Fiz duas xícaras de chá quente e peguei uma bandeja de frutas cortadas de uma das gavetas antes de voltar para me juntar a ela.

— Caso você mude de ideia — eu disse, colocando a bandeja na mesa de centro de vidro.

— Obrigada. — Ela puxou as pernas para baixo dela e pegou uma caneca de chá. A sala estava quente, com perfeição de 23 graus, mas ela envolveu as mãos ao redor do copo como se precisasse do calor.

---

5 

Peguei a outra caneca e me sentei ao lado dela, deixando apenas um pequeno espaço entre nós.

— Você quer falar sobre isso?

Ela balançou a cabeça e olhou pela janela por um momento, antes de dizer:

— É tão confuso, sabe?

— Sim. Sinto muito que você tenha passado por isso.

Ela olhou para mim e me considerou por um momento, como se decidisse o que dizer.

— Obrigada. — Ela tomou um gole de chá, e eu esperava que ela não tivesse queimado seus lábios na água escaldante. — Eu acho que de alguma forma eu deveria ter previsto isso. Os sinais provavelmente estavam lá. Eu sempre pensei que éramos amigos.

— Era o cara da galeria? — Eu perguntei, imediatamente me odiando por perguntar. Eu não queria soar como um idiota ciumento, mas a curiosidade estava comendo um buraco no meu cérebro.

— Não. Esse era o Logan.

Eu segurei um encolhimento — eu lembrava o nome muito bem.

Ela não pareceu se importar que eu fiz a pergunta, e continuou — sua voz suave e distante.

— Era o Max. Nós vamos a universidade juntos. Ele é amigo de Taylor e Jeanine. Eles *eram* meus amigos também. Não mais.

Pela segunda vez, não sabia o que dizer. Eu bebi meu próprio chá e esperei.

— Isso é o que eu quero dizer — ela olhou para mim novamente antes de passar os olhos para a parede de janelas. — Minha família acha que eu sou uma cadela hipócrita, meus amigos não me apoiam, eu estou atrasada em todas as aulas, não importa o quanto eu trabalhe, e agora isso. Minha vida não é nada além de um desastre, um desastre.

Eu queria tocá-la, todas as fibras do meu corpo ansiavam e imploravam para chegar e correr pela pele macia de sua perna que estava exposta. Ela estava usando um vestido verde esmeralda curto que brilhava no fundo, e quando ela estava de pé, era na verdade

bastante modesta — mais do que eu teria gostado, especialmente pensando em algum saco de bosta se aproveitando dela — mas com as pernas dela debaixo dela, no sofá, o tecido deslizou até a coxa e ela não parecia saber o quanto de sua perna estava à mostra. Eu me lembrei do jeito que a pele sedosa dela parecia na ponta dos meus dedos e eu era uma mariposa por uma chama, estendendo a mão e depois me afastando.

Megan tomou um longo e lento gole de chá e, em seguida, inclinou-se para a frente e colocou a caneca de volta na bandeja e pegou uma fatia de maçã. Ela olhou para mim por um momento antes de morder, e eu quase perdi a minha vontade de deixá-la ter espaço, enquanto os lábios dela envolviam a fatia e saíam cobertos com o suco pegajoso e doce da fruta madura.

— Obrigada por ter vindo me buscar, Grant. Eu realmente agradeço, você sabe.

— Foi o mínimo que eu pude fazer. Confie em mim, há muito mais que eu gostaria de fazer... — Seus olhos se arregalaram e eu pulei para acrescentar: — quero dizer, eu gostaria de bater a merda daquele cara.

Ela soltou o ar que havia sugado.

— Oh, certo. Bem, recebeu um bom chute. Se a sociedade tiver sorte, eu o tornarei incapaz de me reproduzir.

Eu segurei uma risada em seu comentário irônico.

— Tem certeza de que não quer chamar a polícia? Arquivar um relatório?

Ela balançou a cabeça.

— Não, não vale a pena. Ele não me machucou e nada aconteceu.

Eu não conhecia Megan por tanto tempo, mas eu a conhecia bem o suficiente para saber que ela era uma pessoa bastante teimosa, e que ela provavelmente não mudaria de ideia. Se eu continuasse insistindo, ela provavelmente iria embora, e essa era a única coisa que eu não conseguia lidar. Eu precisava que ela ficasse comigo. Eu estava doendo por ela há semanas, e agora que ela finalmente estava de volta à minha vida, eu precisava mantê-la lá.

— Tudo bem, mas me prometa que vai se alguma coisa acontecer.

— Eu prometo. — Ela terminou a fatia de maçã e pegou outra, mordiscando-a enquanto seus olhos percorriam a sala, pousando nas várias peças de arte espalhadas pelo espaço. Percebi que a última vez que ela esteve aqui, passamos o tempo todo no quarto e ela nunca teve a chance de ver muito mais do que isso. — Eu gosto dessa pintura — ela disse, seus olhos fixos em uma peça abstrata que eu peguei em uma viagem para Madrid. Era a mais colorida das peças da minha coleção e não combinava com todo o resto da sala, mas eu sabia que nunca a derrubaria.

— Meu pai comprou isso, na verdade. Estávamos todos em uma viagem, umas raras férias em família Christiansen. Meu pai normalmente estava tão ocupado com a Timeless que nunca saímos, mas, naquele ano, minha mãe insistiu e todos fomos para Madri por duas semanas. Isso foi realmente o ano antes de ele morrer.

— Eu sinto muito, Grant. — Megan escovou meu braço com os dedos.

Eu mantive meus olhos na pintura, incapaz de olhar para ela.

— Ele comprou aquela pintura no mercado de artesanato local e mandou de volta para casa conosco. Ele pendurou lá, e está lá desde então. Este costumava ser seu condomínio, na verdade. Eu assumi depois...

Os dedos de Megan envolveram meu pulso e o calor de seu simples toque irradiou através do meu braço e se espalhou por todo o meu corpo. Eu nunca tinha realmente falado sobre a morte do meu pai, tinha sido um choque tão grande, e então eu tive que mergulhar direto no fundo da corrida da Timeless que eu nunca tinha me dado muita chance de superar isso. Três anos depois e ainda parecia muito fresco, muito cru, quando pensei nisso mais do que apenas num momento passageiro.

— Foi uma ótima viagem.

— Parece que sim — respondeu Megan. Ela se aproximou e fechou a brecha entre nós e colocou a cabeça no meu ombro, mal abafando um bocejo enquanto relaxava contra mim. O cheiro do cabelo dela, uma mistura doce de coco e morangos, me encheu com uma estranha mistura de desejo e contentamento. Eu queria muito mais, eu queria

tudo dela, e ainda assim, havia algo doce e reconfortante em apenas sentar-se pressionada que me fez hesitar em mover um músculo.

Ela bocejou novamente e riu.

— Eu estou muito confortável, eu acho.

— Tudo bem. Fico feliz que você esteja relaxado. Eu passei um braço atrás dela e ela se aconchegou mais perto, dando um suspiro contente contra o meu peito. Senti sua respiração quente através da minha camisa, aquecendo minha pele e mexendo a dor constante por seu corpo.

— Você quer ir deitar? O quarto de hóspedes é todo feito se você quiser.

Ela inclinou o queixo para olhar para mim, seus olhos suaves e quentes.

— Posso ficar com você? Estaria tudo bem?

Meu coração inchou no meu peito e eu assenti.

— Claro.

Nenhum de nós fez um movimento por mais alguns minutos e eu percebi que ela estava ficando sonolenta. Sua cabeça estava pesada no meu peito quando ela começou a cochilar. Levantei-me e juntei seu corpo pequeno em meus braços e a levei pelo corredor até o meu quarto. Assim que entrei no quarto principal, meu corpo se iluminou com um novo fogo enquanto as lembranças de nossa única noite juntos me chamavam. Eu a deitei na cama e ela resmungou graças aos travesseiros macios. Eu tirei os sapatos dela e os coloquei no chão ao seu lado antes de tirar minha camisa e calça jeans e subir na cama ao lado dela. Eu a peguei em meus braços e me deixei contente com a suave subida e descida de seu peito. Por mais que eu a quisesse, eu sabia que era o momento errado, e com uma garota como Megan, valia a pena esperar pela hora certa.

Capítulo Dez

MEGAN

Escape.

Com uma respiração, tudo desapareceu, e eu afundei em Grant, deixando-o preencher meus pensamentos e sentidos, afastando todo o resto. De alguma forma, Grant e eu terminamos nus, nossos corpos emaranhados sob os lençóis em sua cama. Seu cheiro me cercou, e eu me senti quente, segura, mas quando seus olhos escuros olhavam para os meus, algo mudou. Uma nova ponta de excitação correu através de mim quando nossas respirações vieram no mesmo ritmo agudo e preciso.

— É isso que você quer? — Ele perguntou, seus lábios a centímetros dos meus.

Assenti.

— Sim, Grant, por favor.

Ele se moveu contra mim, seu corpo sólido como rocha pressionado contra o meu.

— Megan, diga-me, diga-me o que você quer.

— Eu quero você, Grant.

Seus olhos escureceram nas luzes baixas do quarto e ele trouxe seus lábios aos meus em um beijo quente que roubou a respiração dos meus pulmões e enviou trêmulos sobre todo o meu corpo. Minhas pernas se envolveram em torno de suas costas, meus tornozelos trancados acima de sua bunda, minhas coxas apertando seus quadris,

penduradas enquanto ele entrava em mim, movendo-se lentamente, deixando ambos saborear cada explosão de sensação enquanto ele preenchia cada centímetro de mim. Nossos corpos se apertaram com tanta força que era impossível dizer onde um corpo começava e o outro terminava, nossos membros era uma bagunça frenética e emaranhada enquanto eu me agarrava a Grant como se ele fosse um bote salva-vidas.

Gemi em seu ombro enquanto ele pulsava para dentro e para fora, levando-me a um novo nível a cada golpe cuidadoso. Sua respiração estava quente no lado do meu pescoço, seu rosto enterrado no meu cabelo. A intensidade e o calor subiram rapidamente, deixando-me ofegante contra seu peito, clamando por mais quando ele empurrou mais fundo dentro de mim.

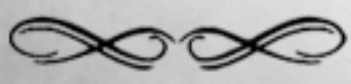
— Deixe ir, Megan. Dê para mim. — Grant recuou e encontrou meus olhos. Eu gemi novamente enquanto ele continuava, suas palavras me deixando ainda mais quente do que antes.

— Ceda ao prazer, menina...

Tudo dentro de mim estava apertado, como uma arma carregada, pronto para explodir. Eu arqueei contra Grant e ele levantou uma das minhas coxas, puxando-a mais alto em seu torso, seu corpo escorregadio de suor. Seus dedos agarraram minha pele, e com mais um impulso, ainda mais profundo e mais duro do que antes, eu caí sobre a borda. Ele continuou as profundas investidas enquanto eu estremecia e vibrava embaixo dele, e em segundos, senti ele se soltar em mim. Ele gemeu quando seu pênis pulsou dentro da minha boceta apertada e então nós dois ficamos imóveis, deixando o prazer nos lavar.

Ele ainda estava dentro de mim quando ele se abaixou para a cama, nos rolando para os nossos lados, então estávamos de frente um para o outro.

— Você é tão linda, Megan Louise.



Meus olhos se abriram na manhã seguinte e por um momento pensei que estava em um quarto de hotel. Foi quando me ocorreu que havia um braço musculoso em volta da minha cintura. Eu torci de volta

para olhar por cima do meu ombro e vi o rosto de Grant. A luz do sol penetrava pelas grandes janelas panorâmicas e banhava suas feições esculpidas. Sua mandíbula tinha barba por fazer e o fazia parecer ainda mais irresistível do que ele normalmente parecia. Enquanto eu o observava dormir, minha mente se esforçou para tentar juntar as peças da noite anterior. Pedaços e pedaços vieram para mim, mas partes pareciam mais como se pertencessem a um sonho. Logan, Max e acordando com Grant. Foi impressionante e difícil de processar.

Os olhos de Grant se abriram lentamente e eu respirei fundo quando seu olhar escuro me encontrou.

— Bom dia — ele murmurou, com o rosto meio enterrado nos travesseiros macios.

— Oi.

Ele se ajustou para deitar de costas e senti falta da sensação de seu braço em volta da minha cintura. Fragmentos da noite anterior voltaram mais rápido, e eu lembrei de colocar debaixo de sua forma poderosa, os beijos quentes, e o jeito que meus dedos tinham arranhado os lençóis quando ele entrou em mim.

Merda.

Apertei os olhos novamente e tomei uma respiração profunda e firme.

Quando abri um olho e mudei na direção de Grant, ele já estava me encarando.

— Grant, ontem à noite, nós...? Quer dizer, nós não... — As perguntas morreram nos meus lábios. Eu ainda estava usando meu vestido verde da noite anterior, mas meu cérebro estava confuso e lutando para processar tudo.

— Não, nós não fizemos. Eu lhe asseguro, nós compartilhamos uma noite completamente classificada pelo PG[6], — Grant respondeu, um pequeno sorriso iluminando seu rosto. Ele parecia absolutamente

---

[6] O sistema de TV Parental Guidelines, traduzido como **Orientação Parental de TV**, foi proposto pela primeira vez em 19 de dezembro de 1996 pelo Congresso dos Estados Unidos, a indústria da televisão e da Federal Communications Commission (FCC), entrou em vigor em 1º de janeiro de 1997 na maioria das grandes transmissões e redes de TV a cabo dos EUA, em resposta às preocupações do público, cada vez mais de conteúdo sexual explícito, violência gráfica e palavrões fortes em programas de televisão. Foi estabelecido como um sistema de participação voluntária, com avaliações a serem determinadas pelas transmissões, individualmente dos participantes e as redes de cabo.

irresistível e, embora sua resposta me enchesse de alívio, fiquei surpresa com o minúsculo lampejo de desapontamento que se prolongou por um momento depois que suas palavras se desvaneceram.

Foi um sonho. Um sonho incrivelmente vívido e delicioso, mas um sonho mesmo assim. Graças a Deus.

Empurrei-me para cima em uma posição sentada e lutei contra o desejo de reajustar meu sutiã para que o arame não estivesse cortando minha pele.

— Bom. Isso é bom.

Grant olhou para mim mais uma vez antes de levantar e sair da cama. Respirei em silêncio com a visão de sua bunda em nada além de uma cueca boxer preta, e deixei meus olhos demorarem enquanto ele caminhava em direção ao banheiro. Ele se virou e deu um sorriso malicioso para mim antes de entrar e fechar a porta, e meu corpo explodiu e se encheu de calor de lava derretida. Uma vez que a porta do banheiro se fechou, soltei a respiração que estava segurando em um frustrante som de "puff", e joguei as cobertas sobre a minha cabeça.

Vamos juntos, Megan. Ele é o capital O[7], sem limites.

Parei a palestra interna e rolei para fora da cama. A última coisa que eu precisava era ainda estar na cama de Grant quando ele saísse do banheiro. A tentação de tornar o sonho perverso da noite passada uma realidade era demais. Saí do quarto e atravessei o apartamento de volta para a cozinha aberta que compunha o coração da casa. O condomínio foi definitivamente construído para entreter e, no entanto, algo me dizia que Grant era do tipo que saía, e não do tipo que dava festas luxuosas em sua casa. Meus olhos ficaram presos na grande tela acima da lareira, e lembrei do que ele havia me dito na noite anterior, sobre o fato de seu pai tê-lo comprado em suas últimas férias de família. Meu coração quebrou por ele enquanto ele repetia a memória para mim. Era dolorosamente óbvio o quanto ele sentia falta do pai e eu não sabia o que dizer para ajudar. Passei toda a minha vida ouvindo a pena de estranhos com a morte da minha mãe quando eu ainda era criança, e embora sempre fosse oferecida com a melhor das intenções, nunca havia muito consolo em nada disso. Talvez fosse por isso que eu

---

[7] Orgasmo.

nunca fui muito boa em toda essa de confortar. Eu nunca recebi nada que tenha sido particularmente útil, então não me incomodei em passar para os outros.

Continuei andando e fiz meu caminho até a cozinha. Fiquei na frente da geladeira e de repente me senti desconfortável. Este lindo espaço não era meu, e Grant nem era um amigo de longo prazo, onde a casa deles era basicamente sua casa também. De certa forma, parecia que Grant e eu nos conhecíamos sempre, mas a realidade era que havíamos nos conhecido menos de dois meses antes, e essa era a segunda vez que eu já estivera em sua casa. Eu estava prestes a me afastar e voltar para o quarto e esperar que ele me dirigisse, mas quando eu estava girando na ponta dos pés, sua voz quente me assustou:

— Não há muito aqui, receio. Deixe-me ligar e pedir algo para nós.

Deixei meus dedos escorregarem da alça de prata polida da geladeira, e virei todo o caminho para encarar Grant. Ele vestiu uma calça azul-marinho e um moletom da UCLA.

— OK. Você quer que eu faça café?

Ele riu e caminhou pelo lugar para se juntar a mim. Ele parou a centímetros de mim e eu podia sentir o calor do seu corpo irradiando para o meu. Ele passou por mim e apertou um botão na cafeteira elegante atrás de mim. Ele se iluminou e ele se endireitou, mas não se afastou de mim.

— Entendi.

— Que horas você normalmente sai? — Perguntei, dando um pequeno passo para a borda do balcão, colocando uma pequena distância entre nós. Era um dia de trabalho e eu sabia que Grant era do tipo que estava no escritório brilhante e cedo.

— Cerca de uma hora atrás — ele respondeu. Sua voz era leve e ele parecia relaxado, mas eu não pude deixar de me sentir culpada por estar impedindo-o de sua rotina normal. Ele era um homem muito ocupado, e eu tinha certeza de que havia mais algumas coisas no escritório esperando por sua atenção.

— Eu sinto muito. Não se preocupe com o café da manhã... vou pegar alguma coisa na universidade.

Comecei a passar por ele, mas ele estendeu a mão e agarrou meus ombros. Seu toque era firme, mas gentil.

— Não, Megan, por favor, eu quero que você fique e tome o café da manhã comigo.

Minha primeira aula não aconteceria por mais algumas horas, então não havia razão para não, mas eu ainda hesitei.

— Você tem certeza?

— Sim. Deixe-me ligar para Cara e eu vou avisá-la que ficarei algumas horas atrasado.

— Ela sabe... sobre... nós? — Eu perguntei, imediatamente odiando o jeito que eu havia dito *nós*. Não havia nós. Nada havia acontecido.

Grant não pareceu notar e balançou a cabeça.

— Minha vida privada é minha e continua assim.

Balancei a cabeça e me virei para esconder minhas bochechas vermelhas e mexi com a máquina de café chique. Eu tinha visto um idêntico no escritório na sala de descanso da equipe, mas não me preocupei em tentar descobrir por mim mesma ainda. Meu vício em café ainda não havia vencido a luta contra minha tecnofobia. Eu apertei um botão e vapor jorrou para mim. Eu gritei e pulei para trás, batendo no peito sólido de Grant.

— Oh, desculpe.

— Você está nervosa. — Ele levantou uma sobrancelha para mim e minhas bochechas aqueceram ainda mais.

— Desculpa.

— Megan, você não precisa se desculpar. Apenas relaxe. — Seus olhos estavam escuros e suplicantes enquanto ele olhava para mim.

Eu balancei a cabeça e fiz uma demonstração de relaxar meus ombros para baixo e para trás.

— Eu estou calma.

— Tudo bem. Deixe-me continuar, e depois pedirei um pouco de comida. — Ele se esquivou de mim, acionou alguns interruptores na máquina de café e colocou uma caneca embaixo da bica a tempo de

pegar uma dose perfeita de expresso. Eu encarei, hipnotizada pela profunda cor de coco, e fiquei ainda mais impressionada quando a máquina preparou uma espuma perfeita para completar. Grant me entregou o café perfeito que parecia algo saído de uma cafeteria e sorriu antes de pegar seu telefone na base de carregamento do balcão da cozinha e sair e virar a esquina.

Tomei um gole do café quente e atravessei a sala para olhar pelas amplas janelas enquanto a cidade abaixo acordava e começava a ganhar vida — entrando no ritmo do dia de trabalho.

Minha mente vagou enquanto eu assistia, consumida pelo que meu próximo passo seria. Eu planejava ficar com Max por alguns dias, mas isso obviamente estava fora de questão, deixando-me sem aonde ir. Eu poderia ir para casa, mas a ideia de lidar com a mágoa e a raiva silenciosas de papai, aliada à hostilidade dos meus irmãos, era mais do que eu conseguia pensar. Eu tinha dinheiro suficiente em poupança para ficar em um hotel por alguns dias. Mas isso era realmente necessário? Uma pausa seria legal...

— O que você está pensando aí? — Grant perguntou, interrompendo meu planejamento mental.

Girei para encará-lo.

— Uau. Eu só notei meu carro na rua. Como chegou lá?

— Eu liguei ontem à noite para pegar. Você precisa disso, não é?

— Bem... sim! — Eu respondi, ainda me perguntando onde eu estava indo. — Obrigado e me desculpe pelo drama da noite passada. — Eu sabia que se eu contasse a Grant sobre minha situação, ele me ofereceria para me deixar ficar com ele, mas eu não queria que ele oferecesse. Principalmente porque eu estava com medo de dizer sim...

— Não tem problema, foi o meu prazer — disse ele enquanto levantava uma sobrancelha e eu tremi com o pensamento. — Você está vindo para o escritório hoje?

Antes que eu pudesse dar uma resposta, a campainha tocou e Grant ergueu um dedo, silenciosamente me dizendo para segurar esse pensamento, enquanto ele foi pegar o café da manhã. Ele voltou à minha visão momentos depois, segurando uma bandeja idêntica à que ele tinha na primeira vez que eu fiquei. Ele colocou a bandeja na

cozinha e eu automaticamente segui o cheiro do café da manhã quente e parei na barra da ilha enquanto ele pegava pratos e utensílios para mim.

— Eu vou para o trabalho depois da aula — eu respondi enquanto ele montava um prato de torrada de trigo com manteiga de amendoim e meia toranja[8] e colocou na minha frente. — O que aconteceu com as panquecas e ovos? — Eu perguntei, minha voz leve e provocante.

Grant olhou para cima, seu rosto quase assustado, antes de registrar o sorriso no meu rosto e relaxar.

— Aquilo foi um café da manhã de fim de semana. Isso é o que você ganha durante a semana.

Eu ri.

— Ok, nossa. Deixe-me perguntar uma coisa, existe alguma coisa na sua vida que não funcione com o relógio? — Eu o observara o tempo suficiente para saber que o homem tinha uma rotina firme e raramente se desviava dela.

Ele sorriu e por um momento quase pareceu tímido.

— Bem, eu possuo uma empresa de relógios.

Minha mão voou para a minha boca para cobrir a risada alta que escapou. Grant era quase sempre amigável, mas foi a primeira vez que me lembrei dele fazendo uma piada direta comigo.

— Justo.

Ele riu junto e colocou seu próprio prato antes de contornar a ilha para se sentar ao meu lado.

— Hey, eu não estou empurrando isto. Às vezes eu desejo que minha vida fosse mais parecida com a sua. Eu sempre fui um pássaro livre, cada dia mudando e incerto, mas agora, eu poderia usar um pouco mais de ordem. Às vezes é como ser puxado em dez direções diferentes ao mesmo tempo, e é tudo que posso fazer para não desmoronar. Se eu não tivesse dez milhões de coisas acontecendo, seria mais fácil descobrir algumas outras coisas.

---

[8] A toranja ou toronja, também conhecida pelo seu nome em inglês grapefruit é um citrino híbrido, resultante do cruzamento do pomelo com a laranja. Este fruto também é conhecido pelos nomes de jamboa, laranja-melancia, pamplemussa, laranja vermelha, laranja-romã, entre outras denominações.

Grant deu uma mordida e depois olhou para mim.

— Como as coisas que você estava falando ontem à noite?

Suspirei. Eu tinha sido um pouco mais sincera do que eu realmente pretendia no rescaldo de tudo com Max. Eu não tinha pensado em derramar minhas entranhas assim, mas uma vez que comecei, tinha sido bom tirar um pouco da minha cabeça, como se uma descompressão pudesse finalmente começar assim que estivesse lá fora.

— Sim. Quero dizer, as coisas da família e as coisas de amigos são estressantes, mas também há as grandes coisas, como o que diabos eu devo fazer quando terminar a escola. Quero dizer, a formatura está a um mês de distância e não tenho ideia do que quero fazer. Eu tenho andado por todo esse tempo, pensando que um dia eu acabaria de acordar e isso me atingiria, e eu teria uma direção. Algo para perseguir. Mas... até agora, isso não aconteceu.

Grant assentiu e eu me perguntei o quanto ele entendia. De conversas passadas, parecia que ele sabia desde o nascimento o que faria pelo resto de sua vida. Ele sempre soube que seria seu papel assumir como o líder da Timeless Timepieces, e mesmo que aquele dia tivesse chegado mais cedo do que ele antecipou, ele formou um plano claro para o futuro e até onde eu tinha visto, tinha sido inabalável em sua perseguição desses planos.

— O que você teria feito, você sabe, se as coisas não tivessem sido mapeadas para você? — Perguntei.

Ele olhou para frente por um momento, revirando a questão.

— Para ser sincero, não sei. Desde que eu nunca tive a escolha, nunca vi o ponto em pensar muito sobre isso.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, cada um de nós perdido em nossos próprios pensamentos quando terminamos a comida em nossos pratos. Grant finalmente interrompeu o silêncio e perguntou:

— Eu acho que você deveria pintar. Eu sei que não consegui ver todas as peças, mas o que eu vi na galeria era incrível.

Eu sorri, um pouco envergonhada. Eu nunca me acostumei com as pessoas comentando sobre a minha arte, boa ou ruim. Para mim,

minha arte era algo pessoal demais para falar sobre isso, parecia estranho e íntimo.

— Obrigada. Confie em mim, parecia melhor na parede do que na calçada.

Grant riu da minha piada e assentiu.

— Tenho certeza que sim. Você tem mais?

— Sim — eu respondi. Fiz uma pausa para colocar uma mecha de cabelo solto atrás da minha orelha. Eu não queria falar sobre minhas pinturas, e algo sobre discutir isso com Grant fez com que parecesse muito íntimo.

— Bem, eu adoraria vê-los em algum momento — disse ele. Ele se levantou e começou a limpar os pratos, como se sentisse minhas paredes subindo em torno daquele tópico em particular.

— Obrigado pelo café da manhã." Eu também me levantei e escovei as pontas dos meus dedos. “Eu deveria ir. Dia cheio."

Grant se virou para mim, as mãos ainda penduradas na pia enquanto baixava a louça sob o borrifo de água. "Você quer que eu te leve para baixo?"

Balancei a cabeça.

— Eu ficarei bem. Obrigado de novo, por... ontem à noite. — As palavras pareciam estranhas em meus lábios, e eu não tinha certeza se isso era por causa das circunstâncias que me levaram ao seu condomínio em primeiro lugar, ou no rescaldo das conversas íntimas. e sonho ainda mais íntimo.

— A qualquer momento — disse ele. — Eu vou te ver no escritório.

Capítulo Onze

GRANT

— Ei, muito tempo sem ver — brincou Megan quando ela se juntou a mim no meu escritório mais tarde naquela tarde. Seu sorriso e seu jeito jovial me surpreenderam. Depois do jeito que ela praticamente saiu do meu apartamento naquela manhã, eu estava esperando que ela me evitasse o dia todo. Passei a maior parte da manhã intrigado com o que exatamente havia dado errado. Alguma coisa nos sacudiu das conversas privadas e íntimas da noite na estranha e distante manhã, mas eu não tinha ideia do que era. Megan era um mistério para mim, e estava começando a parecer que toda vez que eu pensava tê-la descoberto, presa, ela mudava e eu a perdia de novo.

— Entre — eu disse, oferecendo um sorriso, antes de conscientemente colocar de lado os pensamentos e perguntas espalhados em minha mente. Acenei-a para a mesa de conferências coberta de papéis. A maioria das páginas era estatisticamente informativa, gráficos e planilhas, mas havia também fotos e esboços misturados, e eu observei enquanto os olhos de Megan se concentravam neles um de cada vez enquanto ela varria a mesa. Se era possível, ela parecia melhor do que nunca, e enquanto ficávamos lado a lado, não me incomodei em tentar parar de deixar meus olhos a levarem, polegada por polegada, enquanto ela estava distraída.

— O que é tudo isso? — Ela perguntou, depois de ter absorvido cada foto.

Puxei meus olhos para longe da trilha que eles estavam seguindo pela curva feminina da parte inferior das suas costas, e os coloquei na mesa.

— Eu puxei estes para que nós iniciarmos a linha das mulheres.

— Eu pensei que já começamos alguns esboços. Você não gosta mais disso? — Ela olhou para mim e eu vi o brilho de uma questão mais profunda por trás de seus olhos.

— Não, eu gosto, mas eu queria puxar outras fontes de inspiração e ver o que poderíamos fazer. — Limpei minha garganta e me afastei antes que ela pudesse fazer mais perguntas sobre os outros esboços que ela desenhou. A verdade era que eu passei a maioria deles através do triturador não muito tempo depois de receber sua renúncia. Era impulsivo e estúpido, mas na época, eu queria provar um ponto — principalmente para mim, como ninguém sabia sobre os desenhos — que eu não precisava dela.

— Café? — Perguntei, atravessando para a máquina de café expresso na parede oposta.

— Sempre — respondeu Megan, sem perder o ritmo. Ela sorriu para mim e eu me virei para fazer as bebidas. — Está tudo bem, Grant?

Meu peito se apertou com a pergunta. Eu queria parecer indiferente, calmo, recluso. Mantive a minha voz e rosto sob controle completo durante toda a manhã, não tanto como uma contração muscular ou inflexão indesejada no meu tom.

— Tudo bem, Megan.

Um silêncio constrangedor se instalou entre nós, quebrado apenas pelo suave chiado e zumbido da máquina de café enquanto fazia dois lattes. Coloquei um pouco de baunilha no copo de Megan e levei um segundo a mais para misturar com um palito de madeira.

Antes de voltar, Megan disse:

— Esta manhã foi estranha, eu sei. A culpa é minha.

Peguei as xícaras de café, ignorando as batidas do meu coração e voltei para ela.

— O que você quer dizer?

— No seu apartamento, me senti uma esquisita. Eu não sabia o que dizer ou como agir. — Ela desviou o olhar, interrompendo o intenso contato visual por um instante antes de voltar seus olhos para os meus. — Eu acho que eu realmente não sei o que está acontecendo aqui.

— Aqui?

— Como *conosco*, eu acho. Obviamente, nós cruzamos as linhas de empregador de barra estagiária. E normalmente, eu não ligaria para o meu chefe para me libertar de problemas, e eu definitivamente não iria... você sabe... ficar parada. — Ela parou e limpou a garganta. — O que você acha? Amigos?

Suas palavras me cortaram como uma faca quente.

Amigos?

Como ela poderia pensar isso? Eu queria sacudi-la, tirá-la dessa besteira politicamente correta em que ela tinha caído, eu queria dizer a ela que eu precisava dela para ser mais, muito mais. Ela precisava saber que em algum lugar ao longo do caminho, ela despertou um profundo anseio dentro de mim que não poderia ser acalmado por qualquer coisa ou qualquer outra pessoa. Ao estudá-la, só fiquei com mais raiva.

— Grant — ela perguntou, sua voz pouco acima de um sussurro. — Fala alguma coisa por favor.

— Nós podemos ser amigos, com certeza. — Eu não tinha ideia de onde as palavras vieram. Mas uma vez que elas estavam soltas no quarto, não havia maneira de tomá-las de volta. Apertei meus olhos fechados e tomei um longo gole do café escaldante, pensando que deveria ter misturando o meu com algo para levar. A sala estava ficando abafada e claustrofóbica. Eu queria soltar o nó na minha gravata, mas Megan ainda estava me observando atentamente, e eu precisava mantê-lo junto.

— É isso que você quer? — Eu perguntei, largando a xícara com um baque suave na mesa. Endireitei-me e olhei em seus olhos arregalados, desafiando-a. — Você *realmente* quer que sejamos amigos?

Ela parecia assustada, seu rosto empalideceu um pouco e eu poderia dizer que ela não esperava o desafio. Depois da minha declaração inicial de acordo, ela pensou que eu estava fora do gancho.

— Eu não sei — ela finalmente respondeu, sua voz vacilou. — Eu não sei o que eu quero, Grant. Eu sei o *que eu não* quero. Não quero brigar com você, não quero que as coisas sejam estranhas e também não quero complicar as coisas mais do que já estão.

Comprimi ao desejo de alcançá-la. Era óbvio que ela estava abalada, confusa. Algum impulso primitivo dentro de mim borbulhou e eu queria juntá-la ao meu peito, para segurá-la até que ela se sentisse segura novamente.

— Megan, de onde vem tudo isso? Isso é por causa da noite passada? Tudo bem que você me chamou, realmente. Estou feliz que você fez.

Ela balançou a cabeça lentamente e chupou o canto do lábio inferior, mexendo um conjunto totalmente diferente de desejos dentro de mim.

O desejo de ter seus lábios marrons ao redor do meu pau. O desejo de dobrá-la sobre a minha mesa e bater meu pau dentro dela enquanto ela gritava meu nome. O desejo de amarrá-la ao...

Megan finalmente falou, me tirando das minhas reflexões.

— Eu tive um sonho... sobre nós. — Sua voz baixa, como se suas palavras fossem algum tipo de confissão. Ela levantou os olhos para encontrar os meus em um movimento lento e amplo. — Noite passada. E eu não sei, isso me assustou.

— Que tipo de sonho? — Eu perguntei, todo o meu corpo na borda, esperando por sua resposta.

Ela pegou a caneca de mim e deu um sutil revirar de olhos.

— Grant, vamos lá. Não faça isso mais difícil para mim. Você *sabe* que tipo de sonho.

Uma explosão de luz iluminou meus pensamentos e eu reprimi um sorriso, antes de lhe dar um pequeno aceno de cabeça para afirmar sua declaração. Muitas mulheres haviam confessado seus sonhos maldosos e fantasias para mim ao longo dos anos, mas tudo tinha sido tagarelice. Como eu pude pensar que isso não importava? Vindo dos

lábios de Megan me excitou de uma maneira que nenhuma outra mulher jamais teve.

— Deus, eu não posso acreditar que acabei de lhe dizer isso. — Ela fechou os olhos com força e quando os abriu novamente, ela se recusou a encontrar os meus, e mexeu na xícara de café, concentrando-se no líquido fervente. — De qualquer forma, é por isso que eu estava tão esquisita.

Tomei um longo gole do meu café, tentando juntar meus pensamentos. Meus instintos me disseram para aproveitar o momento, para encontrar uma maneira de fazê-la me contar todos os detalhes impertinentes, para que eu pudesse transformar sua fantasia em realidade. Mas, algo no fundo da minha mente me parou. Ela confiou em mim o suficiente para me dizer a verdade, e se eu tentasse explorar isso em seu momento de desconforto, eu a perderia para sempre. Eu estava trilhando novos caminhos — provavelmente para nós dois — e eu precisava escolher cuidadosamente cada etapa.

Megan estudou minha expressão, claramente esperando por mim para responder, mas antes que eu pudesse colocar meus pensamentos em palavras, ela cobriu o rosto com as mãos.

— Me desculpe, eu realmente não tenho ideia do que está errado comigo. Podemos simplesmente esquecer que eu disse alguma coisa disso?

Agarrei suas mãos e as afastei de seu rosto. Segurei-os e passei o polegar ao longo do cume dos nós dos dedos.

— E se eu não puder? E se eu não quiser... esquecer?

Seus lábios se separaram, e eu não tinha certeza se ela iria me repreender ou me beijar, então eu esperei, mas antes que ela pudesse fazer qualquer um, seu telefone tocou violentamente contra a mesa de vidro. O som quebrou o momento suspenso, e nós dois batemos a cabeça para olhar a fonte do som intruso. Ela voou para pegá-lo, mas antes que ela pudesse esconder a tela, eu vi o nome de Logan iluminá-la. Meu estômago se contorceu em um nó afiado e a raiva se apressou, substituindo rapidamente toda a suavidade e vulnerabilidade do momento anterior.

Megan afastou as mãos das minhas e guardou o celular no bolso.

— Desculpe. — Ela mordeu o lábio e olhou para mim.

Dei de ombros.

— Bem, devemos voltar a isso de qualquer maneira. — Disse, minha voz firme e nervosa. Eu queria perguntar se eles estavam se vendo, se era por isso que ela estava envergonhada com o sonho. Eu queria saber se ele era o motivo pelo qual ela estava tentando colocar tanta distância entre nós. A lembrança de Logan dizendo que ele estava "com Megan" apertou todos os meus botões de uma só vez. Eu queria perguntar, para fazê-la se explicar para mim — mas no final das contas — eu sabia que isso não me levaria a lugar nenhum. Limpei minha garganta. Eu sabia que se não mudássemos de assunto, ficaria louco.

Os olhos de Megan se fecharam em meus punhos, e percebi que estava apertando e fechando, minhas mãos coçando para uma briga ao pensar nele tocando-a, beijando-a, ou, pior ainda, transando com ela...

— Grant, você está bem?

Antes que eu pudesse transformar qualquer coisa em palavras, o telefone no bolso dela zumbiu novamente. Megan puxou para fora, apertou um botão para silenciá-lo e enfiou-o de volta no bolso.

Olhei para ela por mais um momento, cada célula implorando para eu perguntar a ela sobre ele — forço-me a mudar minha energia para o projeto. Rolei meus ombros para trás e, em seguida, inclinei-me sobre a mesa para recuperar uma das páginas.

— Este é o nosso relógio feminino mais vendido. O que eu gostaria de fazer é manter a funcionalidade, mas colocar esse cérebro em um corpo mais elegante e esportivo para se encaixar no visual Shock Watches. Eu sei que já temos alguns designs, mas quero começar do zero e ver o que podemos fazer.

Megan hesitou por um momento e eu pude sentir seus olhos me examinando, mas me recusei a fazer contato enquanto estendia a página para sua inspeção. Eventualmente, ela baixou o olhar para a página e ela gentilmente o pegou da minha mão.

— Ok.

E com essa palavra sussurrada, foi como uma compreensão silenciosa passada entre nós, e nós fizemos a transição para o trabalho e passamos as próximas duas horas lendo as páginas, discutindo

ideias, pesando verbalmente prós e contras, e nos deixando perder no processo criativo enquanto Megan esboçava, trazendo todas as nossas ideias e pensamentos para a vida em preto e branco. Quando terminamos, tínhamos três novos esboços, que eram ainda mais impressionantes e nítidos do que eu lembrava da última vez que nos sentamos juntos para o mesmo propósito.

Depois que nos parabenizamos um ao outro, um silêncio se estabeleceu entre nós. Nós dois examinamos a mesa desordenada, como se em algum lugar as palavras certas estivessem escritas. As palavras que poderiam nos pegar do nosso constrangimento tenso.

— O que você disse? Fica por aqui — Megan disse, afastando-se da mesa.

Sentei-me e olhei para a extensão de páginas na frente dela, cada uma exibindo um novo protótipo para a linha. O grande volume de trabalho que realizamos foi chocante para mim, mas depois me lembrei da última vez em que havíamos trabalhado juntos assim, tinha sido em outra tarde da noite, sozinha no meu escritório. Meu pulso acelerou com a lembrança do que aconteceu depois disso...

— Justo. Parece que você tem um encontro — eu disse.

Megan zombou.

— Realmente, Grant?

Ela me deu um olhar penetrante e eu encolhi os ombros.

— Estou errado?

— Você está, na verdade. Não que seja da sua conta. — Ela se levantou e ajeitou o cabelo em um rabo de cavalo.

— Então, onde você está indo? — Eu perguntei, observando-a enquanto ela passava os dedos pelos longos cabelos negros, alisando cada franja e imperfeição até que tudo estava amarrado em um nó liso no topo da cabeça. Eu preferia, mas ela estava sedutora de qualquer maneira.

Ela hesitou, como se debatesse mentalmente se deveria ou não me dizer a verdade. Finalmente, ela suspirou.

— Eu vou ficar em um hotel, se você precisa saber. Então, eu provavelmente vou pegar algo barato e fácil para o jantar e passar o resto da noite gastando muito dinheiro com filmes. *Sozinha*.

— Bem, isso soa muito miserável. — Eu me estiquei novamente na cadeira, sorrindo para ela enquanto seus olhos percorriam meus braços e peito enquanto a minha camisa branca enruga apertada em meu torso musculoso.

Ela afastou os olhos, mas eu ri. Ela sabia que ela havia sido pega.

— Como se a sua noite fosse muito mais interessante. Você provavelmente vai fazer a mesma coisa, apenas no próximo nível. Ou vários níveis acima, eu acho. Jantar gourmet orgânico elegante, deixado na sua porta para que você possa ficar em casa, sozinho, e o quê? Assistindo um jogo de basquete ou algo assim?

Dei de ombros.

— Talvez.

Ela revirou os olhos e colocou a bolsa verde do exército sobre o peito.

— Bem, aproveite. Volto de manhã, depois da aula, eu acho.

Levantei-me e passei para onde ela estava, aparentemente congelada no chão.

— Ou você poderia vir comigo. Esta noite.

Capítulo Doze

MEGAN

Eu não conseguia descobrir a parte do meu cérebro que tinha ficado temporariamente insana e concordado em ir jantar com Grant. Tudo que eu sabia era que, assim que descobrisse, estaria agendando uma lobotomia para removê-la. Entrei no banheiro feminino enquanto Grant estava verificando alguns e-mails, e me olhei no espelho. Do lado de fora, eu parecia completamente normal, confiante até, mas por dentro havia uma história completamente diferente. Meu estômago estava girando e girando como se estivesse preso em uma montanha-russa destravada, minhas palmas estavam cobertas de suor, e meu peito estava manchado com pequenas manchas vermelhas que só apareciam quando eu estava insanamente nervosa.

Essa é uma ideia tão ruim.

Eu me virei para longe do espelho e me inclinei contra o balcão de granito, dizendo a mim mesma para ficar calma. Momentos depois, eu peguei o telefone do bolso para checar minhas mensagens. Eu o mantive no silencioso desde que interrompeu o estranho momento com Grant. O que tinha sido isso? Eu balancei a cabeça. Não há tempo para descobrir isso agora. Ele estaria me esperando em breve. Como previsto, Logan ligou três vezes e enviou um punhado de mensagens de texto. Examinei as mensagens e parecia que ele estava tentando marcar um segundo encontro. Deslizei meus olhos para a porta do banheiro, uma pontada de paranoia no fundo da minha mente dizia-me que Grant viria atrás de mim. Eu precisava de um minuto para pensar, para respirar, para me recompor novamente.

O que diabos está errado comigo? Eu perguntei, olhando de volta para o espelho. Era uma pergunta que eu me fazia com uma frequência alarmante desde que conheci Grant no simpósio.

Grant.

De repente, fiquei impressionada com a necessidade dele, quase como se sentisse a sua falta, embora tenha sido apenas alguns minutos desde que estávamos sentados a centímetros de distância um do outro. Havia paredes e barreiras e isso me deixou desesperada por ele. Eu deixei de lado as perguntas e preocupações e saí do banheiro sem outro olhar para trás.

— Aí está você — disse Grant quando eu quase colidi com ele no corredor. Eu estava olhando por cima do meu ombro e não o ouvi descer o corredor.

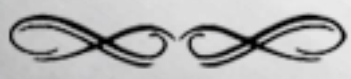
— Yeesh! O que? Você era um ninja em outra vida? — Eu perguntei, rindo enquanto ele sorria para mim.

— Algo assim. — Ele parou para tirar um fio de cabelo do meu rosto e o tempo parou, congelando-nos juntos no pequeno, mas íntimo gesto. — Megan, eu tenho que ter você. Eu não posso ter você na minha frente o dia todo e não querer você. Inferno, mesmo quando você não está na minha frente, eu quero você.

O cheiro de sua colônia cara e o calor de seu corpo me cercaram, envolvendo-me em seu calor. Ele era segurança e risco. Tensão e alívio. Minha pergunta e minha resposta. Ele era inescapável e eu não podia negar uma palavra do que ele disse, porque tudo ressoou perfeitamente com os meus próprios pensamentos emaranhados desde a última vez que estive com ele.

— Estamos indo para o meu lugar — disse ele.

E foi isso.



Quando entramos no condomínio de Grant, eu tremia. Não era a primeira vez que eu passava por aquelas portas — mas por algum motivo — parecia que sim. A primeira vez que dormi com Grant foi uma correria, um redemoinho que me fez sentir como se eu tivesse ficado

aturdida ou hipnotizada. Desta vez, eu estava fazendo uma escolha, eu estava escolhendo Grant. Contra todos os argumentos para sanidade e segurança. Eu estava lá, escolhendo sua raça particular de loucura.

— Você está com frio? — Grant perguntou, sentindo o meu pequeno arrepio.

Eu balancei a cabeça.

Grant me levou para a cozinha e serviu dois copos grandes de vinho. Ele levou os dois copos para o quarto e eu segui atrás dele, minha mente girando com possibilidades. Eu me lembrei da última vez. Ele amarrou minhas mãos e me vendou. Eu tinha estado impotente e ainda assim me senti tão poderosa como o objeto de seu desejo. Ele tinha sido rude, mas não excessivamente. Eu não tinha estado com muitos caras, mas Grant estava muito além de qualquer coisa que eu já tinha experimentado, e eu sabia que tinha que haver tantas coisas que ele não tinha me mostrado ainda.

Grant me deu um copo e nós dois tomamos longos goles, estudando um ao outro. Ele colocou seu copo no chão e atravessou a sala para tocar algo em um painel de controle que ajustava as luzes e filtrava uma música rítmica que tinha algum tipo de batida binaural no fundo.

— O que, esse é o seu ambiente sexual? — Eu perguntei, um sorriso puxando meus lábios.

— Você se lembra como eu gosto, certo? — Grant perguntou, ignorando minha tentativa de piada. Ele estava em um modo diferente, e eu fiquei sóbria imediatamente quando ele tirou a jaqueta e desabotoou a camisa.

— Venha comigo. — Ele disse e se virou para caminhar em direção ao seu quarto.

— O que? Não há sala de jogos?

— Sala de jogos — ele perguntou. — O que você quer dizer?

— Sim, sala de jogos. Você sabe... cinquenta tons? Eu vi o filme. Ele tinha uma sala de jogos.

Seus olhos pareciam endurecer um pouco enquanto ele desabotoava a camisa de linho branco para revelar seu modelo de corpo

perfeito. Mordi meu lábio e só então uma sugestão de um sorriso cintilou em seu rosto.

— Você quer... *brincar?* — Ele perguntou.

Ele tirou a camisa e colocou-a de lado antes de tirar as calças do terno, deixando-o só com a cueca boxer apertada.

Minha boca ficou seca e eu engoli em seco enquanto ele atravessava a sala, as sombras brincando sobre seu corpo perfeito e esculpido que era ainda melhor do que eu me lembrava em meus devaneios e fantasias. Sua pele era sol beijada e impecável, não um defeito ou cabelo fora do lugar. Sua natureza meticulosa se mostrava em todos os detalhes. Meus olhos percorreram seu abdômen plano, percorrendo músculos abdominais perfeitamente segmentados, e sobre as linhas em V suaves que caíam abaixo da cintura da cueca boxer que se agarrava a cada centímetro, mal contendo a maciça força que ele estava escondendo.

Por agora...

— Você quer dizer a venda e outras coisas? — Eu disse.

Grant assentiu e afundou na beira da cama.

— Há mais do que apenas isso, Megan. Eu prospero no controle, isso me excita e me leva a um novo nível de prazer. Um lugar que eu gostaria de levar você também. — Ele acariciou seus dedos na parte externa da minha coxa.

— Eu confio em você — eu disse. Meu corpo estava zumbindo, esperando que ele me levasse. Eu provavelmente teria concordado com qualquer coisa se isso significasse suas mãos e lábios em cima de mim.

Grant sorriu e eu sabia que tinha dito a coisa certa.

— Excelente. Vamos começar. Comece com seu casaco, tire-o devagar.

Fiquei na frente dele e ele abriu as pernas, a protuberância firme e atenta. Eu peguei a bainha do meu vestido e puxei-o sobre o meu corpo.

— Mais devagar — ele corrige bruscamente.

Eu me movi o mais lentamente que pude, meu corpo apertando e tremendo enquanto era revelado a ele. Eu não usava sutiã e minha

calcinha era muito pequena e deixava pouco à imaginação. Eu não esperava estar indo para casa para ninguém, muito menos para Grant. Uma vez que o vestido estava sobre a minha cabeça, deixei-o deslizar da ponta dos meus dedos, pousando suavemente no tapete grosso. Grant não fez um movimento para me tocar, mas deixou que seus olhos se demorassem e devorassem cada centímetro de carne.

Depois de um minuto de consideração, ele agarrou o cós da calcinha fina com as duas mãos e as arrancou do meu corpo. Eu gritei, assustada pelo rasgo e pelo fato de que eu estava de repente completamente nua. Grant jogou os pedaços de tecido no chão.

— Aquelas eram velhas e muito pequenas para você.

Eu olhei para baixo, uma ponta de vergonha rastejando sobre mim. Grant levantou meu queixo e me obrigou a olhar para ele.

— Megan, um corpo como o seu merece o melhor, a lingerie mais bonita que o dinheiro pode comprar. Além disso, eu queria ver sua pequena boceta perfeita. — Ele arrastou os dedos sobre a pele macia entre as minhas coxas, apenas um lampejo de calor, e eu sacudi, como um fio que de repente tinha eletricidade correndo através dele novamente.

Corei com sua sugestão de conversa suja.

— Elas eram velhas — eu admiti.

Grant não comentou mais sobre o assunto, aparentemente satisfeito em deixar seus olhos falarem enquanto ele olhava para mim. Ele me observou por tanto tempo que eu estava começando a me perguntar se havia algo errado, se ele encontrou alguma falha gritante para se concentrar. Eu olhei para baixo, me perguntando o que era, o que ele estava pensando, mas ele puxou minha mão para me arrastar até ele e correu suas mãos quentes até as costas das minhas coxas, sobre a minha bunda, e as deixou descansar na curva parte inferior da minha costa.

— Algo está errado? — Eu perguntei, prendendo a respiração até que ele respondeu.

— De modo nenhum. Você é linda, Megan. Não há uma coisa que eu mudaria. — Ele se levantou e me levou até ele, nossos rostos a poucos centímetros de distância, mas ele não me beijou. Eu podia

sentir a haste firme em sua cueca pressionando contra mim e meus joelhos se dobraram, ansiosamente esperando por Grant para fazer o próximo movimento.

Eu soltei o ar e relaxei sob o seu toque enquanto ele passava o dedo pela minha bochecha, pelo meu rosto e ao longo do lado do meu pescoço. Ele me beijou, o calor de sua língua e lábios me incendiando. Agarrei-me a ele com força, deixando nossos corpos pressionarem juntos, cada centímetro se fundindo em uma forma. Abruptamente ele soltou os seus lábios e me girou para encarar a cama.

— Fique aqui.

Eu o ouvi atravessar a sala e pegar algo em um estojo com zíper.

— Eu comprei estes apenas esperando por você para voltar para a minha cama — anunciou Grant, segurando um par de lenços de seda de cor marrom. — Eles me lembravam de seus lábios.

Sorri, pensando no tubo de batom marrom que estava na minha bolsa de maquiagem. Mesmo nos meus piores dias, você poderia apostar que eu estaria usando meu batom.

— É uma ótima cor.

— Quando os comprei, estava pensando em toda a diversão que poderíamos ter com eles — continuou ele. Sua voz era baixa e enviou vibrações através de mim. — Eu quero que você fique na cama, de quatro.

Eu tremi e segui suas instruções, subindo na enorme cama e me preparando de quatro, minha bunda no ar. Pareceu que uma hora se passou antes que Grant desse sua próxima instrução.

— Abra suas pernas, mais amplas. Me mostre sua boceta molhada. Deixe-me ver o quanto você me quer.

Afastei meus joelhos ainda mais, sem deixar dúvidas sobre a minha excitação e prontidão para Grant me foder.

Grant brincou com minhas costas nuas com os lenços de seda, arrastando as bordas na minha espinha, sobre a minha bunda, roçando a pele sensível entre as minhas coxas, até que cada centímetro estremeceu, esperando que ele fizesse o próximo movimento. O ar crepitou com antecipação. Arqueei minhas costas à beira do desespero. Eu estava pingando e ele não tinha me tocado ainda.

— Coloque suas mãos na armação, aqui — Grant me mostrou onde segurar a estrutura da cama de ferro e eu envolvi meus dedos ao redor do metal frio, minhas mãos a centímetros de distância uma da outra. Ele me amarrou com os lenços, dando nós cuidadosos e firmes que me prenderam ao estrado da cama.

Puxei as restrições, me perguntando o que me excitaria mais — sendo capaz de soltá-las, ou me encontrando amarrada firmemente, completamente sob o controle de Grant. Meus pulsos estavam imobilizados e estremeci de prazer.

— Fique quieta — disse Grant, sua voz cortada e comandante.

Eu balancei a cabeça e mordi meu lábio.

Ele estava se movendo atrás de mim, mas eu não ousei olhar para trás para ver o que ele estava fazendo. Algo me dizia que fazia parte do jogo dele ficar completamente quieta e ouvir seus comandos. Eu o ouvi removendo sua cueca boxer, e eu tremi, praticamente ofegando para ele entrar em mim.

As pontas dos dedos dele arrastaram até a parte de trás das minhas coxas e eu tremi. Minha boceta apertou e minhas costas arquearam, pronta para ele.

— Grant, por favor — eu implorei.

— Por favor, o que? Megan, me diga que você me quer — ele disse.

Eu quase gozei com essas palavras.

— Foda-me, Grant. Por favor! Eu quero que você me foda tão forte, — eu gemi e me contorci, fazendo tudo para persuadi-lo. Ele respondeu deslizando um dedo entre meus lábios, deslizando através da umidade quente que havia se reunido. Meu corpo tremeu com as sensações que me inundaram.

Momentos depois, seus dedos foram substituídos por sua língua e meu corpo inteiro tremeu quando sua língua foi de cima para baixo, lambendo meus sucos. Ele chegou ao fim, e depois foi mais longe, passando a língua em volta do meu cu e depois deslizou a ponta do dedo para dentro.

Explosões estelares dispararam por trás dos meus olhos fechados.

— Merda! — Eu engasguei. Eu nunca tinha experimentado nada parecido. Ele tocou minha bunda e eu fiquei chocada com a rapidez com que a pressão aumentou dentro de mim antes de explodir em um orgasmo que fez todo o meu corpo parecer gelatinoso.

Uma vez que meu corpo parou de tremer, ele finalmente deslizou seu pau grosso dentro de mim e eu respirei profundamente, tendo esquecido o quão cheia ele me fazia sentir. Uma vez que ele estava dentro de mim, eu relaxei e me permiti desfrutar da plenitude. Ele se encaixou tão perfeitamente, como se nossos corpos tivessem sido construídos para ser uma fechadura e chave perfeitas. Minhas paredes apertaram quando ele começou a empurrar dentro e fora de mim, ganhando velocidade e poder com cada um. Eu gemi e agarrei a cama com tanta força que meus dedos ficaram brancos.

No terceiro golpe, ele empurrou dentro de mim com tanta força que fui forçada a segurar o peso do meu corpo contra os meus pulsos e mãos que estavam amarradas à estrutura sólida. Eu gritei a cada golpe depois disso, ofegando o nome de Grant e implorando para ele continuar me fodendo. Ele gemeu e continuou batendo em mim até que vi estrelas. Ele engrossou dentro de mim e eu poderia dizer que ele estava perto. Meu próprio prazer atingiu alturas vertiginosas e momentos depois eu gozei, com tanta força que abalou todo o meu corpo. Eu caí contra a cama e Grant deu um último pulso antes de soltar dentro de mim com um empurrão final.

Grant ficou imóvel depois que o pulsar se dissipou, deixando-nos conectados, mas imóveis, enquanto nos recuperávamos, nossas respirações e batimentos cardíacos desciam das alturas do êxtase. Ele deslizou de mim e, sem dizer uma palavra, começou a desamarrar os lenços marrons que prendiam minhas mãos na armação da cama. Meus pulsos estavam vermelhos, mas desapareceu rapidamente e eu não esperava que me machucasse. Grant inspecionou as marcas e plantou um beijo suave no interior de cada pulso antes de me deitar na cama. Ele desapareceu por alguns minutos e, quando voltou, entrou na cama ao meu lado.

— Fique. Megan, preciso que você fique.

Balancei a cabeça, subitamente sentindo a exaustão tomar conta, e me deixei cair em um sono sem sonhos nos braços de Grant.

Horas depois, eu acordei, meu coração acelerado dentro do meu peito e meu corpo coberto de suor. O quarto estava escuro, mas as persianas foram deixadas abertas e um leve brilho de luar fluiu, cercando a cama com um leve brilho. Eu espiei e, à luz suave, pude ver as sombras e formas de suas feições. Ele estava respirando suavemente e, o ritmo, me avisou que estava dormindo profundamente. Eu deslizei da cama e juntei a saia e a jaqueta que eu estava usando no dia anterior. Eu dei uma tapinha no chão, procurando minha calcinha, mas desisti quando ouvi Grant mexendo. Eu me vesti rapidamente e saí do quarto na ponta dos pés e fugi do condomínio o mais rápido e silenciosamente que pude. Eu sabia que teria que vê-lo novamente — não era como se ele fosse um caso de uma noite que eu esperava evitar nos clubes daqui para frente.

O que diabos está errado comigo? Eu me fiz a pergunta várias vezes, preenchendo o silêncio enquanto subia o elevador até o saguão do prédio de Grant. Eu corri pela recepção, não me atrevendo a encontrar os olhos de ninguém, nem mesmo o porteiro, enquanto eu saía para a rua. Meu carro ainda estava no escritório, então eu chamei um táxi e mandei-me lá primeiro. Assim que peguei meu carro, refiz meu caminho pela cidade até o hotel em que fiquei na semana anterior. Até onde minha família sabia, eu ainda estava com uma amiga e não queria ir para casa no meio da noite e explicar qualquer coisa. Seria mais fácil tirar alguns dias para mim.

Eu chequei no meu quarto e desabei na cama, adormecendo em poucos minutos, ainda em minhas roupas.

Eu sabia que tinha que ir, mas eu realmente não queria. Eu passei dois dias sozinha dentro do meu quarto de hotel, sabendo que Grant não tinha como me rastrear. Eu tinha passado a maior parte das minhas tarefas atrasadas, mas a maior parte do tempo tinha sido gasta assistindo horas de TV. O hotel veio com mais canais do que eu jamais sonhei, e forneceu a fuga perfeita da realidade de se preocupar com o que aconteceria com Grant, o que aconteceria se Logan descobrisse

meu caso com Grant, o drama com minha família, o encontro com Max. Deixei tudo ferver no fundo enquanto eu fazia o meu melhor para me perder em entretenimento irracional. Mas, como sempre, a realidade chegou até mim e chegou a hora de me apresentar a Timeless Timepieces.

Felizmente, quando cheguei ao escritório, achei fácil voar sob o radar. Grant havia aberto uma entrevista aberta para estudantes e outros profissionais de marketing de nível de entrada que ele poderia contratar rapidamente e reforçar as fileiras antes do próximo grande lançamento ser programado para começar. Felizmente para mim, isso seria muito depois de meus requisitos de estágio terem sido satisfeitos, e eu estaria longe do caos. Eu me escondi no meu cubículo, atualizando os e-mails dos clientes e refinando os esboços que Grant e eu tínhamos feito na última vez que estivemos no escritório.

Logo antes... eu apertei meus olhos contra a enxurrada de lembranças da noite com Grant. Eles ameaçaram sobrecarregar todas as outras batidas do meu coração, e não importava o quanto a TV e o livro didático balbuciam que eu tinha conseguido espremer em meu cérebro, o pensamento de estar com Grant... sendo *propriedade* de Grant... conseguiu filtrar e roubar minha concentração. Eu fiz o meu melhor para me livrar e continuar trabalhando, contando as horas até que eu pudesse correr novamente. Eu sabia que não seria capaz de evitar Grant para sempre, mas eu precisava de mais tempo.

A única coisa que poderia me arrastar para fora do meu cubículo era quando minha caneca de café do hotel estava finalmente vazia. Corri pelo corredor em direção ao refeitório central dos funcionários, fazendo o meu melhor para me mover silenciosa e rapidamente. Eu percebi que Grant estava empatado com entrevistas, mas seria apenas a minha sorte enfrentá-lo de frente no corredor. Um flash de movimento chamou minha atenção e eu olhei para a esquerda para ver um grande aglomerado de pessoas esperando ao redor. Todos pareciam estudantes e, embora alguns deles parecessem vagamente familiares, ninguém se destacou, até que...

— Jeanine? — Eu parei no meu caminho, como se eu tivesse acidentalmente pisado em cola industrial, me congelando no lugar.

A morena no centro do grupo virou-se e, com certeza, era ela. Seu rosto se iluminou com um sorriso falso e ela acenou.

— Megan, eu esqueci que você trabalhava aqui — disse ela, sua voz um pouco afiada demais. — Ei, você acha que poderia dar uma recomendação para mim?

Os olhos de seus companheiros pousaram em mim com expectativa e soltei uma risada de surpresa.

— Você está falando sério?

Duas das pessoas do grupo se afastaram um pouco para deixar a conversa e os olhos de Jeanine se voltaram para a loira deslumbrante que permanecia à sua direita, como se estivesse me sinalizando para mantê-la fria.

— Angela e eu estamos aqui para a entrevista aberta.

Eu sorri, mostrando meus dentes de tal maneira que à distância provavelmente parecia normal, mas de perto revelaria meus verdadeiros sentimentos sobre a situação.

— Eu percebo isso. Eu quis dizer, você pensa seriamente que eu daria uma recomendação depois da merda que você fez?

Jeanine revirou os olhos.

— Você ainda está presa a isso? Vamos, Megan. Nós somos amigas. Você não pode deixar ir?

— Correção, Jeanine. Nós *éramos* amigos. Nós não somos mais. Os amigos apoiam um ao outro, não se entregam a acessos mesquinhos e invejosos. — Eu virei o salto de meus sapatos e caminhei de volta pelo corredor, todos os pensamentos de café e minha missão original evaporaram enquanto a raiva fervia em meu estômago.

— Oh, eu não me preocuparia com isso — disse a loira, obviamente para Jeanine, mas alto o suficiente para que eu pudesse ouvi-la. — Grant, quero dizer, o *Sr. Christiansen,* é um homem muito independente. Ele sabe exatamente o que ele quer, e ele aceita. — Sua voz gotejou com insinuações e eu me virei para ver o jeito que ela sorria conspirativamente para Jeanine e depois para mim, uma vez que ela percebeu que eu estava assistindo.

— Você concorda, Megan? — Jeanine riu, ela estava claramente na brincadeira.

— Você trabalha com ele de perto? — A loira perguntou antes que eu pudesse responder a pergunta de Jeanine.

— Sim, realmente. — Eu respondo, provavelmente um pouco depressa demais. Deixei de fora o que Grant e eu fizemos juntos, querendo deixar um pouco para o meu próprio mistério.

Os olhos da loira se arregalaram.

— Oh, então você provavelmente sabe tudo sobre ele então.

Eu balancei a cabeça, esperando parecer mais confiante do que estava começando a sentir. Tive a nítida impressão de que havia algo que a loira estava segurando.

— Me desculpe, quem é você de novo? — Eu perguntei, me aproximando. Não era uma conversa que eu queria transmitir em todo o escritório, especialmente porque Grant podia aparecer a qualquer momento.

A loira estendeu a mão.

— Eu sou Angela Wills. Eu estou no programa de marketing. Mas não é por isso que estou aqui. Eu sei que Grant não vai me contratar.

Levantei uma sobrancelha para sua declaração estranha.

— Por que não?

Angela deu a Jeanine outro olhar de lado.

— Bem, digamos apenas que conheço um pouco mais sobre Grant do que a maioria das pessoas, e ele se esforça para manter sua vida privada e sua vida empresarial separadas.

Eu não gostei do jeito que ela falou sobre Grant, como se eles fossem velhos amigos ou algo assim. Além disso, obviamente Grant não era tão meticuloso em manter os dois separados, já que ele insistia em que eu trabalhasse para ele, e claramente não tinha tido problemas em tomar nosso relacionamento — o que quer que fosse — fora das portas do escritório. A coisa toda não fazia nenhum sentido, tudo que eu sabia era que eu queria desesperadamente saber o que a loira estava se referindo.

— Você já ouviu falar do clube Fuego? — Jeanine perguntou, inclinando-se para mais perto de mim.

Eu balancei a cabeça.

Jeanine e Angela trocaram outro sorriso de merda antes que Angela explicasse:

— É um clube underground, muito exclusivo.

— É um clube de sexo! — Jeanine riu e Angela lançou-lhe um olhar de desaprovação.

— Um clube de sexo? — Eu lutei contra o desejo de olhar ao redor e verificar se havia câmeras escondidas. Toda a conversa foi tão estranha que não podia ser real.

— Fuego é um clube de BDSM — corrigiu Angela. — E Grant é um dos top doms em Fuego. Eu não tive o prazer, mas espero mudar isso em breve.

A sala atrás deles estava começando a girar, devagar a princípio, mas depois mais rapidamente, quando as palavras de Angela se afundaram e ganharam vida em minha mente.

— Você está falando sério? — Eu perguntei, rezando para que não soasse tão ofegante quanto parecia.

Angela assentiu devagar. Ela fez uma demonstração de olhar para os dois lados, como se esperasse alguém pular de trás do bebedouro, antes de continuar em um tom abafado:

— Como eu disse, eu nunca estive com ele, mas eu falei com subs que já e elas juram que ele é o melhor lá.

Doms? Subs? Fuego? BDSM. Era como uma nova linguagem que eu não conseguia entender. Obviamente, eu não fui criada embaixo de uma rocha, o conceito de BDSM não era novo, mas a ideia de Grant ir para algum tipo de clube underground para tais atividades — isso me abalou profundamente — especialmente porque ele nunca disse uma palavra sobre isso para mim.

Antes que eu pudesse canalizar meus pensamentos de corrida para outra pergunta, houve uma onda de atividade enquanto um grupo de entrevistados era escoltado para fora, e Cara estava procurando por uma nova lista de nomes para ir e ver Grant. Angela e Jeanine foram chamadas. Eles se despediram e me deixaram, sorrindo e rindo juntos enquanto seguiam Cara na esquina, deixando-me sozinha com uma pergunta familiar na minha língua.

— Que porra está acontecendo aqui?

Capítulo Treze

GRANT

Eu estava um pouco acima da metade do processo de entrevista em massa e já tinha decidido que tinha sido uma das minhas piores ideias. Todo mundo que eu vi era muito ansioso, muito improvável, muito inexperiente, muito frenético, sem parar.

— Isso é um desastre — eu assobiei para Cara entre os lotes.

Ela me deu um olhar simpático.

— O que você quer que eu faça? Envie o resto para casa?

Inclinei minha cadeira para trás e olhei para o teto. Eu estava disposto a admitir que o meu mau humor tinha menos a ver com os funcionários em potencial e mais a ver com a Megan. Ela ignorou minhas ligações desde a última vez que a vi, e embora, em teoria, ela estivesse em algum lugar no escritório, eu não a tinha visto e ela não tinha feito questão de me procurar.

Normalmente, acordar para uma cama vazia era uma coisa boa. Nas raras ocasiões em que levava uma mulher de volta ao meu apartamento, era sempre melhor tirá-la pela porta antes de dormir, mas ocasionalmente, depois de uma noite particularmente exaustiva, era inevitável que ocasionalmente acordasse para companhia que, então, levava a uma série de indiretas e insinuações estranhas para fazê-las desaparecer o mais humanamente possível. No entanto, ultimamente, a única mulher em minha cama tinha sido Megan, e acordar com ela havia apagado todos aqueles sentimentos de aborrecimento e inconveniência. No entanto, ir dormir com ela ao meu

lado e acordar com um travesseiro vazio e frio, trouxera todo um novo conjunto de emoções, a confusão levava à frustração e acabei por me contentar com a tristeza.

— Senhor? — Cara disse, ainda esperando em suas ordens para começar.

— Mande a próxima — eu disse a Cara, sem me preocupar em esconder a fadiga na minha voz ou no meu rosto enquanto esfregava meus olhos.

— Os fornecedores estão aqui. Eles ainda estão se preparando, mas eu poderia mandá-los todos para o almoço — sugeriu ela.

— Sim! Por favor, faça isso.

Cara sorriu.

— Você quer que eu vá pegar um prato para você?

— Você é uma santa, Cara.

— Eu já volto, senhor. — Ela abaixou-se, fechando a porta atrás dela.

Eu passei minhas mãos pelo meu cabelo e me recostei na minha cadeira. Fechei meus olhos e deixei minha mente livre, de um lado para o outro através de uma lista de férias que eu precisava fazer. Todos eles começaram bem, mas rapidamente se transformaram para incluir Megan. De repente, um deslize brincou na minha mente — Megan parada ao pé da Torre Eiffel, usando um biquíni que a deixa gostosona, deitados em uma rede em uma praia do Caribe, bebendo vinho, nus, em uma banheira quente no meio de um campo de neve em alguma montanha remota.

Pelo amor de Deus, Grant. Você pode não ter um departamento de marketing, mas você tem o começo de uma comédia romântica realmente sólida.

— Sr. Christiansen?

— Merda! — Eu me levantei na minha cadeira, meus olhos arregalados como a loira de Fuego, e do simpósio de marketing, entrando na sala. — Sinto muito, eu não ouvi você entrar.

— Eu sinto muito por ter te assustado — ela ronronou, sua voz baixa e rouca.

— O grupo vai almoçar, eu sugiro que você se junte a eles — eu disse, minha voz de aço e de comando.

Ela continuou em direção à mesa. Quando ela se inclinou sobre ela, seus seios estavam claramente visíveis, e eu sabia que ela recentemente tinha aberto os botões de cima só por minha causa. Normalmente, o pensamento me excitaria, mas, em vez disso, era outro aborrecimento.

— Você tem certeza sobre isso? Quem está cuidando de você? — Ela deslizou para a borda da minha mesa, girando para mostrar as pernas bronzeadas e tonificadas debaixo de sua saia preta curta.

— Ouça, eu não lembro o seu nome, e eu realmente não ligo para você me dizer novamente. Temo que você não seja o tipo de ajuste que estou procurando — falei, parando antes de acrescentar: — Obrigado, mas seria melhor se você fosse embora. Se você precisar de ajuda, posso pedir a um membro da nossa segurança que o ajude a sair.

Por cima de seu ombro, a porta se abriu e Megan entrou, seus olhos voando para a parte de trás da loira quando ela se empoleirou na beira da minha mesa. Sua boca se abriu e eu só podia imaginar como deveria ser para ela.

— Uau.

A loira se virou e um sorriso se espalhou por seus lábios vermelhos rubi.

— Mmmm. Agora isso parece uma festa.

— Saia — eu exigi, minha voz um rosnado baixo. A loira se levantou da mesa e me deu um último olhar persistente, antes de sair do quarto.

Megan ignorou-a quando ela passou, com os olhos ainda fixos em mim, arregalados de descrença.

— Você realmente a conhece? Eu pensei que era uma piada ou algo assim.

— Não, eu não a conheço.

— Certo. Ok, Grant. Seja como for. — Ela jogou as mãos para o ar e girou sobre os saltos.

— Megan, espere! — Eu contornei a mesa e a alcancei quando ela estava passando pela porta. Eu a puxei de volta e fechei a porta com firmeza.

— Então você não vai a este lugar, este *clube*? — Megan exigiu, com os braços cruzados na frente dela.

— Clube?

Megan puxou o braço do meu alcance.

— Fuego? Algum clube de sexo? Aquela garota, ela me contou tudo sobre isso, que você é algum tipo de membro exclusivo ou algo assim. Isso é verdade?

Meu coração disparou dentro do meu peito. Eu não sabia qual era a resposta *certa*. Eu não queria mentir para ela, mas também sabia que ela não aceitaria a verdade. Por que ela deveria?

Megan continuou antes que eu tivesse a chance de responder:

— Seu silêncio praticamente responde à pergunta. Deus, Grant! Tudo o que sei sobre você parece uma mentira! Não é de admirar que eu nunca possa descobrir você, você está muito ocupado escondendo a verdade. Eu não sei o que eu estava pensando, me deixando enredar com você e me sentindo tão culpada por trair Logan.

Ao som de seu nome, meu corpo inteiro se apertou, cada músculo preparado para uma luta. Eu rosnei, se ela soubesse a verdade sobre ele. Eu fiz uma pequena pesquisa e, no processo, descobri que Logan tinha seu próprio ninho de segredos sujos.

— Deus, Megan. — Eu passei minhas mãos pelo meu cabelo espesso enquanto ela olhava para mim, sua boca aberta como se estivesse observando algum tipo de animal selvagem em algum tipo de fúria. — Eu não posso acreditar que você está deixando aquele cara enganar você!

— Me enganar? Grant, o único por aqui tentando cobrir seus rastros é você!

Apoiei minhas mãos na firme mesa de carvalho e me inclinei, encarando-a.

— Bem! Sim, você me pegou. Eu *costumava* ir para Fuego. Eu gosto de foder mulheres bonitas! Então me processe. Eu não fui uma

vez desde o dia em que te conheci. Eu não toquei em outra mulher, olhei para outra mulher ou pude sequer pensar em outra mulher. Droga! Megan, você está na minha cabeça, nos meus pensamentos, debaixo da minha pele, em todos os lugares.

Ela parou e deu um passo atrás, como se minhas palavras a tivessem afetado fisicamente. Ela balançou a cabeça e sua boca caiu aberta.

— Não, Grant, não. Eu não pedi por esta vida, nada disso.

Zombei, mas dentro do meu peito, meu ritmo cardíaco pulou vinte batimentos por minuto, martelando como um beija-flor.

— Eu não quero segredos e clubes sujos e toda essas mulheres perseguindo você. Me desculpe, Grant. Isso é mais do que posso suportar. Eu não tenho tudo planejado, mas sei do que preciso. Eu preciso de um cara bom e honesto que só queira encontrar a pessoa certa e se estabelecer. E é isso que Logan é. Ele não é um jogador procurando uma nova garota toda noite, e ele definitivamente não é o tipo de cara para ir a algum lugar como o *Fuego*, ou seja lá o que diabos se chama!

Ela achou que tinha me pegado — seus olhos brilharam com fogo. Ela pensou que tinha ganhado essa rodada.

Mal ela sabia...?

— Você acha que me conhece tão bem, Grant, mas não faz ideia de quem eu sou ou do que quero. Logan está realmente interessado em mim e fazendo um esforço para me conhecer, o verdadeiro eu, ao invés de apenas, apenas tirando conclusões precipitadas e agindo como um charmoso príncipe que tem a resposta para tudo!

Ela jogou as mãos para cima, chegando ao final de seu discurso.

— Você terminou? — Eu perguntei, levantando uma sobrancelha.

Ela não respondeu — apenas me lançou um olhar de desgosto.

— Tem certeza de que ele é o que você quer?

— Sim. Ele é. Ele é gentil e divertido e me entende. Algo que você nunca tentou fazer, a menos que estivesse controlando alguma parte de mim ou... ou minha vida!

Cada fibra do meu ser puxada e torcida, pedindo-me para parar, para manter a verdade para mim mesmo. Isso só iria machucá-la, e ela não merecia isso. Eu exalei.

— Megan?

Seus olhos se estreitaram em resposta.

— O que? Que tipo de besteira você vai me alimentar agora?

Apertei meu queixo e olhei para ela. Ela era tão bonita e eu odiava machucá-la, mas eu tinha que contar a ela. Não por meus sentimentos pessoais, mas pelos dela — antes que ficasse profundo demais.

— Logan é casado.

Agradecimentos

Obrigada! Eu amo todos vocês e agradeço por fazer meus livros um sucesso! Eu aprecio cada um de vocês.

Obrigada a todos os meus leitores beta, funcionários de rua, leitores de arquivos e fãs do Facebook. Vocês são OS MELHORES!

E um enorme e muito especial obrigada a minha maravilhosa PA, Silla. Sem você, eu seria uma bagunça quente! Eu sou ainda uma confusão quente, mas sem seu sentido afiado de organização e das habilidades, eu seria um inferno impetuoso ardente de confusão quente!! Obrigada!

Sobre a autora

KB Winters tem um vício em cafeína, tatuagens e machos alfa de corpo duro. Os homens em seus livros são muito sexy, protetor e às vezes mandão, suas senhoras são... bem... *mandonas*!

Vivendo no ensolarado sul da Califórnia, uma romântica embaraçosamente desesperada para escrever a cada chance que ela tem!

Você pode se conectar com KB no Facebook e Twitter!

Ou pare em seu site KBWinters.com!

Próximo Livro

